

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS**

SUZANA PINTO DO ESPÍRITO SANTO

**ENTONÇÃO DAS FRASES DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS TOTAIS
NO PORTUGUÊS FALADO EM MAUÉS, NO AMAZONAS**

MANAUS/AM

2014

SUZANA PINTO DO ESPÍRITO SANTO

**INTONÇÃO DAS FRASES DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS TOTAIS
NO PORTUGUÊS FALADO EM MAUÉS, NO AMAZONAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas como exigência parcial do processo de conclusão do curso de Mestrado, tendo como Área de Concentração *Estudos da Linguagem*, sob orientação da prof. Dra. Maria Sandra Campos e Co-orientação do Prof. Dr. Cirineu Cecote Stein.

**MANAUS/AM
2014**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

E77e Espirito Santo, Suzana Pinto do
Entoção das frases declarativas e interrogativas totais no português falado em Maués, no Amazonas / Suzana Pinto do Espirito Santo. 2014
119 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Sandra Campos
Coorientador: Cirineu Cecote Stein
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Entoção. 2. Projeto AMPER. 3. Prosódia da fala. 4. Variedade Dialetal. I. Campos, Maria Sandra II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

SUZANA PINTO DO ESPÍRITO SANTO

**ENTOÇÃO DAS FRASES DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS TOTAIS
NO PORTUGUÊS FALADO EM MAUÉS, NO AMAZONAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas como exigência parcial do processo de conclusão do curso de Mestrado, tendo como Área de Concentração *Estudos da Linguagem*, sob orientação da Profa. Dra. Maria Sandra Campos e Co-orientação do Prof. Dr. Cirineu Cecote Stein.

Manaus, 6 de março de 2014

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Sandra Campos (UFAM)

Membro externo: Profa. Dra. Leticia Rebollo Couto (UFRJ)

Membro externo: Prof. Dr. Valteir Martins (UEA)

Suplente: Profa. Dra. Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso (UFAM)

Suplente: Profa. Dra. Silvana de Andrade Martins (UEA)

**MANAUS/AM
2014**

Dedico a conquista da realização deste trabalho, em sinal de agradecimento, ao meu pai, Raimundo Antônio do Espírito Santo, que se foi para junto do Pai Celeste enquanto finalizava esse escrito, apesar da dor de sua partida, busquei forças para apresentar essa dissertação em sua homenagem, pois foi quem mais lutou e mais contribuiu para as minhas vitórias, quem batalhou de sol a sol como pedreiro para deixar a educação como maior herança aos seus oito filhos, que, assim como eu, continuam investindo na educação para uma vida digna.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Maria Sandra Campos, pela confiança, pelo incentivo e pela dedicação no trabalho.

Ao co-orientador Cirineu Stein, pelas orientações à distância.

À CAPES pelo consentimento da bolsa de estudos, pois enfrentar dois anos de estudos sem apoio financeiro seria quase impossível.

Ao programa de mestrado em Letras – PPGL/UFAM, pela oportunidade de crescer como profissional e pela ajuda na condução da maturidade acadêmica.

Aos professores do programa que ministraram disciplinas importantes e proporcionaram-me amadurecimento teórico e desafios na construção do saber.

Aos arguidores deste trabalho, Prof. Dr. Valteir Martins e Prof Dra. Leticia Rebollo Couto, por aceitarem participar da banca dando importantes contribuições na construção do conhecimento, o qual se faz em conjunto.

Às pesquisadoras Joelma Castelo e Aline Silvestre pela ajuda com envio de trabalhos.

Aos meus informantes da cidade de Maués, que com muita humildade e solidariedade aceitaram doar seu tempo e sua voz para a construção deste trabalho, agradeço aos que me auxiliaram a encontrar os informantes a participarem voluntariamente da gravação.

Aos meus colegas da turma de mestrado/2012 com os quais vivenciei experiências na troca de conhecimento e momentos de descontração nos dias de cansaço na rotina das aulas.

À minha orientadora da graduação e da especialização na UFPA, Ediene Pena Ferreira, que tornou-se uma amiga fiel, que proporcionou-me conhecer os estudos da linguagem do ponto de vista de uma pesquisadora, incluindo-me nas atividades do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará. Sempre minha inspiração e exemplo de pessoa, professora e pesquisadora.

À minha amiga, colega da turma e vizinha que me chama de mana, Michéli Lima Schwade, pela ajuda não somente nos trabalhos finais das disciplinas, mas também pela disponibilidade em sempre ajudar, seja dando uma palavra amiga da janela da sua casa ou levando-me para conhecer novos lugares da cidade dela, Manaus, e pelo incentivo quando as coisas ficavam difíceis.

À minha amiga Laura Miranda, pelas conversas de cunho íntimo ou sobre carro na volta para casa, após as aulas na UFAM. Os dias de carona eram os melhores!

À colega Vanessa Marruche, egressa do PPGL/UFAM, pelo auxílio com envio da ABNT, pelas frases de incentivo e motivação, pois quando vi o tamanho da dissertação dela, cujo título nunca aprendi, também inspirou-me para escrever e esmerar-me.

À amiga Sâmela Ramos, pela amizade desde os tempos de especialização e por ser meu apoio nessa época e motivar a fazer a seleção de mestrado, acompanhando e torcendo em todas as fases.

À minha família toda, sobretudo aos meus irmãos, Rubens, Maria das Graças, Carlos, Angelita, Adjofre, Ilma e Sílio, pelo compromisso que assumiram na formação e educação da irmã caçula, após a partida precoce de nossa mãe. Em especial a irmã Ilma, por orientar no manuseio dos programas usados no tratamento dos dados e por ajudar em tudo que precisei, sendo ela da mesma área, e pesquisadora do projeto AMPER, facilitou-me muito a vida. Sem eles nada seria!

Ao meu noivo, Marcell Pantoja de Barros, nosso namoro iniciou juntamente com o meu curso de mestrado e desde o início me ajudou com os aparatos tecnológicos, fazendo traduções, gráficos e tudo mais que eu peça. Estar do meu lado me deu forças, alívio em alguns momentos e apoio nessa jornada, que de fácil não tem nada. Agradeço pelo dedicado amor, compreensão e carinho, mesmo nos dias em que meu nível de estresse estava alto e sobrava umas “patadas”, sabes que não luto só por nós, mas pelo (s) que virão.

A Deus, por sua graça e infinito amor. Ter fé é ter segurança em qualquer momento da vida. Obrigada Senhor!

A língua lambe

“A língua lambe as pétalas vermelhas
da rosa pluriaberta; a língua lavra
certo oculto botão, e vai tecendo
lépidas variações de leves ritmos”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o comportamento entonacional dos falantes da cidade de Maués, no Amazonas. Trata-se de um estudo vinculado ao projeto AMPER, que busca descrever a prosódia das línguas românicas e, para isso, utiliza um corpus de sentenças declarativas e interrogativas totais. As sentenças do corpus podem ter 10, 13 e 14 vogais, sendo que os dois últimos tipos apresentam sintagma com extensão adjetival ou preposicionado, respectivamente, à direita do verbo, como em “O pássaro gosta do bisavô bêbado” ou “O pássaro gosta do Renato de Veneza”. No total, trabalhamos com um corpus de 396 frases, nas quais foram observados o pré-núcleo e o núcleo entonacionais, separadamente. Descrevemos, para essas regiões de acento, as configurações melódicas da frequência fundamental, duração e intensidade, a fim de identificarmos a característica prosódica das frases. Os dados são representados em gráficos gerados automaticamente com o auxílio de sripts e etiquetas manuais através do software Praat. Nossos resultados mostraram que, na região nuclear, na modalidade declarativa o movimento inicial é baixo, seguido de um aumento de frequência na sílaba tônica e posterior declínio na pós-tônica. Na modalidade interrogativa os dados revelaram que o ataque silábico parte de uma frequência alta, seguida de queda e posterior subida na sílaba pós-tônica. Porém, além disso, o que nos chamou atenção em relação aos contornos expostos na descrição foi o comportamento da vogal final dos enunciados, isto é, o processo de elisão pelas quais passaram, com ausência de registro de frequência nesta posição frásica. Enquanto que para a duração não apresentaram valores que deixassem evidentes a distinção entre a frase declarativa e interrogativa, haja vista a proximidade das medidas expostas nos histogramas, apesar disso, na maioria dos casos, a interrogativa obteve medidas maiores, sobretudo nas sílabas tônicas. No que se refere à intensidade, as interrogativas exibiram energia mais elevada nas sílabas tônicas do que as declarativas. Na fala masculina essa distinção não ficou bem explícita, pois os valores médios de intensidade são muito próximos, enquanto que na fala feminina, ocorreram registros mais explícitos quanto aos valores de energia.

Palavras-chave: Entoação. Projeto Amper. Prosódia da fala. Variedade dialetal.

ABSTRACT

This study aims to analyze the behavior of speakers of intonation city Maués at Amazon. This is a study linked to AMPER project, which seeks to describe the prosody of the Romance languages and, therefore, uses a corpus of declarative and interrogative sentences total. The sentences of the corpus may have 10, 13 and 14 members, of which the last two feature types with adjectival or prepositional phrase extension, respectively, to the right of the verb, as in "The bird likes the drunk grandfather" or "The bird likes Renato Venice ". Overall, work with a corpus of 396 sentences in which the pre-core and intonational separately core were observed. We describe, for these regions accent, melodic settings of the fundamental frequency, duration and intensity in order to identify the prosodic feature of sentences. The data are graphed automatically generated with the help of manuals and sripts etiquetagens through the Praat software. Our results showed that in the core region, the declarative mode, the initial movement is low, followed by an increase in the frequency syllable stressed and subsequent decline in post-tonic. In the interrogative mode data revealed that the attack syllabic part of a high frequency, followed by fall and subsequent rise in the post-tonic syllable. But beyond that, what caught our attention in relation to the contours exposed in the description was the behavior of the final vowel of the utterances, ie, the erasure process by which passed with no attendance record this frásica position. While for the duration showed no obvious values that leave the distinction between declarative and interrogative sentence, given the proximity of the measures set out in the histograms, nevertheless, in most cases, the questioning had higher measures, especially in stressed syllables. As regards intensity, interrogative exhibited higher energy than in stressed syllables declarative. In male speech that distinction is not very explicit, since the average intensity values are very close, whereas in female speech, occurred more explicit records for the amounts of energy.

Keywords: Intonation. Amper project. Prosody of speech. Dialectal variety.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estímulos gráficos para a obtenção da frase <i>O pássaro toca no Toneca bisavô</i> e sua respectiva interrogativa.....	28
Figura 2 - Características gerais prosódicas da língua.....	40
Figura 3. Correspondências entre os distintos níveis fonéticos (da produção, acústico e perceptivo) e o linguístico.....	42
Figura 4- Representação visual da frase “o Renato nadador gosta do pássaro”, nas modalidades entoacionais declarativa e interrogativa, correspondentes aos códigos frasais <i>dwpa</i> e <i>dwpi</i> , respectivamente.....	60
Figura 5 – Exemplo de codificação das repetições, tomando como exemplo a frase 61BF01bwta3, “O pássaro nadador gosta de Renato”.....	61
Figura 6 – Janela principal do programa <i>Sound Forge</i>	62
Figura 7 – Janela de segmentação das vogais no PRAAT.....	63
Figura 8 – Janela principal do <i>interface</i> MATLAB.....	64
Figura 9 - Curva de <i>f0</i> com destaque nas curvas da palavra oxítônica na posição de pré-núcleo da frase <i>kwk</i> : “O bisavô gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.....	68
Figura 10 - Curva de <i>f0</i> com destaque nas curvas da palavra paroxítônica na posição de pré-núcleo da frase <i>twk</i> : “O Renato gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.....	69
Figura 11 - Curva de <i>f0</i> com destaque nas curvas da palavra proparoxítônica na posição de pré-núcleo da frase <i>pwk</i> : “O pássaro gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.....	69
Figura 12 – Curva de <i>f0</i> com destaque na oxítônica na posição de núcleo da frase <i>kwk</i> : “O bisavô gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.....	70
Figura 13 – Curva de <i>f0</i> com foco na paroxítônica na posição de núcleo da frase <i>kwt</i> : “O bisavô gosta do Renato” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.....	71
Figura 14 – Curva de <i>f0</i> com foco na proparoxítônica na posição de núcleo da frase <i>kwp</i> : “O bisavô gosta do pássaro ” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.....	72
Figura 15 – Histogramas de <i>f0</i> nos sintagmas com extensão com destaque nas pautas acentuais a) oxítônica: frase “O pássaro gosta do bisavô nadador” proferida pelo informante BF02; b) paroxítônica: frase “O pássaro gosta do bisavô pateta” extraída do informante	

BF04 e c) proparoxíttona: frase “O pássaro gosta do bisavô bêbado” proferida pelo informante BF06.....73

Figura 16 - Valores médios da duração das oxíttonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk: “O bisavô gosta do **bisavô**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.....75

Figura 17 - Valores médios da duração das paroxíttonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt: “O bisavô gosta do Renato” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.....76

Figura 18 - Valores médios da duração das proparoxíttonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp: “O bisavô gosta do pássaro” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.....76

Figura 19 - Valores médios da duração das oxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwg- “O pássaro gosta do bisavô nadador” proferida pelo informante BF02.....77

Figura 20 - Valores médios da duração das paroxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – “O pássaro gosta do bisavô pateta” extraída do informante BF04.....78

Figura 21 - Valores médios da duração das proparoxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF06.....78

Figura 22 - Valores médios da intensidade da oxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk: “O bisavô gosta do **bisavô**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.....79

Figura 23 - Valores médios da intensidade da paroxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt: “O bisavô gosta do Renato” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.....80

Figura 24 - Valores médios da intensidade da proparoxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp: “O bisavô gosta do pássaro” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.....80

Figura 25 - Valores médios da intensidade da paroxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF02.....81

Figura 26 - Valores médios da intensidade da proparoxíttona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF04.....82

Figura 27 - Valores médios da intensidade da proparoxítonea em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF06.....	82
Figura 28 – Movimento das curvas de f_0 na região do pré-núcleo do sintagma nominal das modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) obtido da informante BF05. Frase kwk: “O bisavô gosta do bisavô”	84
Figura 29 – Curvas de f_0 na pauta acentual proparoxítonea na posição de pré-núcleo da frase twk – O Renato gosta do bisavô, na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) proferida pela informante BF01.....	85
Figura 30 – Curvas de f_0 na pauta acentual proparoxítonea na posição de pré-núcleo da frase pwp: “O pássaro gosta do pássaro” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) proferida pelo informante BF03.....	86
Figura 31 – Curva de f_0 com foco na oxítonea na posição de núcleo da frase kwk: “O bisavô gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pela informante BF03.....	87
Figura 32 – Curva de f_0 com foco na paroxítonea na posição de núcleo da frase kwt: “O bisavô gosta do Renato” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pela informante BF01.....	88
Figura 33 – Curva de f_0 com foco na proparoxítonea na posição de núcleo da frase kwp: “O bisavô gosta do pássaro” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pela informante BF05.....	89
Figura 34 – Histogramas de f_0 nos sintagmas com extensão com foco as pautas acentuais a) oxítonea: frase pwg- “O Renato gosta do pássaro nadador” proferida pela informante BF03; b) paroxítonea: frase pwx “O pássaro gosta do bisavô pateta” proferida pela informante BF03 e c) proparoxítonea: frase pwj -“O pássaro gosta do bisavô bêbado” proferida pelo informante BF01.....	90
Figura 35 - Valores médios da duração das oxítoneas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk - O bisavô gosta do bisavô , na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF05.....	92
Figura 36 - Valores médios da duração das paroxítoneas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt – O bisavô gosta do Renato - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.....	93
Figura 37 - Valores médios da duração das proparoxítoneas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp – O bisavô gosta do pássaro - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF05.....	93
Figura 38 - Valores médios da duração das oxítonea em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: twb – O Renato gosta do pássaro nadador - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.....	94

Figura 39 - Valores médios da duração das paroxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – O pássaro gosta do bisavô **pateta** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.....95

Figura 40 - Valores médios da duração das proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô **bêbado** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF05.....95

Figura 41 - Valores médios da intensidade da oxítona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk – O bisavô gosta do bisavô - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.....97

Figura 42 - Valores médios da intensidade da paroxítona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt – O bisavô gosta do Renato - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.....97

Figura 43 - Valores médios da intensidade da proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp – O bisavô gosta do pássaro - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.....98

Figura 44 - Valores médios da intensidade da proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: twb – O Renato gosta do pássaro nadador - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.....99

Figura 45 - Valores médios da intensidade da proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.....99

Figura 46 - Valores médios da intensidade da proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.....100

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Na figura, destaque para um ciclo de vibração de 0,0078 ms. $f_0=1/0,0078$, ou seja, $f_0= 128\text{Hz}$	45
Ilustração 2: gráfico curva entoacional do padrão da assertiva.....	49
Ilustração 3: Gráfico curva entoacional do padrão da interrogativa.....	30
Ilustração 4. Frase <i>Conhece jiroba?</i> , dita pela informante M2 de Manaus.....	51
Ilustração 5. Frase “você vai sair hoje?”, dita pelo informante H2 de Belém.....	52
Ilustração 6. Padrões assertivos neutros encontrados em Manaus.....	53
Ilustração 7. Padrões assertivos neutros encontrados em Belém.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano da amostra dos 6 informantes estratificados considerando-se nível de escolaridade e sexo, contendo igualmente seus respectivos códigos.....	56
Quadro 2 – <i>Corpus</i> estruturado de acordo com a complexidade dos SNs.....	59
Quadro 3 – Índices de f_0 por informante.....	64
Quadro 4 – Movimento dos contornos declarativos e interrogativos em diferentes posições frásicas obtidos da fala dos informantes de Maués-AM.....	101

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa do Brasil: os pontos de coleta.....	29
Mapa 2 – Localização da cidade de Maués, no Amazonas.....	32
Mapa 3 – Cidade de Maués no início da urbanização e atualmente.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PB – Português brasileiro

PE – Português Europeu

AMPER – POR – Atlas Multimidia Prosódico do Espaço Românico – variedade do português.

NURC – Projeto Norma Culta Urbana

ALIB – Atlas Linguístico do Brasil.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SVO – Estrutura sintática: Sujeito + Verbo + Objeto

QT – Questão Total

SA – Sintagma Adjetival

SP – Sintagma Preposicionado

SV – Sintagma Verbal

SN – Sintagma Nominal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1. PROJETO ÂNCORA NORTEADOR DESTA PESQUISA	24
1.1 O projeto ATLAS MULTIMÉDIA PROSÓDICO DE L'ESPACE ROMAN (AMPER).....	24
1.2 Os estudos em Portugal – AMPER-POR.....	26
1.3 A prosódia do Português falado no Brasil: pesquisas do AMPER.....	28
1.4 As pesquisas no Norte do Brasil.....	30
1.4.1 Maués, a cidade palco deste estudo.....	31
2. A PROSÓDIA DA FALA	34
2.1 Definição de prosódia.....	34
2.2 A Melodia da fala: os elementos de prosódia.....	35
2.3 Sobre o acento.....	35
2.3.1 O acento em Latim.....	36
2.3.2 O acento em Português.....	38
2.4 A entoação: algumas considerações de ordem teórica.....	40
2.4.1 Funções e níveis da entoação.....	41
2.4.2 Parâmetros entoacionais: nossos pontos de análise prosódica.....	44
2.4.2.1 Frequência fundamental (f_0).....	44
2.4.2.2 Duração.....	46
2.4.2.3 Intensidade.....	47
2.5 Os tipos de frase em foco: declarativa e interrogativa do tipo Questão Total (QT).....	48
2.5.1 Estudos prosódicos das frases declarativas e interrogativas em PB.....	48
2.5.1.1 Moraes (1998); Cunha (2000).....	48
2.5.1.2 Silva (2011); Silvestre (2012).....	50
2.6 A importância da entoação para a caracterização do falar local/regional.....	54

3	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	56
3.1	A formação do <i>corpus</i> para Maués.....	56
3.1.1	O perfil dos sujeitos gravados.....	56
3.2	Quanto a gravação e coleta de dados.....	58
3.3	A constituição do <i>corpus</i>	58
3.3.1	Restrição fonética.....	58
3.3.2	Restrição sintática.....	59
3.4	Corpora e códigos do AMPER-POR adaptado para o português brasileiro.....	60
3.5	O tratamento dos sinais gravados.....	60
3.5.1	Seleção e etiquetagem das frases.....	60
3.5.2	Aplicação no Script Praat.....	62
3.5.3	Interface Matlab.....	64
4	RESULTADOS.....	67
4.1	Descrição e análise dos dados.....	67
4.1.1	Informantes masculinos.....	67
4.1.1.1	Analisando o pré-núcleo do sintagma nominal simples.....	67
4.1.1.1.1	A curva de <i>f0</i> em oxítonas.....	68
4.1.1.1.2	A curva de <i>f0</i> em paroxítonas.....	68
4.1.1.1.3	A curva de <i>f0</i> em proparoxítonas.....	69
4.1.1.2	Analisando a <i>f0</i> na região do núcleo do sintagma nominal simples.....	70
4.1.1.2.1	A curva de <i>f0</i> em oxítonas.....	70
4.1.1.2.2	A curva de <i>f0</i> em paroxítona.....	71
4.1.1.2.3	A curva de <i>f0</i> em proparoxítonas.....	72
4.1.1.3	Curvas de <i>f0</i> de sintagmas com extensão.....	73
4.1.1.4	As medidas de duração.....	74
4.1.1.4.1	Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais simples finais.....	75
4.1.1.4.2	Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão.....	77
4.1.1.5	As medidas de intensidade.....	79
4.1.1.5.1	Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples.....	79

4.1.1.5.2 Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão.....	81
4.1.2 Informantes Femininos.....	83
4.1.2.1 Analisando o pré-núcleo do sintagma nominal simples.....	83
4.1.2.1.1 A curva de f_0 em oxítonas.....	84
4.1.2.1.2 A curva de f_0 em paroxítonas.....	85
4.1.2.1.3 A curva de f_0 em proparoxítonas.....	85
4.1.2.2 Analisando o núcleo do sintagma nominal simples.....	86
4.1.2.2.1 A curva de f_0 em oxítonas.....	87
4.1.2.2.2 A curva de f_0 em paroxítonas.....	87
4.1.2.2.3 A curva de f_0 em proparoxítonas.....	88
4.1.2.3 Curvas de f_0 de sintagmas com extensão.....	89
4.1.2.4 As medidas de duração.....	91
4.1.2.4.1 Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais simples finais.....	92
4.1.2.4.2 Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão.....	94
4.1.2.5 As medidas de intensidade.....	96
4.1.2.5.1 Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples.....	97
4.1.2.5.2 Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão.....	99
4.1.3 Comportamento melódico do contorno declarativo e interrogativo.....	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	105
ANEXOS	109

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma descrição dos aspectos prosódicos relativos à fala da cidade de Maués, no Amazonas. Surge da necessidade de produção/investigação científica do ponto de vista da prosódia na região amazônica, tendo em vista que, neste aspecto, os estudos ainda são escassos, apesar de haver atualmente um crescimento de trabalhos acadêmicos relativos a esta linha de pesquisa no Brasil, e em se tratando de dados referentes à região amazonense, é uns dos primeiros a pôr a mostra a entoação da fala desta localidade.

Esse aumento é alavancado pelo surgimento de grupos e projetos de pesquisa nacionais como o ALIB (Atlas Linguístico do Brasil) que proporciona a realização de trabalhos em diferentes aspectos linguísticos, assim como na prosódia, e internacionais como o AMPER (Atlas Multimédia Prosodique De l'Espaço Roman). Nosso estudo está vinculado ao projeto internacional citado que surge na França, na Universidade de Grenoble 3, e posteriormente ganha espaço no território de Portugal e em outros países da Europa, como Espanha, e da América Latina, como Chile e Brasil. O AMPER é um projeto que tem como principal objetivo o estudo da organização prosódica das variedades faladas no espaço dialetal românico, com o propósito de investigar os aspectos entoacionais de intensidade, duração e frequência fundamental das distintas variedades geoprosódicas de frases assertivas e interrogativas das línguas românicas.

O projeto AMPER possui uma metodologia de coleta de dados que deve ser seguida pelos demais grupos de pesquisa do mundo, com adaptações para cada língua. No Brasil, o corpus foi adaptado pela profa. Dra. Jussara Abraço e pelo prof. Dr. João Moraes. São 66 frases declarativas e interrogativas organizadas com ilustrações a partir das quais os dados são coletados. Moutinho e Coimbra (2000) orientam que as frases devem ser pronunciadas mais próximas possível do discurso espontâneo, evitando situação de leitura. A análise recai sobre as vogais das frases tratadas, a partir de programas de análise acústica, como o PRAAT e MATLAB.

Adotamos essa metodologia em função de esta proporcionar uma abordagem específica do fenômeno linguístico investigado, a partir de um corpus padronizado para o português do Brasil, além disso, o formato de construção do corpus possibilita trabalhar com dados de forma mais natural possível, permitindo estudos de cunho comparativo entre os diferentes dialetos investigados pelo projeto AMPER.

A dissertação está dividida em quatro capítulos:

No primeiro capítulo apresentamos o projeto AMPER, seu início e trabalhos iniciados na França com Romano (1999, 2003), Contini *et al.* (2003) e prosseguidos por Jean-Pierre Lai (2007) entre outros, bem como os desdobramentos das pesquisas para a o português, firmando bases de estudo em Portugal, AMPER-POR, com resultados divulgados em Moutinho e Coimbra (2000, 2007) e outros. Destacamos ainda os estudos iniciados no Brasil com Moraes e Abraçado (2005), enfatizando os grupos de pesquisas presentes nas universidades brasileiras, como a UFPA e UFAM, representantes do AMPER na região norte do Brasil. Nesta região, o estado do Amazonas ainda inicia a curtos passos os estudos em prosódia, contudo julgamos que com esta pesquisa, outros estudos serão motivados a serem executados nessa linha de pesquisa que cresce no Brasil. Um trabalho na graduação já foi realizado a nível de PIBIC com informantes da capital, agora, com nossos dados, o interior ganha destaque, onde a variação dialetal é rica, por diferentes fatores.

No segundo capítulo, tratamos dos aspectos teóricos que permitem amadurecer nossas hipóteses e buscar respostas para perguntas que surgissem no decorrer da pesquisa. Assim, com título de “prosódia da fala”, o capítulo comenta acerca da definição do termo e dos seus elementos com base em Cagliari (1992), Scarpa (1999), e outros, apresentamos ainda uma abordagem diacrônica da língua, considerando que um estudo sociodialetológico prescinde de averiguações sobre as bases da língua em estudo, e, por esse motivo, enfocamos o acento em latim para, posteriormente, expor os tipos de acento em língua portuguesa. Após comentar sobre o acento, passamos para a teorização sobre a entoação, seus níveis e funções com base em Moraes (2000), bem como os parâmetros entoacionais sobre os quais recai nossa descrição prosódica: frequência fundamental, duração e intensidade. Tais parâmetros auxiliam na identificação dos padrões entoacionais das frases declarativas e interrogativas, exibidos nos estudos de Moraes (1998) e Cunha (2000), a partir dos quais observaremos os resultados encontrados para esta pesquisa, e no final do capítulo, destacamos a importância das questões entoacionais para a caracterização do falar local ou regional.

No terceiro capítulo, detalhamos os procedimentos metodológicos, com base na orientação do projeto AMPER, para a construção do corpus, etiquetagens das frases e tratamento dos dados gravados, por meio de programas computacionais e softwares criados para fins de análise fonética, como PRAAT e MATLAB.

No quarto capítulo, descrevemos os resultados obtidos a partir da fala de seis informantes de Maués, no Amazonas, subdividindo essa descrição entre os dados

masculinos (3 homens) e femininos (3 mulheres), iniciando com a apresentação dos gráficos de f_0 , considerando as três pautas acentuais do PB – oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica, na região de pré-núcleo e núcleo, tanto do sintagma nominal simples quanto nos sintagmas estendidos das frases declarativas e interrogativas, de acordo com as frases estabelecidas no corpus AMPER. A fim de auxiliar na confirmação dos contornos melódicos obtidos na f_0 , exibimos os resultados de duração e de intensidade das mesmas sentenças descritas na f_0 , bem como nos sintagmas simples e com extensão.

E por fim, tecemos nossas considerações finais.

1. O PROJETO ÂNCORA NORTEADOR DESTA PESQUISA

Esta pesquisa esteve abrigada no projeto “Descrição do Português falado no Amazonas” no período de 2010 a 2012. Atualmente está amparado pelo projeto “Dialeto Amazônicos – descrição para a revitalização da autoestima ribeirinha” coordenado pela profa., Dra. Maria Sandra Campos, da Universidade Federal do Amazonas. Tal projeto, por sua vez, está diretamente atrelado ao projeto internacional Atlas Multimédia Prosodique De l’Espace Roman, doravante AMPER, a partir do qual seguimos as orientações teórico-metodológicas, detalhadas neste capítulo.

1.1 O projeto ATLAS MULTIMÉDIA PROSODIQUE DE L’ESPACE ROMAN (AMPER)

O projeto AMPER surge na universidade Sthendal- Grenoble III, na França, em 2001, com o escopo de investigar as variedades faladas no espaço dialetal românico do ponto de vista prosódico, explorando a entoação das frases declarativas e interrogativas, tendo, assim, enfoque fonético-fonológico e implicações no âmbito sociolinguístico e dialetológico.

Segundo Planas (2005) a ideia inicial nasce com M. Contini em 1991 na comunicação “*Pour une géoprosodie romane*” apresentada em um congresso internacional de dialetologia e amadurece com a tese de doutorado de A. Romano, o qual traça alguns aspectos metodológicos.

É um projeto do qual participam diversos países da Europa, como Itália, Portugal, Romênia, Espanha, França e da América latina como Chile, Argentina, Cuba, Brasil, Venezuela¹ com o propósito de investigar as línguas de origem românica. Assim,

¹ Links dos projetos ligados ao AMPER em diferentes países:

AMPER-ASTUR - <http://www.uniovi.es/labofone/AMPER-Astur.htm>

AMPER-CAN - <http://webpages.ull.es/users/labfon/proampercan/index.html>

AMPER-CANT - http://www.ampercantabria.es/Mapas_Cantabria.html

AMPER-CAT - http://www.ub.edu/labfon/amper/index_ampercat_cat.html

AMPER-CHILE -

http://www.uc.cl/letras/laboratoriodefonetica/html/proyecto_amper.html

AMPER-GAL - <http://ilg.usc.es/amper>

AMPER-ESPAÑA/IBEROAMÉRICA - <http://www.ub.edu/labfon/amper/index.html>

AMPER-EUSK - <http://www.fonetiker.deusto.es/>

AMPER-ITA - <http://www.personalweb.unito.it/antonio.romano/AMPER.html> e

<http://dalinguistics.net/page4/page4.html>

AMPER-POR - <http://pfonetica.web.ua.pt/>

há trabalhos em andamento com o italiano, o francês, o castelhano, o galego, as variedades do português europeu e brasileiro, entre outros. Vários estudos já foram feitos, como o mapeamento da variedade do sul da Itália (Salento), o Franco-Provençal (Vallée dG'Aoste), Aragonês (Bielsa), Castelhana (Madri). Há estudos sendo realizados em Galiza, Catalunha, Occitânia, Langue d'Oil, Toscana, Sicília. (Cf. MOUTINHO e COIMBRA, 2000).

Contini (2007, p.10) afirma que o “*AMPER peut être défini comme un programme géolinguistique dialectale dont l’objectif est de l’un des aspects les moins conus du phonétisme des variétés romanes: l’intonation*”². Nesse sentido, um estudo comparativo da entoação nos diferentes falares das variedades românicas prescinde de critérios para construção de corpora e de métodos de análise que possibilitem aos projetos vinculados ao Atlas a realização desse objetivo.

Dessa forma, Jean-Pierre Lai, secretário científico do AMPER e pesquisador ressalta:

*Our project of Romance geoprosody proposes, for the first, a common methodology of field collection of data and analysis giving place to an internet database. The number of participants does not cease to increase but it is quite obvious that all of them will have to respect our methodology so that this enormous building site dedicated to the prosody of the romance languages can advance*³. (LAI, 2007, p. 67)

Dessa maneira, o Projeto AMPER objetiva coletar dados que permitam estudos comparativos entre diferentes variedades de línguas de origem românica. Para isso, os corpora usados em cada país devem seguir estruturas sintáticas comuns ou próximas, com inserção de vocábulos que tenham o mesmo tipo acentual, com sequências segmentais próximas, sendo produzidas por meio da memorização e repetição. A estratégia de análise instrumental deve ser a mesma, com base na segmentação de vogais e partindo do mesmo tipo de medida: Frequência fundamental, duração e intensidade (MOUTINHO e COIMBRA, 2001).

Um dos primeiros trabalhos do AMPER foi elaborado por Jean-Pierre Lai, em 2002⁴, apresentando a variação de Nuoro, na Sardenha, no qual conclui que nas frases

² O AMPER pode ser definido como um programa geolinguísticos dialectal, cujo objetivo é estudar um dos aspectos mais comuns da fonética das variedades românicas: a entoação.

³ Nosso projeto geoprosódico das línguas românicas propõe uma metodologia comum de coleta de campo e análise dos dados, dando lugar a um banco de dados na internet. O número de participantes não para decrescer, mas é óbvio que todos eles terão de respeitar a nossa metodologia para que esse enorme canteiro de obras dedicado a prosódia das línguas românicas possa avançar.

⁴ Cf. Site: <http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/amper.htm>

interrogativas o pico de f_0 recai no início da frase e a última vogal do enunciado marca o acento frasal, caracterizada por uma duração longa. Destaca ainda que no sintagma verbal (SV) nem sempre o pico de f_0 recai na última tônica do grupo acentual, mas sim na sílaba que precede. No que concerne os sintagmas nominais (SN), o autor verificou que na posição de pré-núcleo com e sem extensão o alinhamento ocorre mais à direita, denominado alinhamento tardio.

Há inúmeros trabalhos desde então publicados nos centros de pesquisa vinculados ao AMPER, cujo acesso é facilitado pela publicação *on-line*, disponíveis nos endereços eletrônicos elencados em nota de rodapé desta seção. No que respeita aos trabalhos sobre a Língua Portuguesa, na variedade do Português Europeu (PE) e do Português do Brasil (PB) estão disponíveis na internet, no *site* do AMPER-POR, bem como detalhes sobre os centros de pesquisa, pesquisadores e metodologia. Sobre o AMPER em Língua Portuguesa, os estudos iniciam em Portugal, como destacamos na seção seguinte.

1.2 Os estudos em Portugal – AMPER-POR

Na variedade do PE, as pesquisas são realizadas pelo grupo de pesquisadores do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, sob a coordenação da profa. Dra. Lurdes de Castro Moutinho.

Os estudos iniciais surgem na região de Portugal Continental, atingindo preliminarmente as regiões: Minho, Trás-os-Montes, Beira Interior, Alentejo e Algarve, sob investigação de Lurdes Moutinho (coordenadora), Rosa Lídia Coimbra e Ana Margarida Vaz (Colaboradoras). Posteriormente os estudos são expandidos para as ilhas dos Açores com pontos de recolha no Grupo Ocidental, Grupo Central e Grupo Oriental, com coordenação de Maria Clara Rolão Bernardo (Universidade dos Açores), e para a Ilha da Madeira, que abarca a Ilha do Porto Santo, sob investigação de Helena Rebelo (Universidade da Madeira)⁵.

De acordo com Moutinho *et. al.* (2005) os principais objetivos da equipe portuguesa são a compreensão das regras de estruturação da língua portuguesa, a variabilidade geoprosódica no espaço dialetal e nas variedades regionais. Os primeiros estudos começam a ser realizados em finais do ano 1999 em que já se tem a constituição de corpus sonoro digitalizado com falantes masculinos e femininos em algumas regiões

⁵ Para visualização do mapa ilustrativo dos pontos de recolha acessar a página <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm>.

de Portugal, dando início ao tratamento desses dados no programa Matlab, desenvolvido por Antonio Romano. Trata-se de uma análise experimental multiparamétrica sustentada por programas computacionais criados para o objetivo do projeto.

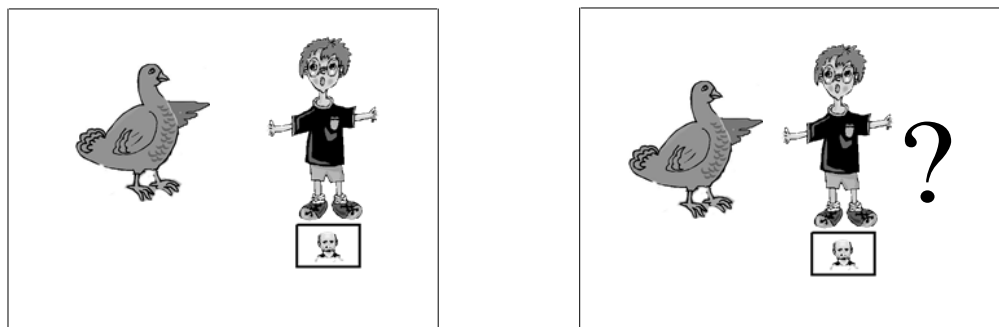
Nesse e nos demais estudos feitos em língua portuguesa a análise recai sobre os parâmetros da frequência fundamental, duração e intensidade, como sugere orientação do projeto geral. Moutinho *et al* (2001, p. 75) explica que os estudos do AMPER-POR devem incidir somente sobre os segmentos vocálicos realizados pelo informante cuja distribuição obedece a restrições do tipo fonético e tem em conta as diferentes pautas acentuais da língua portuguesa: oxítone, paroxítone e proparoxítone. Restrições de ordem sintática com frases do tipo SVO e suas expansões com inclusão de sintagmas adjetivais e adverbiais nos tipos declarativo e interrogativo.

Um dos primeiros estudos realizados pela coordenação da pesquisadora Lurdes C. Moutinho se dá com alunos e alunas de graduação das regiões de Minho, Alentejo, Beira Interior, Açores e Madeira, com base na frase “O Toneca suja o capote” e suas respectivas expansões com adjetivos e locativos. A partir da coleta desses primeiros dados, a pesquisadora e sua equipe puderam testar o método de análise, identificar problemas com a escolha dos vocábulos da frase, bem como a familiarização com os programas e procedimentos de recolha, tratamento e análise dos dados. (Cf. Moutinho *et al.* 2005).

Após a fase de pré-inquérito, foi concluído o inquérito propriamente dito que serviria de base para investigação de outras regiões de Portugal (Continental, ilha dos Açores e ilha da Madeira), com informantes entre 30 e 60 anos de idade. A frase base usada para a construção do inquérito foi “O Toneca toca no pássaro” e suas extensões, ver lista completa em anexo 1.

O *Corpus* foi coletado evitando situação de leitura, considerando que esta apresenta características prosódicas próprias, por isso, a produção das frases caracterizou-se como uma fala atuada e os informantes foram estimulados à produção a partir de desenhos e símbolos, a exemplo das figuras a seguir.

Figura 1 – Estímulos gráficos para a obtenção da frase *O pássaro toca no Toneca bisavô* e sua respectiva interrogativa.



Fonte: Moutinho *et al.* (2005)

Os dados foram gravados em formato de áudio WAV⁶, tratados nos programas GoldWave e CoolEdit⁷, sendo feitos os cortes dos arquivos por frase e a maximização do sinal, para posterior análise no programa Matlab. Os resultados desse estudo mostraram que, apesar da variação da curva melódica, as frases declarativas apresentaram movimento glotal descendente, e as interrogativas, movimento glotal ascendente. As sílabas lexicais acentuadas apresentam simultaneamente uma maior duração e energia. (Cf. MOUTINHO e COIMBRA, 2000).

A proposta de estudar a variedade prosódica dialetal na região portuguesa se estende, posteriormente, para o estudo da variedade falada no Brasil, possibilitando assim, estudos de cunho comparativo entre as duas variedades: PE e PB e a construção de um Atlas prosódico que caracterize a variedade dialetal de diferentes regiões do Brasil. É sobre os estudos do AMPER na fala brasileira trataremos a seguir.

1.3 A Prosódia do Português falado no Brasil: pesquisas do AMPER

Os estudos linguísticos no Brasil vêm, ao longo dos anos, se consolidando por meio de grandes projetos que visam por a mostra a variedade falada de modo mais amplo, a exemplo do projeto NURC (Projeto de Estudo da Norma Linguística Culta Urbana) existente desde 1969 e que buscou integrar várias capitais e universidades brasileiras a fim de investigar o português culto. Outro projeto da mesma importância é a construção

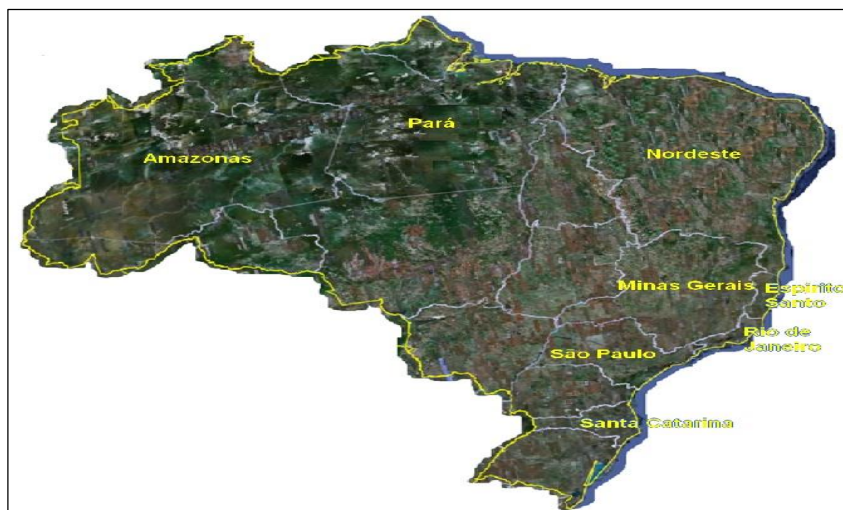
⁶ Formato de arquivo de som com sequências numéricas. Alta qualidade sonora.

⁷ Programas editores de áudio.

do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB), pensado nos anos cinquenta por Antenor Nascentes, Serafim Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi, tornando-se um marco para as pesquisas linguísticas, principalmente por delinear estudos geolinguísticos em diferentes regiões do país, caracterizando assim, diferentes variedades faladas no Brasil.

Com essa perspectiva de contribuir para a caracterização da variedade do português falada no Brasil, do ponto de vista da prosódia, que o projeto internacional AMPER é instaurado. Estão vinculados centros de pesquisa de diferentes universidades: UFF, URRJ, UFSC, PUC-SP, UFPB, UFMG, UFPA e UFAM. Esses centros são responsáveis por pontos de recolha de dados em várias cidades, constituindo material fiável, a ser disponibilizado on-line no site do AMPER-POR, possibilitando elaboração de trabalhos, dissertações e teses. Assim, ilustramos os estados envolvidos no AMPER-POR, no mapa abaixo.

Mapa 1 – Mapa do Brasil: os pontos de coleta



Fonte: Gabriel *et al.* (2011)

No estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo, as pesquisas encontram-se em andamento, sob a coordenação da profa. Dra, Leticia Rebollo Couto. De acordo com informações da página do AMPER-POR⁸, as cidades do Rio de Janeiro previstas para a coleta de dados são: Bom Jesus do Itabapoana (2 informantes gravados, analisados e enviados à base de dados do AMPE-POR); Campos (2 gravações previstas); Petrópolis

⁸ Os dados referentes ao número de gravações dos estados foram retirados do site AMPER-POR, sendo da coordenação deste a responsabilidade pela atualização, portanto, apresentamos dados acessados no dia 18/06/2013.

(2 informantes gravados, analisados e enviados); Resende (2 gravações previstas); Angra dos Reis (2 gravações previstas) e Rio de Janeiro (2 gravações previstas).

O grupo de pesquisa de Santa Catarina é coordenado pela profa. Dra. Izabel Christine Seara, com a responsabilidade de constituição de *corpus* nos seguintes locais: Florianópolis (Urbana: 2 informantes gravados, analisados e enviados à base de dados, 2 informantes somente gravados); Lages (2 informantes gravados, analisados e enviados); Blumenau (2 informantes gravados) e Chapecó (2 informantes gravados).

Em São Paulo foram coletados dados, sob orientação da profa. Dra. Sandra Madureira, nas cidades de São Paulo (2 informantes gravados, analisados e enviados para o AMPER-POR); Santos (2 informantes gravados); Guaratinguetá (2 informantes gravados); Campinas (2 informantes); Sorocaba (2 informantes gravados); Marília (2 informantes gravados); Ribeirão Preto (2 informantes) São José do Rio Preto (2 informantes gravados).

As pesquisas no Nordeste são coordenadas pelo prof. Dr. João de Moraes com pontos de coleta nas cidades de Fortaleza (4 informantes gravados), São Luiz (4 informantes gravados); João Pessoa (4 informantes gravados); Recife (4 informantes gravados) e Salvador (1 informante gravado).

Em Minas Gerais, sob coordenação do prof. Dr. César Reis, o projeto vinculado ao AMPER é sediado no Laboratório de Fonética da UFMG e prevê coleta nas cidades de Mariana (2 informantes gravados, analisados e enviados); Belo Horizonte (3 informantes gravados, analisados, enviados e 1 gravação ainda prevista); Varginha (2 informantes previstos à coleta) e Montes Claros (2 informantes previstos).

No Brasil, o projeto vem obtendo bons resultados com teses de doutorado, como De Lira (2009) que aborda variação prosódica na região nordeste, dissertações de mestrado, como a Santo (2011) sobre a variedade falada no interior do Pará, Cametá, e Nunes (2011) que trata de duas variedades de Santa Catarina, entre outras.

1.4. As pesquisas no Norte do Brasil

No norte as pesquisas são sediadas na UFPA e UFAM. A profa. Dra. Regina Cruz coordena as coletas e análises das seguintes cidades do Pará: Belém (1 informante gravado, analisado, enviado e 3 informantes gravados); Curalinho (2 informantes previstos); Cotijuba (2 informantes previstos); Mosqueiro (2 informantes previstos); Bragança (2 informantes previstos); Outeiro (2 informantes previstos), Mocajuba (2 informantes previstos); Abaetetuba (2 informantes previstos), Baião (2 informantes

previstos) e Cametá (6 informantes gravados, analisados e enviados à base de dados do AMPER-POR).

No Amazonas, o projeto vinculado ao AMPER-POR inicia em 2010 sob a coordenação da profa. Dra. Maria Sandra Campos. Estão previstas coletas com seis informantes para cada cidade: Humaitá (4 gravações previstas, 1 analisada, 1 fase de análise), Borba (6 previstas), Manacapuru (6 previstas), Maués (6 informantes gravados), cidade *locus* da nossa descrição, e Manaus (4 previstas, 1 informante gravado, analisado, enviado e 1 informante gravado). Na capital, o trabalho desenvolvido em nível de PIBIC, pela graduanda Ketlen Nascimento, enfoca a entoação de dois informantes de ambos os gêneros de escolaridade superior.

Nessa seção, expomos, de modo geral, os locais de pesquisa com base no projeto AMPER e o resultado de algumas pesquisas resultante dele. Com a conclusão desse estudo, objetivamos também deixar nossa contribuição não só para o projeto geral, mas também para evidenciar a característica prosódica de Maués e propiciar investigações de cunho comparativo com outros corpora do projeto AMPER.

1.4.1 Maués, a cidade palco deste estudo

O *corpus* desta pesquisa foi constituído por amostras da variedade dialetal dos falantes da cidade de Maués, localizada na margem direita do rio Maué-Açu, fundada em 1798 por Luiz Pereira e José Rodrigues Preto. A cidade fica a 268 km em linha reta e 356 via fluvial da capital Manaus e está situada na mesorregião do centro amazonense e microrregião de Parintins. De acordo com dados do IBGE/2010, sua população chega a 52.236 habitantes sendo a oitava mais populosa do estado. Limita-se ao sul com o município de Apuí, a Oeste com Borba, Nova Olinda do Norte e Itacoatiara, ao norte com Urucurituba, Boa Vista do Ramos e Barrerinha a leste com o Pará e seus municípios de Juruti, Aveiro, Jacareacanga e Itaituba, como se observa no mapa.

Mapa 2 – Localização da cidade de Maués, no Amazonas.



Fonte: adaptado do site www.zonu.com/brasil_mapas

De acordo com Mello (1967) seu primitivo nome foi Luséia, originado dos prenomes dos fundadores, que se uniram em prol do pequeno sítio, até a sua denominação: Luiz Pereira da Cruz deu a primeira sílaba do seu nome e José Rodrigues Pêtro a última. O autor explica ainda que:

Iniciado em pleno meado da capitania da capitania do São José do Rio Negro. O núcleo progrediu satisfatoriamente, merecendo ser elevado à Missão com o nome de Maués, recordando os índios que habitavam a localidade, constituídos em aldeias. [...] Instalada a província do Amazonas, em setembro de 1852, o Deputado Dr. Marcos Antônio Rodrigues de Souza, presidente da assembléia legislativa, apesentou um projeto, em sessão de 5 de novembro de 1853, elevando a vila de Maués à categoria de cidade, com a denominação de **São Marcos de Mundurucami**. (MELLO, 1967, p. 85)

Quanto ao nome dado na aquisição do *status* de cidade, percebe-se uma formação com nome de origem portuguesa e com nome de origem indígena. A palavra *Mundurucu* reporta a grande nação indígena que denomina a região onde está situada a cidade de Maués, e *cami* que em nheengatu significa seio, peito. Assim, teríamos como significado São Marcos do Peito dos Mundurucus ou ainda cidade de São Marcos Querida dos Mundurucus.

De acordo com Mello (1967, p. 88), o nome Maués é originado de dois vocábulos da língua Tupi: **Máu**, adjetivo que se traduz por inteligente, curioso, abelhudo; e **Uéu**, ave trepadora, da costa do papagaios. Com essas palavras, formou-se o termo Mau-uêu, Mauuêu, que se contraiu em Mauê ou Maué, nome que designou a nação indígena e que quer dizer: papagaio curioso ou inteligente. O **S**, final da palavra, é apenas a característica do plural, no português referindo-se ao número de índios Maués. Assim, Maués significa cidade dos papagaios faladores ou inteligentes.

A cidade hoje tem como principal economia a produção do guaraná e da agricultura. Iniciou como uma pequena vila e atualmente se divide em oito bairros, como ilustram os mapas abaixo.

Mapa 3 – Cidade de Maués no início da urbanização e atualmente.



Fonte: Planta da cidade, Mello (1967) e foto emitida pelo google earth⁹

⁹ Disponível em: <https://maps.google.com.br>, acesso em 21 de junho de 2013.

2. A PROSÓDIA DA FALA

2.1 Definição de prosódia

O termo prosódia, de acordo com *Couper-Kuhlen* (1986 *apud* SCARPA 1999, p. 7), remonta aos gregos, que utilizavam a palavra *προσωδία* para designar “o acento de tom ou melódico, isto é, traços da fala não representados ortograficamente”. Mais tarde, conforme autora, “o acento tonal ou melódico foi introduzido na escrita por meio de símbolos ortográficos chamados de prosódias”. Esse termo pode ter aparecido no português no final do século XVIII e teve diferentes acepções, por exemplo:

Prosódia significava primariamente ‘canto para acompanhar a lira’, vindo entretanto a adquirir (...) a acepção metalingüística de meios fônicos para a acentuação na linguagem (acentuação aqui tomada em seu sentido mais amplo: aspiração, acento melódico, etc.). Posteriormente, passou a ter uma nova acepção, a saber, a de ‘sinais gráficos que representavam, na escrita, tais características fônicas’. Em latim, o termo se reportaria ao acento tônico e à quantidade. Moraes (1998, p.1)

No entanto, de acordo com a literatura atual, muitos autores convergem nessa definição. Crystal (2000, p. 213) define como o “termo usado na FONOLOGIA e na FONÉTICA suprasegmental para indicar, de maneira coletiva, as variações de PITCH, ALTURA, TEMPO e RITMO”. Conceituação ratificada por Cunha (2000), Madureira (1999) e Moraes (1998): prosódia é uma subárea da fonética e da fonologia cujo objetivo de estudo é composto por três elementos, a saber: duração, intensidade e altura melódica que compõem a fala em termos musicais.

Tal composição se inicia no primeiro processo de produção da fala em que os fonemas vozeados de uma língua são produzidos na formação da corrente de ar que sai dos pulmões e conseqüentemente vibram as pregas vogais, localizadas na laringe. Forma-se, assim, o som, um dos principais elementos da linguagem. Nesse sentido, as unidades superiores ao fonema são delimitadas no nível perceptivo pela duração, altura e volume da voz. É com foco nos elementos que estão acima dos segmentos, os suprasegmentos, que os estudos em prosódia se preocupam em esclarecer.

Moraes (2008) esclarece que os suprasegmentos são responsáveis pelos seguintes fenômenos linguísticos:

[...] a entoação e tom, que se manifestam basicamente pelas modulações das alturas melódicas; a quantidade expressa pela duração; o acento, cuja substância sonora pode ser qualquer dos parâmetros citados (ou a combinação de mais de um deles) e o ritmo, que corresponde a uma categoria complexa (MORAES, 2008, p.8)

Desse modo, a prosódia reúne diferentes variáveis que podem ser moduladas (duração, frequência fundamental e intensidade) caracterizando alterações na qualidade da voz e os desenhos das curvas melódicas. O suprasegmental, para Couper-Kuhlen (1986 apud FUSSEK 2009), é subdividido em prosódico (intensidade, duração, variação melódica e pausa); em paralinguístico (qualidade e tipos de voz) e não linguístico (reflexos vocais e qualidade vocal). Esses fatores relacionados aos suprasegmentos estão intrinsecamente relacionados aos elementos da prosódia da fala.

2.2 A melodia da fala: os elementos da prosódia

Fala é melodia, melodiar é cantar. Assim relacionam Massini-Cagliari e Cagliari (2001, p. 113), sobre o ato de falar e os elementos que compõem tal ato: "assim como na música, pode-se considerar que a fala tem melodia (entoação e tons) e harmonia (acento e ritmo)" e são esses fatores que fazem a "música" da fala. Esses fatores estão relacionados aos elementos prosódicos.

Cagliari (1992) distingue os elementos suprasegmentais e elementos prosódicos. Os suprasegmentais modificam segmentos como a labialização, a nasalização, a palatalização, ou seja, elementos que envolvem uma articulação secundária. Os elementos prosódicos se distinguem aos de natureza fonética e caracterizam unidades maiores do que os segmentos. Ainda de acordo com Cagliari (1992, p. 37), os elementos prosódicos, seguindo a tradição fonética, podem ser agrupados da seguinte forma: a) **elementos da melodia da fala**: tom, entoação, tessitura; b) **elementos da dinâmica da fala**: duração, mora, pausa, tempo, acento, ritmo, *arsis*, *tesis*; c) **elementos da qualidade da voz**: volume, registro, qualidade vocal.

Dos elementos prosódicos destacados por Cagliari (1992) daremos enfoque, neste trabalho, para a entoação e o acento, sobre os quais trataremos nas seções seguintes.

2.3 Sobre o acento

A definição de acento não é unívoca na literatura, por isso destacamos dois importantes teóricos que traçaram conceitos tidos como referência nos estudos fonéticos: Para Pike (1947 apud Massini-Gagliari, 1992) *acento* é um grau de intensidade sobre

alguma sílaba que a faz mais proeminente e forte do que uma sílaba átona. Para Câmara Jr (1970 apud Massini-Gagliari, 1992) *acento* é mais uma força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas.

São definições consideradas necessárias para compreensão do fenômeno do acento em Português. Todavia, antes de entendermos como ocorre esse fenômeno na língua atual, julgamos necessária a busca de uma explicação da origem da língua portuguesa tendo em vista os traços característicos que a distinguem de outras línguas faladas no mundo. Isso se deve, entre outros fatores, a herança deixada pela língua da qual se originou. Nesse sentido, o acento “tem uma origem românica” (CÂMARA JR, 1975, p. 36).

Contudo, sabemos que se trata de um processo histórico e complexo, não sendo nosso objetivo explicitar por esses detalhes, mas é importante saber que:

A história de uma língua não é um esquema rigorosamente preestabelecido [...] a evolução, repetimos, é complexa e melindrosa, relacionada com mil e um acidentes, cruzada, recruzada e entrecruzada – porque não representa a evolução de uma coisa feita e acabada, mas as vicissitudes de uma atividade em perpétuo movimento (SILVA NETO, 1988, p. 52)

Em busca dessa explicação histórica que buscaremos esclarecer, de maneira breve, como se dava o acento em Latim.

2.3.1 O acento em Latim

De acordo com Silva Neto (1988) o acento latino, a princípio, era *musical* e posteriormente, pouco a pouco, foi se tornando *intensivo*. Pereira (2007, p. 62) afirma que todos os estudiosos concordam que, a partir do século III d.C., o acento era do tipo intensivo. O acento de intensidade influenciava diretamente na queda das vogais átonas, e por outro lado, alongava a sílaba sobre a qual recaía. (Silva Neto, idem)

Ferreira Neto (2011) considera que o acento latino realizava-se a partir da seguinte regra: acentuava-se a penúltima sílaba se ela for longa (VV ou VC), acentuava-se antepenúltima se a última for breve (V). Assim, a localização do acento ocorria ao limite direito da palavra, portanto, acentuavam-se, proparoxítonos e paroxítono, mas não oxítonos polissilábicos. Isso ocorre pelo fato de “em latim, como e português, o acento

não ultrapassa as três últimas sílabas da palavra. Ao contrário, porém, do português, nunca recai o acento na última sílaba, não havendo, pois, oxítonos de mais de uma sílaba” (FARIA, 1957, p. 134)

Desse modo, fica evidente que a regra de acentuação em latim baseava-se na quantidade de sílabas da palavra. Acerca dessa definição, Massini-Cagliari (1999) destaca que em latim estabelecia-se distinções quantitativas:

- será breve toda sílaba aberta que possua no núcleo, uma vogal breve;
- será longa toda sílaba que possua, no núcleo, uma vogal longa por natureza, um ditongo, ou que possua uma vogal breve, porém seguida de uma consoante. [...] a localização do acento latino é regulada pela quantidade da penúltima sílaba: *se a penúltima sílaba for longa, o acento recai sobre ela, se for breve, o acento recai na antepenúltima.* [...] além disso convém lembrar que os dissílabos são necessariamente acentuadas na primeira (ou penúltima) sílaba, isto é, são sempre paroxítonos) independentemente da quantidade de sílaba. (MASSINI-CAGLIARI, 1999, p. 146)

Como fora dito, o processo evolutivo de uma língua é complexo, assim, não temos pretensão de exaurir ou elucidar todos os processos pelos quais o latim passou, mas fica explicitado que a regra de acentuação em latim certamente influenciou a língua portuguesa. Como bem frisa Câmara Jr (1975, p. 37) “a maioria dos esdrúxulos portugueses decorre do empréstimo em massa de palavras do latim clássico, o que se processou em português, especialmente a partir do séc. XVI”. Corrobora a essa ideia Ferreira Neto (2011, p. 185) ao afirmar que o desaparecimento da duração vocálica na passagem do Latim Clássico para o Latim Vulgar, bem como para o Português Arcaico, estabeleceu tanto o padrão proparoxítono quanto o paroxítono para a acentuação portuguesa. Na medida em que não havia oxítonos em Latim, esse padrão acentual teve origem diversa.

Pereira (2007) reitera que:

O acento, “alma da palavra”, é, assim, determinante na passagem do latim para as línguas românicas. Estas herdaram a sílaba acentuada das palavras latinas, que, no entanto, não ocupa forçosamente a mesma posição dentro da palavra, devido à ação de fenômenos fonéticos que envolvem a queda da postônicas. A distribuição do acento dentro da palavra que podemos observar na maior parte das línguas românicas actuais (o acento pode ocorrer em qualquer uma das três últimas sílabas), á estava definida no proto-romance, tendo sofrido poucas e pouco importantes alterações até nossos dias actuais (PEREIRA, 2007, p. 66)

Os padrões acentuais do português atual advieram, como comentamos, dos princípios acentuais do latim, bem como de sua evolução pelas línguas românicas. Assim, quais os processos de acentuação do português? É o que veremos na seção a seguir.

2.3.2 O acento em português

Para o português, permaneceu o padrão de acentuar a penúltima sílaba da palavra, ou a última se ela for breve. Câmara Jr (1975) afirma que o acento português é intensivo, sendo muito mais forte em Portugal do que no Brasil, com grande contraste entre a sílaba tônica e a átona, que no Brasil não se verifica.

Ferreira Neto (2007) explica que esse não é o único argumento, pois há algumas hipóteses levantadas sobre o tipo de acento na língua portuguesa e descritas por linguistas, os quais consideram três hipóteses básicas: 1) a do **acentu livre** previamente definido no léxico (cf. CÂMARA JR., 1975; BARBOSA 1994); 2) a do **molde trocaico** definido pela característica rítmica padrão (BISOL 1992; MASSINI-CAGLIARI, 2001) e; 3) a do **acentu morfológico** definido pela qualidade do morfema portador (cf. BISOL, 1992; ANDRADE, 1994; CAGLIARI, 1999).

O acento livre é definido lexicalmente, isto é, previamente marcado no próprio léxico da língua, não sendo possível estabelecer regras para sua substituição. Câmara Jr (1975) afirma que o acento em português é livre dentro dos limites compreendidos entre a última e a antepenúltima sílaba do vocábulo. Nesse caso, a incidência não é condicionada pela estrutura fonológica do vocábulo, e se tem posição livre (ocorrendo em qualquer das três sílabas da palavra, sua função deverá ser, portanto, distintiva, como mostra Ferreira Neto (2011) nos seguintes exemplos: *sábia/sabiá* (paroxítono/oxítono).

Vasconcelos (s.d., apud Ferreira Neto (2011) considera que o português é uma língua essencialmente trocaica, de ritmo descendente, exatamente por estabelecer um ritmo acentual trocaico. (—U)¹⁰ em que o acento permanece a esquerda do pé que se forma, ou seja, nessa hipótese assume-se que o peso silábico¹¹, definido na língua

¹⁰(U) sílaba leve; (—) sílaba pesada.

¹¹ O peso silábico é a propriedade relativa ao número de segmentos que podem ocupar a posição de rima em uma sílaba. Em relação ao peso silábico as sílabas podem ser classificadas como leves ou pesadas. Uma sílaba leve apresenta um único segmento em posição de rima da sílaba. O peso silábico pode ter estreita relação com a atribuição do acento em algumas línguas, uma vez que sílabas pesadas podem atrair o acento tônico. Restrições distribucionais do acento podem ser relacionadas com sílabas pesadas. Por exemplo, em português, em posição medial das palavras paroxítonas não ocorrem sílabas pesadas * *piánista* ou * *ámarga*. (SILVA, 2011, pp. 174-175).

portuguesa pela ramificação da rima, fosse o fator condicionante da atribuição do acento lexical, isto é, sílabas pesadas que se localizem nas três últimas posições da palavra trairiam para si o acento. Considerando a acento lexical, nossas análises são focadas nas sílabas proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas, por julgarmos que nessas posições acentuais ocorra o contraste entre a frase declarativa e interrogativa.

De acordo com Massin-Cagliari (1999) o português brasileiro é sensível à quantidade silábica, e por construir pés com proeminência à esquerda, o troqueu¹² moraico deve ser considerado como seu pé básico. Assim, podemos dizer que no português se estabelece a quantidade de sílabas de acordo com a quantidade de elementos da *rima*. A origem latina do português justifica o estabelecimento do ritmo trocaico, segundo Ferreira Neto (2007, p. 22)

O referido autor esclarece que na ausência de sílabas pesadas, o acento ocorria na penúltima sílaba da palavra. A questão a ser vista é no que se refere às paroxítonas, pois estas recebem acento na penúltima sílaba do radical, excluindo-se a vogal temática, e nas oxítonas com rima não ramificada, cuja acentuação não poderia ser prevista pela regra. Essas questões foram debatidas e explicadas em Bisol (1992) e Andrade (1994), não adentraremos nessas questões neste trabalho.

A hipótese do acento morfológico, propõe que o acento esteja “vinculado à estrutura morfológica da palavra, conforme a qual a acentuação deveria ser feita na última vogal do radical, excluindo-se, pois, a vogal temática” (FERREIRA NETO, 2007, p. 22).

Essas três hipóteses foram levantadas a partir da origem histórica e dos diversos tipos de influência que a língua portuguesa sofreu, sendo, portanto, marcadas e justificadas conforme o ponto de partida observado, a exemplo do molde trocaico, o qual foi estabelecido baseado na origem latina do português. Contudo, temos como bagagem linguística a incorporação de um grande número de palavras de origem árabe, francesa e provençal; sem falar no acréscimo do léxico de origem indígena (FERREIRA NETO, 2007, p. 23).

Nesta pesquisa verificaremos a pauta acentual do português formada por três tipos de acento lexical – oxítono, paroxítono e proparoxítono – focalizados no corpus do AMPER-POR por meio dos vocábulos: bisavô, nadador, Salvador, Renato, pateta, Veneza, pássaro, bêbado e Mônaco.

¹² *Trochee* pé métrico que consiste de uma sílaba acentuada seguida de uma sílaba não acentuada que pode ser representada em **grande** como (*.) e em árvore como (s w). O padrão métrico nesses casos é dito trocaico. (SILVA, 2011)

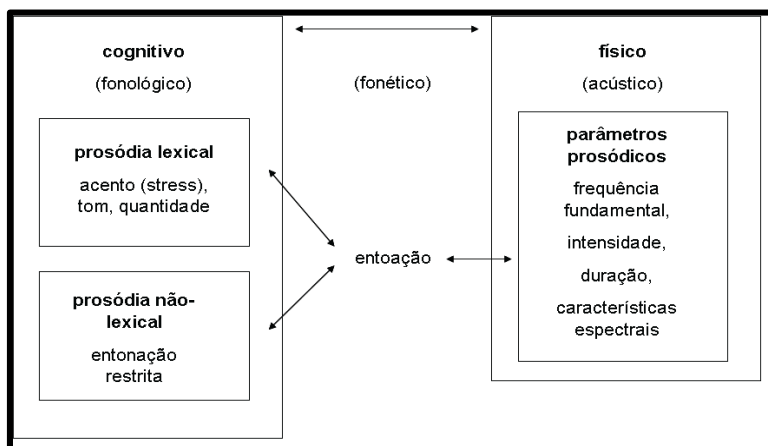
2.4 A entoação: algumas considerações de ordem teórica

A *entoação* pode ser definida como “o uso da frequência fundamental e a possibilidade de uso de um fenômeno prosódico adicional como altura, tempo e pausas, sobre um período de enunciados geralmente mais longos do que uma palavra única para o propósito de compreensão do significado”. (TRASK, 1996 apud CUNHA, 2000),

Certamente a entoação é um dos parâmetros prosódicos mais importantes a serem alçados para um estudo em prosódia. Trata-se de um universal fonético-fonológico, sendo, por isso, “parâmetro acústico mais facilmente identificável em termos distintivos – no nível não experimental, apresentando inclusive maior riqueza em termos de padrões fonético-fonológicos” (CUNHA, 2000)

Dada a relevância desse parâmetro prosódico, nosso estudo pauta-se, sobretudo, na entoação, tendo em vista que esta põe a mostra a característica de um determinado falar, e, por este motivo, se aproxima do próprio conceito de prosódia. Para esclarecer os conceitos, Hirst & Di Cristo (1998) expõem que a prosódia abrange os sistemas cognitivos abstratos e físicos, já a entoação se refere a algo mais restrito, está atrelada ao nível cognitivo e ao nível fonético, ou seja, a entoação é uma representação abstrata que representa a competência linguística do falante e a produção propriamente dita. A figura 2 mostra claramente essa relação:

Figura 2 - Características gerais prosódicas da língua



FONTE: Adaptado de Hirst & Di Cristo (1998) por Nunes (2011, p. 44). Tradução da autora.

A figura esclarece que a definição do termo prosódia está fortemente atrelada tanto à fonética quanto à fonologia, ou seja, à descrição e à interpretação das

características de uma língua, o que a torna ainda mais complexa, enquanto que a entoação é definida como "elemento prosódico ou suprasegmental que pode corresponder às variações de *pitch*, frequência fundamental, volume, pausas e tempo, dentre outras, em um domínio, geralmente, maior do que a palavra" (SILVA, 2011, p. 99). Assim, a entoação pode caracterizar o limite entre constituintes sintáticos, pode indicar o tipo de enunciado (declarativo, interrogativo, etc.). A entoação interage com a sintaxe e com o discurso na produção de sentido.

2.4.1 Funções e níveis da entoação

Couper-Kuhlen (1986 *apud* Nascimento, 2008) propõe uma correlação entre os elementos prosódicos (variações de melodia, intensidade, duração e pausa) com as variáveis acústicas, articulatórias e físicas. Com isso, teríamos três dimensões que compõem o processo de produção da fala.

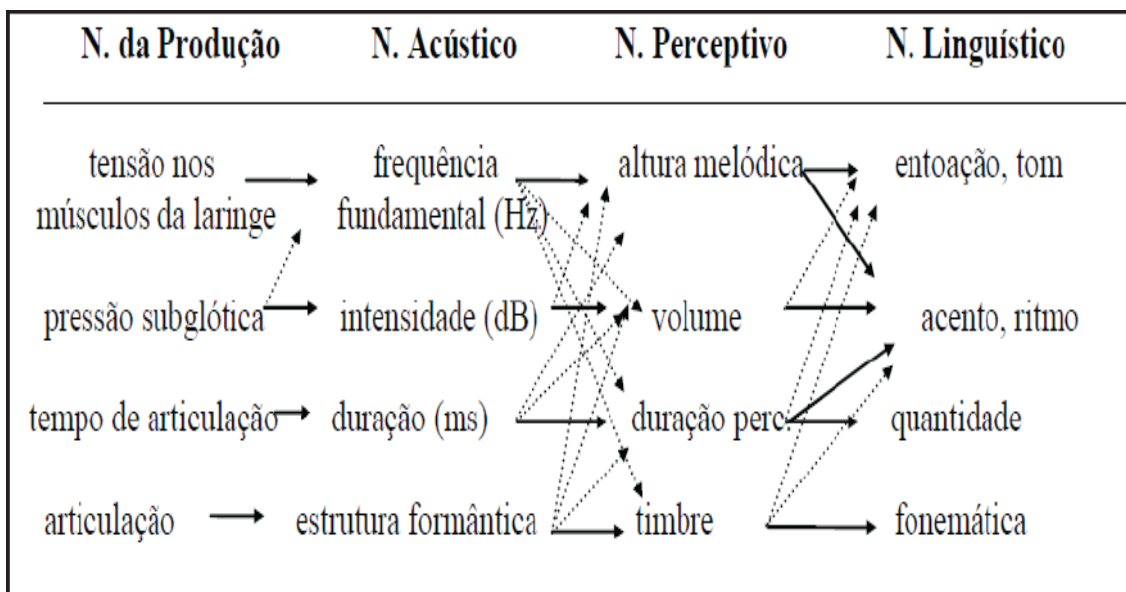
1) dimensão articulatória como motora: compreende as vibrações das pregas vocais, o esforço físico e o tempo de movimento e articulatório;

2) dimensão auditiva como perceptiva e receptiva: compreende a melodia, a intensidade e a duração;

3) dimensão acústica como um sinal acústico transmitido do falante para o ouvinte diz respeito à frequência fundamental (f_0) a amplitude e o tempo.

Moraes (2000) apresenta um quadro que propõe a correlação entre os elementos fonéticos e linguísticos:

Figura 3. Correspondências entre os distintos níveis fonéticos (da produção, acústico e perceptivo) e o linguístico.



Fonte: Moraes (2000)

A relação entre os níveis fonéticos e o nível linguístico é mais complexa. O *nível de produção* está relacionado à estrutura física do trato¹³. O processo físico compreende a articulação para a produção do som, ou seja, “o fenômeno da voz produz-se ao nível da glote e na cavidade subglótica, incluindo a cavidade bucal e o ressoador nasal” (ROSETTI, 1960, p. 53)

O parâmetro de produção é proporcional à pressão sofrida e a quantidade de ar que sobe na coluna da laringe. Nesse processo, relaciona-se o *nível acústico*, a partir do momento em que o ar sai em ciclos, que variam em tempo e amplitude de acordo com a tensão dos músculos e com a pressão subglótica, ou seja, a frequência da onda sonora corresponde ao número de vezes que um ciclo completo de vibrações de partículas se repete durante um segundo. Somando a isso, a frequência fundamental relaciona-se com a espessura das pregas vocais. Nesse nível, a emissão atinge picos de energia – níveis de frequência chamados formantes – importante para a caracterização de segmentos sonoros.

Moraes (2008) identifica a f_0 como o traço mais significativo para a determinação do padrão entoacional, uma vez que é um parâmetro acústico percebido pelos interlocutores como altura de voz (variações melódicas entre grave e agudo). Essas

¹³ Trato vocal é um filtro e é por isso que ele tem o poder de modificar o som original da voz. (MAIA, 1986)

características acústicas estão no *nível perceptivo*. Nesse nível, temos ciclos sucessivos que desenham a curva melódica. O volume passa a ser o correlato perceptual da intensidade. Os parâmetros do nível perceptivo, juntos, serão responsáveis pela proeminência do som e assim, teremos os acentos.

Nesse sentido, a voz humana apresenta características peculiares, como ritmo ou a qualidade vocal, que são resultantes da superposição de várias frequências. Tais características se concretizam no *nível linguístico*, onde fluxo de fala toma corpo. O envelope espectral composto de variações melódicas faz surgir o tom ou a entoação. Esta, por sua vez, tem a ver unicamente com as variações de f_0 e não com duração, intensidade ou timbre. A entoação é um fenômeno linguístico, produto de uma abstração teórica muito importante: a sucessão de variações de f_0 em uma emissão de voz e a interpretação linguística da melodia. A relação que se estabelece entre a f_0 e a entoação equivalem à relação que existe entre os fenômenos físicos (articulatórios, acústicos e auditivos) e os fenômenos perceptivos. (CANTERO, 2002 *apud* NUNES, 2011, p. 48).

Os níveis propostos por Moraes (2000) podem influenciar linearmente ou hierarquicamente uns aos outros, o que promove uma superposição de diferentes frequências, as quais são resultantes do processo físico de produção do som (o ar expulso dos pulmões inicia as etapas: físicas, acústicas, articulatórias e de percepção) que interagem, portanto, com o nível linguístico (estrutura sintático-prosódica, estrutura temática e de foco) e com o nível fonético-acústico (duração dos segmentos, demarcação das pausas, alterações da frequência fundamental, intensidade, fenômenos de coarticulação, redução vocálica e qualidade de voz).

Tendo como base essa relação entre os níveis, daremos enfoque no nível fonético-acústico aos parâmetros de f_0 e duração, além do parâmetro de intensidade.

Quanto às funções da entoação¹⁴, Moraes (1982 *apud* De Lira, 2009) destaca quatro, que são:

1) *Comunicativa*: delimita os enunciados e também atua como um elemento de ligação entre as palavras (unidades autônomas), organizando, assim, as frases e permitindo a compreensão do discurso.

¹⁴ A função identificadora, a qual oferece subsídios para a identificação geográfica social e individual de um falante, é acrescida por De Lira (2009).

2) *Organizadora da mensagem em tema e rema*: entoação indica a parte do enunciado que corresponde a informação dada (tema) cujo conteúdo provavelmente já é do conhecimento dos interlocutores e, o rema, a parte da frase que contem algo novo sobre o tema.

3) *Modal*: pode ser explicada a partir de dois enfoques: (i) modal principal - distingue modalidade assertiva de interrogativa (total, parcial, disjuntiva), (ii) modal expressiva, que corresponde a expressão das emoções e atitudes.

4) *Gramatical ou Lexical*: diz respeito a mudança de sentido lexical de uma palavra. Sua manifestação depende da organização sintática do enunciado ou está relacionada ao que diz respeito à natureza expressiva.

Nosso estudo dará enfoque à função modal, haja vista que esta possibilita identificar modalidades de frase (tipos de sentença), como objetiva a nossa análise: verificar por meio da entoação a distinção entre a modalidade declarativa e interrogativa no corpus do AMPER-POR.

Para isso, verificamos a f_0 , duração e intensidade dos tipos de frase, o que explicamos adiante.

2.4.2 Parâmetros entoacionais: nossos pontos de análise prosódica

Madureira (1999, p. 54) afirma que dentre os eventos fonético-acústicos mais estudados e modelados em nível prosódico, estão a frequência fundamental e a duração, porém, para corroborar com nossa descrição prosódica da fala de Maués, propõe-se a intensidade como elemento para auxiliar na confirmação no padrão melódico da referida localidade.

2.4.2.1 Frequência fundamental (f_0)

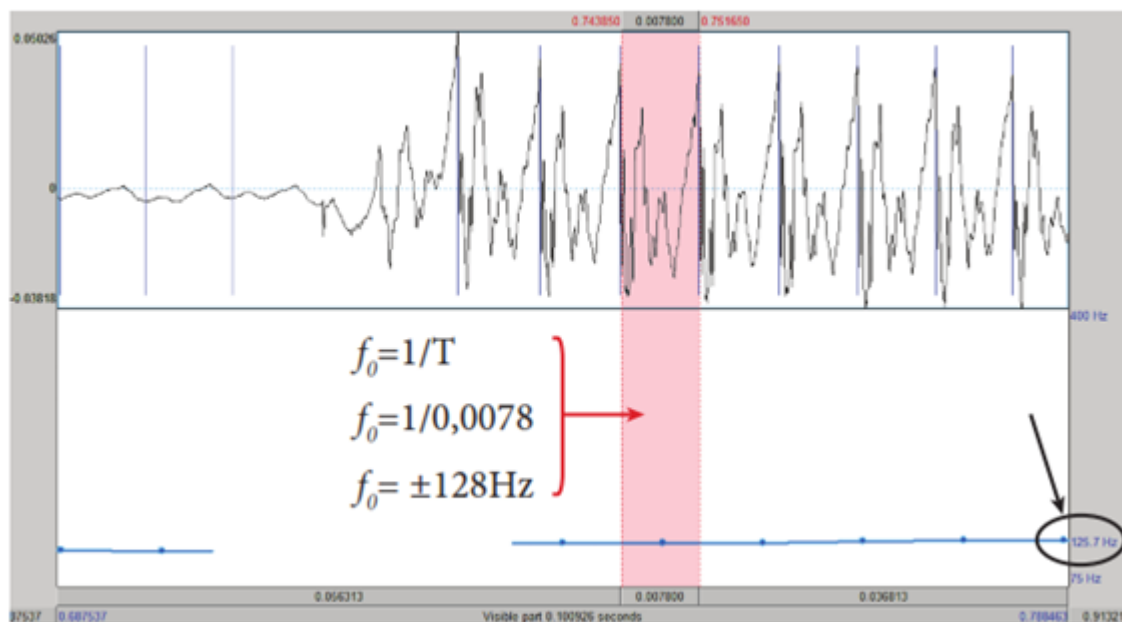
Parâmetro primeiro e primeiro harmônico, a frequência fundamental, é o correlato físico relacionado à melodia, sensação subjetiva da frequência, que permite ao falante/ouvinte a percepção auditiva.

A frequência fundamental (medida em Hertz) é a menor frequência de ressonância de um corpo. Cada corpo vibratório tem sua frequência de vibração específica que é determinada pelas qualidades do mesmo. Assim, peso, tensão, volume, forma, tamanho da abertura são responsáveis pelas diferenças nas frequências vibratórias. Um

corpo pesado (ou espesso) tende a vibrar mais lentamente que um corpo leve, que por sua vez, mais leve e mais tenso, tende a vibrar mais rapidamente. Estas propriedades são importantes na compreensão da relação entre a articulação dos segmentos de fala e seu resultado acústico.

Esse processo físico pode ser mensurado em programas de análise acústica, como o PRAAT, o qual revela no espectrograma os registros de frequência de uma emissão vocal, como mostra a Ilustração 1. A visualização, por meio de ferramentas como esta, não só auxilia como permite uma melhor precisão na análise de dados acústicos.

Ilustração 1: Na figura, destaque para um ciclo de vibração de 0,0078 ms. $f_0=1/0,0078$, ou seja, $f_0= 128\text{Hz}$



Legenda: na figura, destaque para o ciclo de variação de 0,0078 ms. $f = 1/0,0078$, ou seja, $f = 128\text{ Hz}$. Fonte: Nunes (2011)

A voz humana é produzida pela abertura e fechamento das pregas vocais, localizadas na laringe, que causam variações na pressão do ar. Assim, o correlato fisiológico da frequência fundamental é o número de vibrações (o abrir e fechar) das pregas vocais e o correlato perceptual é o *pich*¹⁵. (Cf. MADUREIRA, 1999).

¹⁵ Segundo Plack (2005 apud Nunes, 2011) a palavra *pich* não deve ser empregada para se referir a um atributo físico de um som, muito embora seja comum essa relação. A sensação de altura está relacionada a frequência fundamental, pois quando a f_0 é aumentada, experienciamos um aumento de tom.

Dada pelo ciclo de vibrações realizado pelas pregas vocais, a frequência fundamental tem estreita relação com a espessura e comprimento das pregas. As pregas vocais dos homens são geralmente mais espessas e conseqüentemente, menos tensas, do que a das mulheres, e por isso a vibração das pregas masculinas se dá de forma mais lenta. Isso faz com que o período (T) seja maior para os homens, ou seja, seu ciclo de vibração tenha maior duração; o que leva a uma frequência fundamental (f_0) menor, visto que ela é inversamente proporcional ao período ($T=1/f_0$).

Nas mulheres, por outro lado, a vibração das pregas é mais rápida, uma vez que as pregas vocais são menos espessas, menos tempo para a execução de um ciclo e, conseqüentemente, frequência maior. Essa relação com as pregas vocais faz com que esse seja um parâmetro considerado do nível articulatorio. Os valores de f_0 são obtidos a partir da fórmula $f_0 = 1/T$, sendo f_0 = frequência fundamental e T = período (tempo de um ciclo vibratório). A frequência fundamental, conhecida como parâmetro primário é primeiro harmônico, e o correlato físico relacionado à melodia, sensação subjetiva da frequência, ou seja, tem como base a nossa percepção auditiva.

2.4.2.2 Duração

Medida em milissegundos, a duração é a extensão de um som em certo tempo. Esse parâmetro está estritamente vinculado à velocidade da fala e da qualidade (característica dos traços) do segmento sonoro. Portanto, vogais e consoantes não possuem valores fixos e são geralmente variáveis de acordo com os segmentos adjacentes, como por exemplo, a influência do vozeamento dos fones vizinhos.

Na língua inglesa, por exemplo, as vogais que antecedem consoantes sonoras ou fricativas, tendem a ser mais longas. Além disso, a duração também busca estar em consonância com fatores fonológicos e conversacionais. Reis (1995 *apud* ANTUNES 2007) afirma que enunciados na modalidade assertiva são mais longos do que as interrogativas. A crítica e a incredulidade tendem a apresentar valores de duração maiores tanto no tempo médio por sílaba, quanto na duração das tônicas nucleares e átonas pretônicas em relação a outras atitudes. Para a indução e interesse, verificam-se medidas de duração médias. Já na dúvida, as sílabas tendem a ter uma maior duração e na provocação, os valores são médios, mas a duração das sílabas tônicas nucleares e átonas pretônicas tende a ser menor que a média das outras atitudes.

Tais diferenças demonstram que a duração está diretamente relacionada ao suprassegmento, ou seja, vão além da sílaba ou da frase, contribuindo para modelagem da prosódia do enunciado. Meneses & Pacheco (2009), em estudos recentes, conseguiram demonstrar que a pausa e a ênfase influenciam na duração das vogais. Além disso, os autores afirmam que as alterações nos segmentos não ocorrem individualmente entre si, o aumento em duração das vogais ocorre ao lado de uma consoante reduzida, ou seja, há uma relação compensatória que não permite que a ênfase ou efeitos prosódicos comprometam a cadeia rítmica geral dos enunciados.

2.4.2.3 Intensidade

Segundo Mira Mateus (2004), a intensidade, medida em decibéis, advém da amplitude da onda sonora. Quanto maior a amplitude de vibração das partículas de ar for, maior é a quantidade de energia transportada por estas e maior é a sensação auditiva de intensidade do som.

A intensidade é o resultado das variações de pressões de ar subglótica. Pode ser definida ainda como a potência transmitida sobre um centímetro quadrado de superfície perpendicular à direção da propagação que depende diretamente da resistência que a glote oferece a passagem de ar, da velocidade e da quantidade de ar emitido. A pressão, por sua vez, está relacionada a questões físicas do trato vocal, como a tensão e tamanho das pregas.

A intensidade, junto da duração, são as responsáveis pela acentuação silábica, tendo em vista que as sílabas pronunciadas com mais intensidade e com mais duração geralmente caracterizam as tônicas e as com menos intensidade, as átonas. A intensidade também é um dos parâmetros a ser observado no reconhecimento de uma frase interrogativa, declarativa, negativa ou impositiva, já que cada uma delas se caracteriza por uma ênfase de intensidade que recai sobre uma fatia da sentença.

Antunes (2007), afirma que a intensidade das interrogativas totais aumenta no final do enunciado e a última sílaba tônica, geralmente, é tão ou mais intensa do que as outras tônicas. Além das questões físicas e articulatórias, da posição, tonicidade e foco que determinam a intensidade, também podemos destacar as variantes diatópicas e diastráticas. As mulheres, que geralmente tem voz mais aguda do que a dos homens,

tendem a ser mais intensas na sua produção, pois o aumento da tonicidade laríngea gera maior resistência glótica, consequentemente, maior intensidade.

A partir desses três parâmetros apresentados (f_0 , duração e intensidade) que buscaremos descrever a entoação das frases declarativas e interrogativas dos falantes de Maués.

2.5 Os tipos de frase declarativa e interrogativa do tipo Questão Total (QT)

A questão global, ou total, é decisiva e absoluta, ou seja, esse tipo de questão apresenta um *sim* ou *não* como resposta, tendo toda informação como escopo.

Autores como Moraes (1998) e Cunha (2000) modelaram estudos que revelam um padrão acentual assertivo e interrogativo em português. Com base nesses estudos, registraremos, nas subseções seguintes, o padrão entoacional da declaração e da interrogação no PB.

2.5.1 Estudos prosódicos das frases declarativas e interrogativas em PB

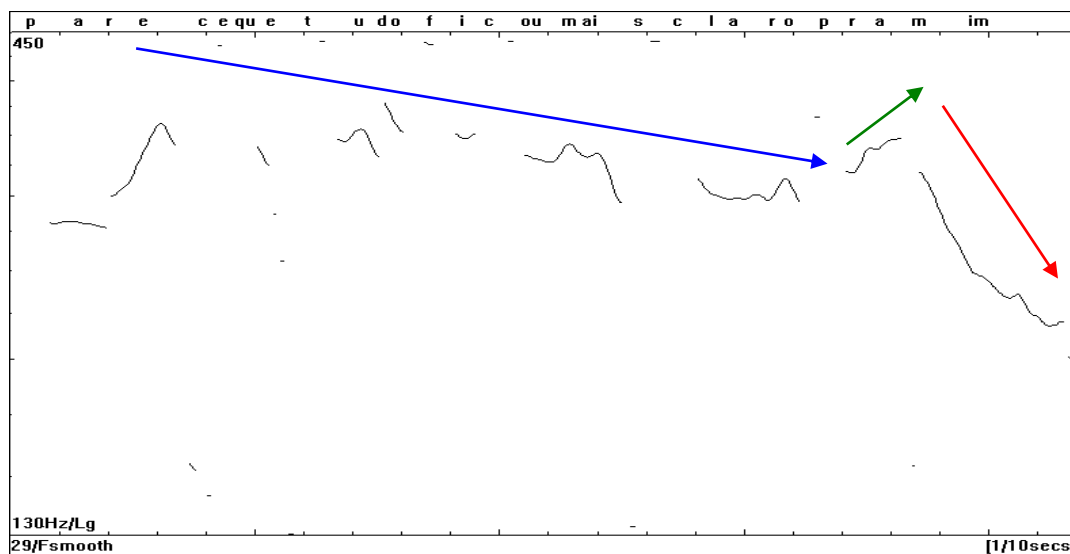
2.5.1.1 Moraes (1998); Cunha (2000)

Segundo Moraes (1998) é no nível melódico, em certas sílabas das frases, especialmente nas tônicas, que definirá se o enunciado é declarativo ou interrogativo.

Cunha (2000) descreve que o padrão assertivo, também denominado de declarativo, é marcado na maior parte das línguas estudadas por uma altura melódica média na porção inicial e medial do enunciado e por uma queda da frequência fundamental na última sílaba tônica. A duração do enunciado influi na “visibilidade” desse padrão melódico. Quando a assertiva for formada por uma única sílaba, o padrão se condensará, mostrando a queda da f_0 do começo para o fim da sílaba. Quanto mais longo o enunciado, mais o padrão se espraia, tornando-se global. Verifica-se, então, a queda moderada e constante da f_0 – isto é, a linha de declinação –, desde o ataque até a última sílaba. Por vezes, essa queda é interrompida na última pretônica (a qual recebe entoação ascendente) de forma a conferir maior destaque à queda melódica seguinte, localizada na tônica final.

A ilustração 2 mostra o contorno da f_0 do enunciado “parece que tudo ficou mais claro pra mim” [$\pi\alpha\cup\text{PE}\sigma\text{ικ}\text{ι}\geq\text{I}\cup\text{τ}\text{υ}\delta\text{Υ}\phi\text{ικ}\omega\mu\alpha\varphi\text{Σ}\cup\kappa\lambda\alpha\text{PY}\pi\text{P}\alpha\cup\mu\text{ι}\text{N}$], constante do *corpus* de leitura em Cunha (2000).

Ilustração 2: Gráfico curva entoacional do padrão da assertiva.



Legenda: Contorno melódico da frase assertiva “Parece que tudo ficou mais claro pra mim”, lida por uma informante carioca do sexo feminino. Corpus de leitura 1, dado 29. Fonte: Cunha (2000)

Este é um enunciado longo, de 13 sílabas, que dura 2,16s. Nele a f_0 descreve um contorno com três momentos distintos. Do ataque até a penúltima sílaba átona ([PY]) a f_0 declina de forma constante. Esse movimento é indicado pela seta em azul. Nessa porção da assertiva três vocábulos recebem acento frasal: *parece*, *tudo* e *claro*. O valor de F0 mais alto (ou seja, o pico da F0) medido em cada uma das vogais tônicas foi: 360Hz ([E]), 355Hz ([u]) e 298Hz ([α]). A seta em verde mostra a subida melódica na sílaba que antecede a última tônica. Nela, a linha melódica muda de direção e a f_0 alcança 341.5Hz. Por fim, a seta em vermelho mostra a queda melódica final, que incide sobre a última tônica, cujo valor máximo de f_0 foi 239Hz.

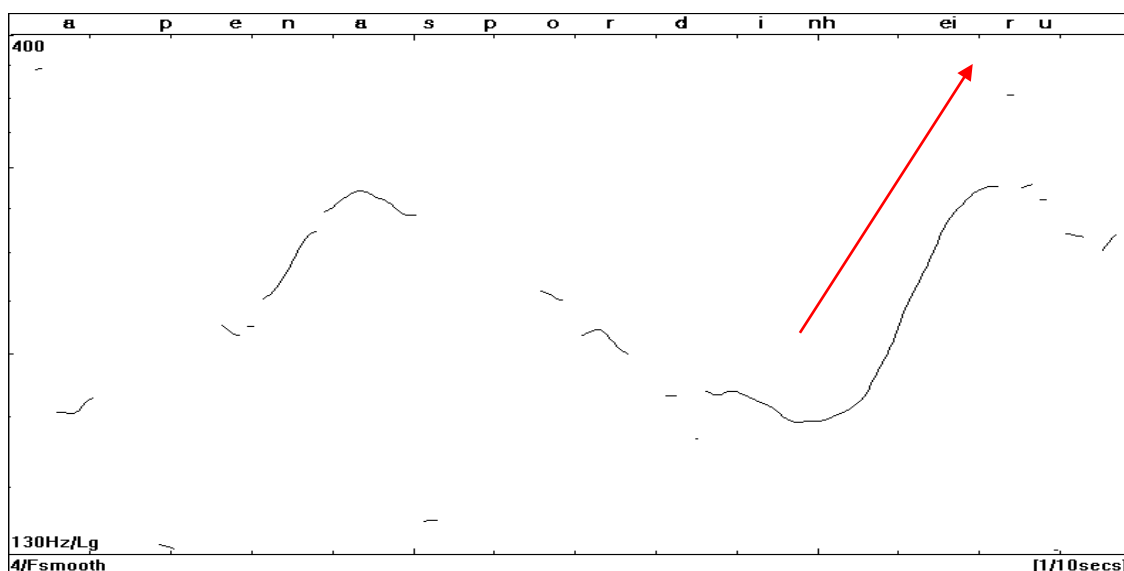
Para a interrogação, o contorno apresentado é distinto da declaração, como descreve Moraes (1998).

Sobre as interrogativas, Moraes (1998) afirma que o PB apresenta tons médios maiores para as interrogativas, e quando interrogativa (sim/não) exibem ainda um aumento de *pitch* na última sílaba acentuada.

A entoação interrogativa se caracteriza por uma altura melódica média mais elevada que a que se encontra nas assertivas.

Nos estudos de Cunha (2000) registram-se diferenças entre a estrutura melódica de uma pergunta total e a estrutura de uma série de outros tipos de pergunta. A ilustração seguinte destaca uma interrogação do tipo questão total da frase “Você vai voltar?” –
 [α∪πε)ν□σπYPδZι)∪)ε)PY]

Ilustração 3: Gráfico curva entoacional do padrão da interrogativa.



Legenda: Contorno melódico da frase interrogativa “Apenas por dinheiro?”, lida por uma informante gaúcha do sexo feminino. Corpus de leitura 1, dado 4. Fonte Cunha (2000)

Verifica-se uma subida melódica na última sílaba acentuada (assinalada pela seta em vermelho), que define o enunciado como uma pergunta. Podem-se apontar ainda como características dos enunciados interrogativos do tipo questão total: maior elevação do ataque melódico (se comparado ao das assertivas); posicionamento melódico da pretônica final em um nível mais baixo que o das assertivas, dando ênfase à subida imediatamente seguinte.

2.5.1.2 Silva (2011); Silvestre (2012)

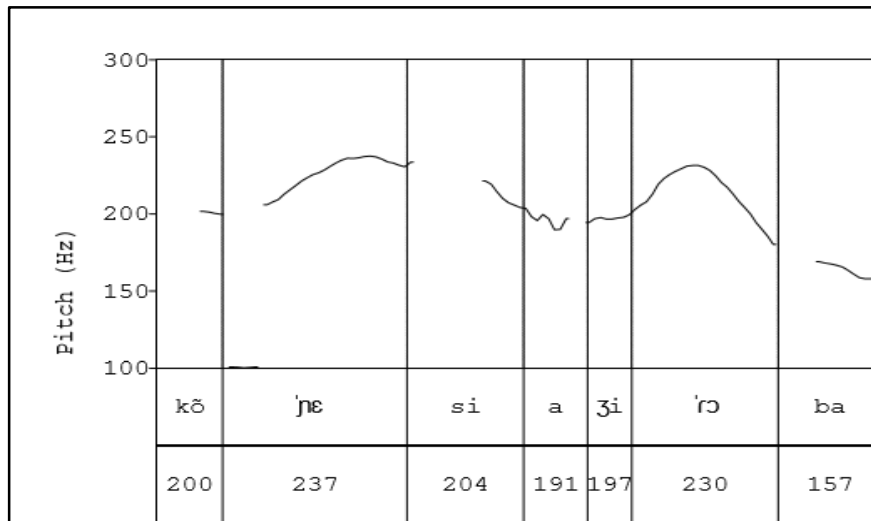
Levantamos os estudos de Silva (2011) e Silveira (2012) e selecionamos apenas os resultados referentes aos falares de Manaus, no Amazonas, e Belém, no Pará, tendo em vista que nosso estudo trata da variação entoacional de uma cidade do norte do Brasil, Maués, que fica próximo ao território paraense, e com isso, pretendemos corroborar com as pesquisas já publicadas sobre a entoação das frases declarativas e interrogativas totais.

Silva (2011) apresenta um estudo descritivo acerca dos enunciados interrogativos do tipo questão total, com base em falares de 25 capitais brasileiras.

Para Manaus, a autora supracitada evidencia configurações melódicas similares para o início do enunciado e configurações melódicas distintas para o final do enunciado. Assim, no início, os enunciados caracterizam-se por uma proeminência na primeira tônica e movimento descendente as sílabas compreendidas entre a tônica inicial e a tônica final. Esta sílaba é caracterizada por um aumento da frequência, cujo pico pode ser formado tanto à sua esquerda quanto a sua direita, sendo este o alinhamento mais comum. Em relação ao comportamento inter-silábico, observou-se que as três últimas sílabas podem receber os seguintes traços melódicos: um movimento ascendente hospedado sob a tônica e a postônica, típico das perguntas formadas por uma única palavra fonológica; ou uma configuração circunflexa, cujo pico se localiza na tônica final e nos níveis baixos, nas átonas adjacentes. Em geral, o segundo pico da F0 é mais agudo que o primeiro.

Esse resultado é ilustrado na frase “conhece a jiroba?”, dito por uma mulher da segunda faixa etária, conforme ilustração abaixo.

Ilustração 4. Frase *Conhece jiroba?*, dita pela informante M2 de Manaus.



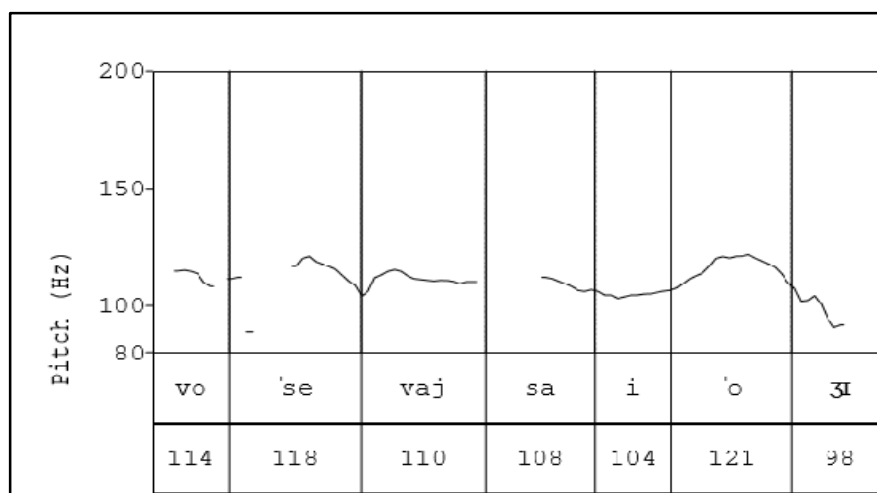
Fonte: Silva (2011)

Para a capital do Pará, Belém, Silva (2011) apresenta o seguinte resultado: dois comportamentos melódicos no início da frase e um comportamento melódico constante no final da frase. A diferença observada na configuração inicial diz respeito à sílaba hospedeira do nível melódico mais alto do começo da frase, que pode estar ora associado à pretônica ora, à tônica. A configuração final, por sua vez, é formada nas três últimas

sílabas, o pico da F0 alinha-se à direita da sílaba tônica e os níveis baixos estão associados às tônicas adjacentes. O segundo pico da F0, normalmente, é mais agudo que o primeiro.

Esse resultado é apresentado na frase “você vai sair hoje?”, na qual observa-se que a primeira sílaba tônica é portadora da proeminência inicial, sendo seguida por um declínio de 14 Hz em direção à pretônica final.

Ilustração 5. Frase “você vai sair hoje?”, dita pelo informante H2 de Belém.

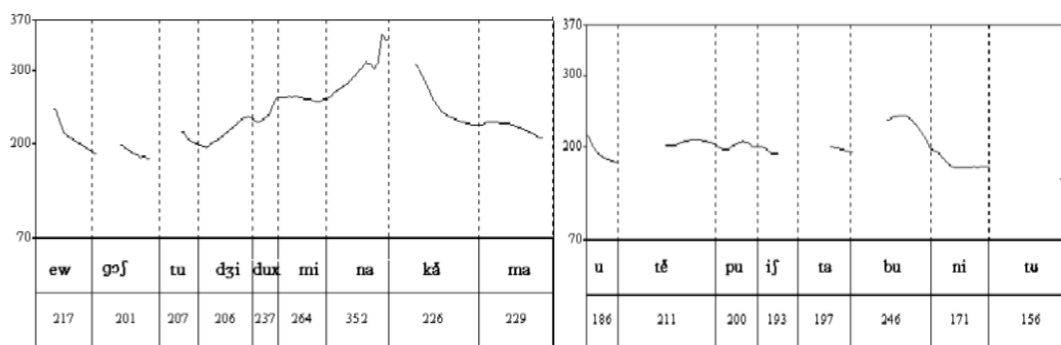


Fonte: Silva (2011)

Silvestre (2012) enfoca a variação regional da entoação em enunciados assertivos neutros, nos falares de 25 capitais brasileiras, com base em 500 dados extraídos do corpus do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALIB).

Os resultados para a variedade falada em Manaus mostraram dois padrões melódicos para a asserção neutra. No primeiro deles, representado pelo enunciado “Eu gosto de dormir na cama”, observa-se um tom inicial predominantemente baixo que ascende até que a F0 alcance seu pico máximo na última sílaba pré-tônica de I. No segundo, representado pelo enunciado “O tempo está bonito”, a F0 também alcança seu pico na sílaba pré-tônica final, porém, semelhante ao até então observado em outras capitais nortistas, o início de I já apresenta tons relativamente altos, com F0 proeminente na primeira sílaba tônica.

Ilustração 6. Padrões assertivos neutros encontrados em Manaus.



Fonte: Silvestre (2012)

Legenda: Enunciado 1: *Eu gosto de dormir na cama*, produzido pela informante jovem de Manaus. Enunciado 2: *O tempo tá bonito*, produzido pela informante da segunda faixa etária de Manaus.

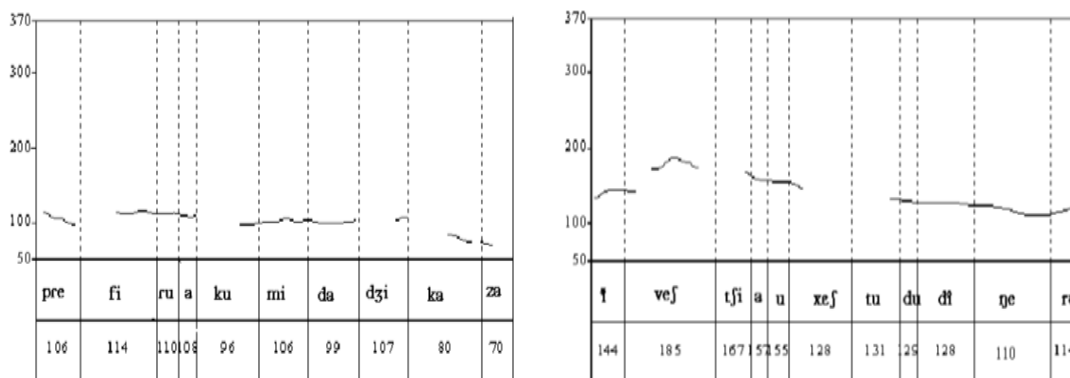
No primeiro enunciado, a frequência ascende 75% entre a tônica inicial e a última sílaba pré-tônica de domínio, enquanto aumenta somente 16% entre as mesmas sílabas do segundo enunciado.

Para a variedade de Belém foram encontrados dois padrões melódicos para a asserção neutra, diferentes quanto ao comportamento da F0 no contorno nuclear.

O primeiro deles apresenta tom alto nas sílabas do acento pré-nuclear e há, na aparte final do enunciado, um movimento descendente que se inicia na última sílaba tônica continua na pós-tônica. O enunciado “*Prefiro a comida de casa*”, produzido pelo informante jovem, é exemplo deste padrão: a primeira sílaba tônica é ponto mais alto do contorno e este valor decresce 13% até a fronteira da última pré-tônica, sílaba esta que ascende 8% e é seguida por uma queda de 25% em direção à tônica final.

O segundo padrão melódico observado em Belém apresenta, assim como o anterior, proeminência da F0 na tônica inicial e tons altos nas sílabas adjacentes. O contorno final, por sua vez, é marcado pela queda da F0 na última tônica, porém o movimento descendente não prossegue até a sílaba pós-tônica final, na qual há uma ascensão. Os enunciados “*Investia o resto do dinheiro*”, produzido pelo informante jovem, exemplifica esta segunda configuração e apresentam, respectivamente, subida 4% e 19% na tônica final. Os gráficos a seguir demonstram os contornos melódicos realizados por falantes de Belém.

Ilustração 7. Padrões assertivos neutros encontrados em Belém.



Fonte: Silvestre (2012)

Legenda: Enunciado 1: *Prefiro comida de casa*, produzida pelo informante jovem de Belém. Enunciado 2: *Investia o resto do dinheiro*, produzido pelo informante jovem da segunda faixa etária de Belém.

2.6 A importância da entoação para a caracterização do falar local/regional

Todo falante é capaz, mesmo que intuitivamente, de reconhecer diferenças entre os falares de diversas regiões. Um falante da região nordeste, por exemplo, é facilmente identificado/reconhecido como tal em qualquer outra região do Brasil.

As características de um determinado falar são marcadas por diferentes fatores linguísticos, como lexical, morfológico, sintático, semântico, fonético, e por fatores extralinguísticos, como idade, gênero, nível social.

Porém, além disso, consideramos que a entoação é uma forte marca de caracterização de uma variedade de fala. Para reconhecer a melodia de uma dada região, o falante é sensibilizado em primeiro lugar pelas nuances que apresenta a camada fônica do falar do seu interlocutor (LADD, 1996, p.120 *apud* SILVA, 2011).

Cunha (2000) afirma que o falante é capaz de dar seus palpites a respeito dos diferentes “cantos de fala”. Alguns deles conseguem até mesmo reproduzir com propriedade entoações regionais diferentes da sua, como é o caso de atores que interpretam personagens de diferentes localidades.

A autora acrescenta:

As diferenças suprasegmentais costumam ser atestadas pelos falantes por meio de descrições bastante subjetivas, que lançam mão de metáforas, às vezes construídas sobre noções tomadas à música. Fazem-se desde descrições genéricas – com referências a

um “cantar” ou a um “falar cantando” – até descrições que buscam qualificativos mais específicos: “falar descansado”, “devagar/rápido”, “com a boca mole”, “em tom de briga, etc. (CUNHA, 2000, p. 3)

Desse modo, o reconhecimento e produção de diferentes marcas regionais, a que faz referência Cunha (2000), corrobora com o pressuposto de que, assim como os segmentos, a entoação também pode ser influenciada pelo fator extralinguístico, regionalidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 A formação do *corpus* para Maués (AM)

Neste tópico, expomos os procedimentos para a coleta de dados, apresentando o perfil dos sujeitos gravados, o local das gravações e o protocolo da coleta de dados, os equipamentos utilizados na coleta, bem como a constituição do *corpus* e, finalmente, como se deu o tratamento desses dados.

3.1.1 O perfil dos sujeitos gravados

Conforme determina o projeto geral – AMPER-POR – para a seleção dos informantes, consideramos os seguintes critérios: 1) a faixa etária¹⁶: informantes acima de dezoito anos; 2) escolaridade: informantes pertencentes aos diferentes níveis de escolaridade (básico, médio e superior); e 3) o tempo de residência na localidade: informantes nativos do local onde deve ser feita a coleta de dados ou, caso tenham se ausentado, que não tenha sido por um longo período de tempo, de forma que os moradores tenham vivido a maior parte de sua vida no local. A partir desses critérios, foram selecionados seis informantes, três homens e três mulheres, os quais devem receber a codificação¹⁷ indicada pelo projeto em Portugal, como detalha o quadro seguinte.

Quadro 1 - Plano da amostra dos 6 informantes estratificados considerando-se nível de escolaridade e sexo, contendo igualmente seus respectivos códigos.

<i>Locus</i>	Escolaridade	Gênero	Código do informante
Maués	Ensino Fundamental	Feminino	BF01
		Masculino	BF02
	Ensino Médio	Feminino	BF03
		Masculino	BF04
	Ensino Superior	Feminino	BF05
		Masculino	BF06

¹⁶ A célula faixa-etária não é considerada, neste trabalho, como critério influenciador na análise dos dados. Apenas consideramos a maior idade para a seleção do informante.

¹⁷ Ver seção 3.5 sobre o tratamento dos sinais gravados que explica o significado de cada letra e número na codificação do informante.

A sigla de cada informante deve ser assim entendida: a letra B se refere a variedade do português brasileiro, a letra F indica a cidade da pesquisa (Maués), o número 0 indica que a coleta foi realizada na zona urbana e os números de 1 a 6 os informantes. Os informantes masculinos são identificados pelos números pares (2,4,6) e os masculinos pelos ímpares (1,3,5). Consideramos três níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior) com 1 informante de cada gênero para cada nível de escolaridade. Os informantes masculinos têm as idades: BF02 (19 anos), BF04 (20 anos), BF06 (34 anos), já as informantes femininas tem as seguintes idades: BF01 (45 anos), BF03 (23 anos), BF05 (28 anos).

3.2 Quanto à gravação e coleta dos dados

Os dados foram gravados com a anuência do informante¹⁸, termo de consentimento, assinado antes da coleta dos dados, obtida em julho de 2012 pela autora da pesquisa com apoio da coordenadora do AMPER no Amazonas.

Para a gravação foram utilizados um aparelho MD SONY MZ-R900, um microfone SONY estéreo e um *notebook*.

As figuras¹⁹ formadoras das 66 frases foram organizadas no programa *PowerPoint*. Cada um dos elementos constituintes das frases possui uma representação visual. Os informantes não terão em nenhum momento contato com as frases escritas graficamente. Cada sujeito produziu 6 repetições, de forma não subsequente, gerando no total 396 frases por informante.

O deslocamento ocorrido em 2012 de Manaus para a cidade de Maués se deu por meio de viagem terrestre e via fluvial. O primeiro trecho da viagem ocorreu de Manaus até Itacoatiara, uma viagem de quatro horas de ônibus. Nesta cidade passamos para uma lancha, uma viagem de mais de três horas via fluvial até Maués.

Ao chegar na cidade de Maués, após nos acomodarmos, eu e minha orientadora saímos pelas ruas à procura de conhecidos e de pessoas que pudessem nos ajudar na seleção dos informantes. Buscamos o apoio no polo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), fazendo convite aos alunos nas salas de aula. Em dois dias conseguimos todos os informantes, os cidadãos de Maués são hospitaleiros e foram bastante solícitos e compreensíveis com nosso trabalho.

¹⁸ Modelo da ficha do informante e da anuência em anexo.

¹⁹ Em anexo o quadro com as ilustrações usadas para a coleta do corpus.

Conseguimos a biblioteca da UEA como local para a gravação dos dados com o consentimento da coordenação do campus. Não seria o local ideal em se tratando de um trabalho de prosódia e com dados acústicos, contudo obtivemos gravações com boa qualidade de áudio. A gravação foi interrompida várias vezes em função de barulhos de motos que circulavam a todo momento em frente ao local e do cantar de pássaros nas janelas. Apesar desses pequenos entraves, conseguimos coletar os dados com qualidade sonora, em função do uso de um bom equipamento de captação de áudio. Cada informante fez a gravação em mais ou menos uma hora. Com os dados gravados, retornamos de barco para Manaus após quatro dias na cidade.

3.3 A constituição do *corpus*

Os membros da equipe do Centro de Dialetologia de Grenoble (França) desenvolveram uma metodologia comum de pesquisa (Contini no prelo; De Castro Moutinho 2001; Romano 1999) com o objetivo de contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica das línguas românicas.

Neste estudo, adotamos as orientações metodológicas elaboradas pela equipe do projeto AMPER para a construção de corpora que compõe o *Atlas Prosódico Multimídia das Línguas Românicas* e recentemente foram referendados na reunião anual de trabalho da equipe do projeto AMPER-POR (MOUTINHO & COIMBRA, 2007).

As frases criadas pelo AMPER foram adaptadas para o Português Brasileiro, pelos professores Plínio Barbosa (Unicamp), João Moraes (UFRJ) e Jussara Abraçado (UFF). O uso de um corpus pré-elaborado para as variedades do português é feito com o objetivo principal de propiciar estudos comparativos das variedades estudadas e de contribuir para análises mais aprofundadas da variação prosódica da língua portuguesa.

São 66 frases previamente definidas a fim de seguirem as mesmas restrições sintáticas e fonéticas para que seja possível manter o mesmo padrão para todos os *corpora* coletados nas variedades investigadas pelo projeto internacional. Desse modo tem-se:

3.3.1 Restrição fonética

Foram selecionados vocábulos representativos das três pautas acentuais do português em diferentes posições frásicas, os quais constituem os vocábulos oxítonos (**bisavô**, **nadador** e **Salvador**), os paroxítonos (**Renato**, **pateta** e **Veneza**) e os proparoxítonos (**pássaro**, **bêbado** e **Mônaco**) e um único verbo: **gostar**. Para constituição do *corpus* houve a preocupação de que as vogais ocorressem, sempre que possível, no

mesmo contexto fonético – entre consoantes não vozeadas – de forma a reduzir alguns problemas postos por fenômenos de coarticulação e garantir uma mais fácil e rigorosa segmentação do sinal acústico. Em seguida, as sessenta e seis frases do *corpus* foram codificadas de acordo com a organização sintática da frase e de acordo com o tipo entoacional, anexo 2, página 108.

As modalidades entoacionais das frases são declarativas e interrogativas do tipo Questão Total (QT), identificadas nos corpora com a letra “a” no final do código da frase declarativa e “i” para a interrogativa.

3.3.2 Restrição sintática

Sintaticamente as frases são organizadas em Sujeito+verbo+complemento, com suas expansões com inclusão de Sintagmas Adjetivais e Preposicionados. Dessa maneira, as frases apresentam as seguintes estruturas:

Quadro 2 – *Corpus* estruturado de acordo com a complexidade dos SNs.

1	<i>simples</i> i) O bisavô ii) O Renato iii) O pássaro	gosta de	<i>simples</i> i) o pássaro ii) o Renato / o bisavô iii) o Renato /
2	<i>simples</i> i) O pássaro ii) O pássaro iii) O Renato	gosta de	<i>complexo</i> i) o bisavô + SA ii) o Renato + SA / o Renato + SP iii) o pássaro + SA
3	<i>complexo</i> i) o bisavô + SA ii) o Renato + SA / o Renato + SP iii) o pássaro + SA	gosta de	<i>simples</i> i) O pássaro ii) O pássaro iii) O Renato

Legenda: SN1 = SN inicial, sujeito; SN2 = SN final, complemento do verbo; SA = sintagma adjetivo (no *corpus*, “nadador”, “pateta” ou “bêbado”) SP = Sintagma preposicional (no *corpus*, “de Salvador”, “de Veneza” ou “de Mônaco”).

Fonte: Reis *et al.* (2011)

Essas combinações sintáticas permitem organizar as frases em 47 maneiras possíveis, como por exemplo, “O Renato gosta do pássaro” e “O Renato nadador gosta do pássaro”, ver anexo 3,

Cada uma dessas frases possui uma representação visual, mostrada via *slide* para o informante, como veremos adiante.

3.4 *Corpora* e códigos do AMPER-POR adaptado ao português brasileiro

O corpus para o PB é construído a partir de um banco de dados formado por pesquisadores brasileiros, e obedece às mesmas restrições fonéticas e sintáticas de todos os corpora de base AMPER. Assim, nossos informantes tiveram contato apenas com a representação visual da frase, como é ilustrado na figura 4. Ver figuras para corpus completo no anexo 4.

Figura 4- Representação visual da frase “o Renato nadador gosta do pássaro”, nas modalidades entoacionais declarativa e interrogativa, correspondentes aos códigos frasais *dwpa* e *dwpi*, respectivamente.



Fonte: Moraes e Abraçado (2005)

Todas as orientações no que respeita a formação dos corpora foram repassadas a todos os coordenadores dos grupos de pesquisa do Brasil. Nossa pesquisa, dentro desse panorama, segue todas as orientações para a constituição de *corpus* fiável.

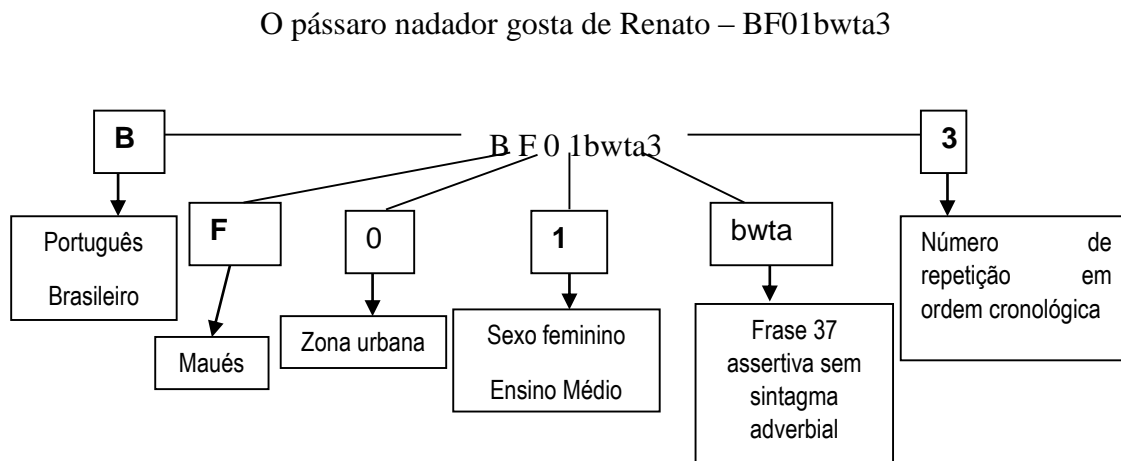
3.5 O tratamento dos sinais gravados

3.5.1 Seleção e etiquetagem das frases

Após a gravação dos dados, cada frase e suas repetições foi codificada de forma a identificar o locutor da frase, organizados uma ficha individual, em anexo 7, seguido do código original correspondente a organização sintática da frase, previamente definida

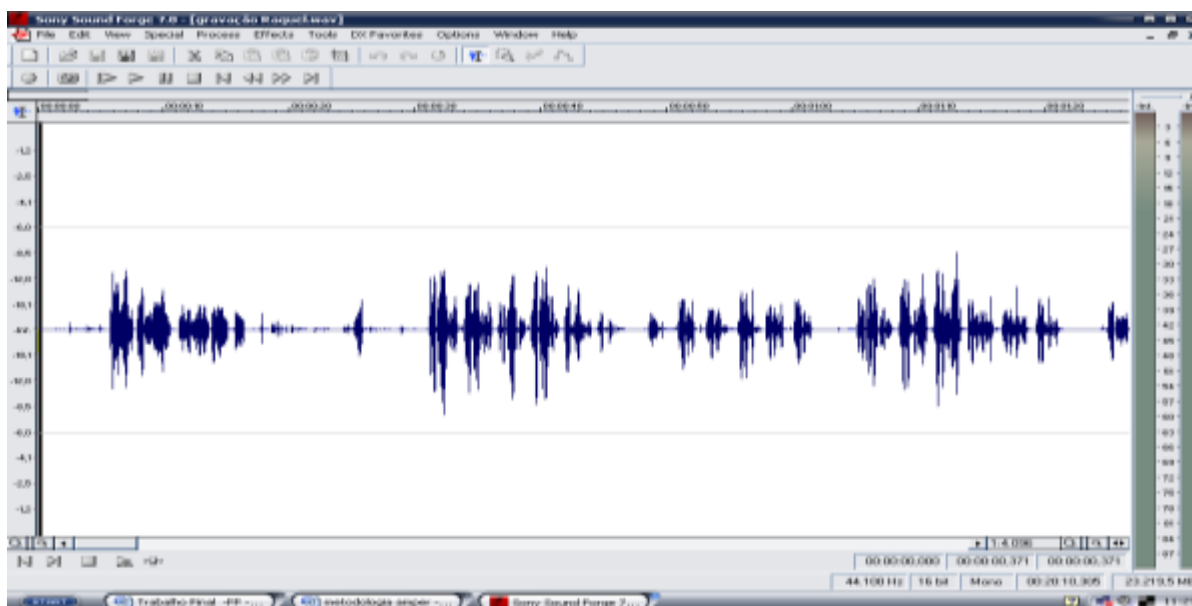
pelo projeto AMPER, com sua modalidade entoacional. A última parte do código compreende a ordem cronológica de repetição de 1 a 6. A figura 04 abaixo ilustra um exemplo da codificação a ser efetuada. O exemplo mostrado na figura 5 foi adaptado de Cruz *et al.* (2008),

Figura 5 – Exemplo de codificação das repetições, tomando como exemplo a frase BF01bwta3, ‘O pássaro nadador gosta de Renato’.



As gravações foram feitas sem interrupção, por esse motivo foi necessária a separação de cada frase, o que foi feito com o auxílio do *software Sound Forge 10.0*, que permite digitalizar o sinal em mono e identificar, pela escuta do áudio, as repetições que foram codificadas.

Figura 6 – Janela principal do programa *Sound Forge*



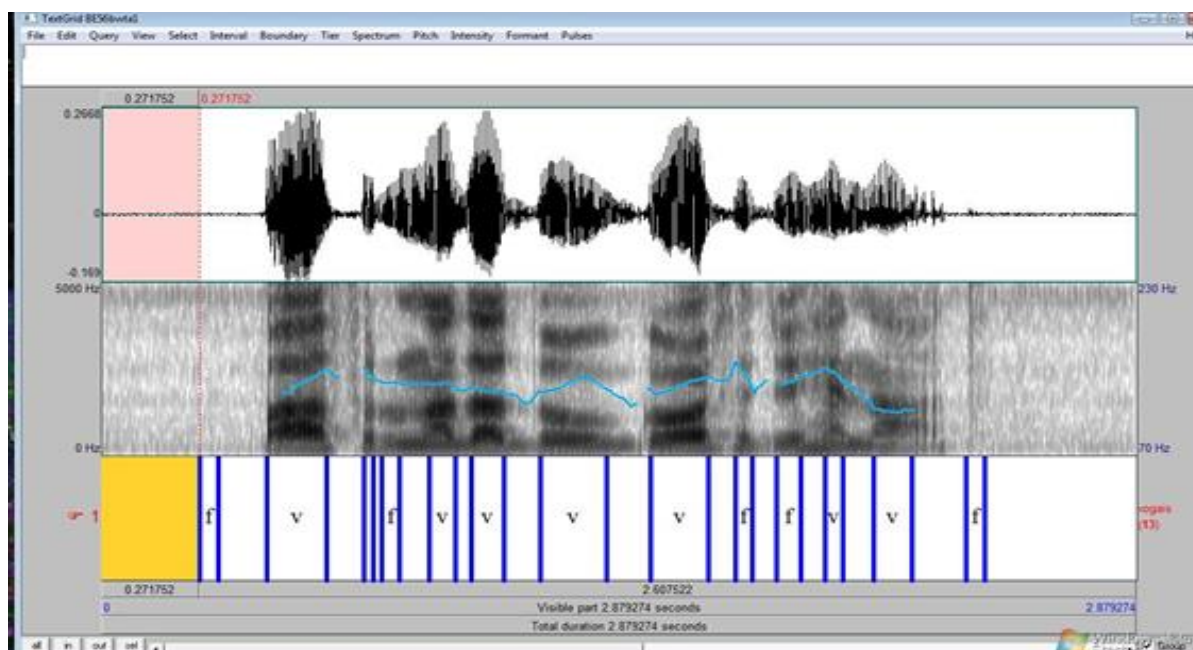
Uma vez concluída a codificação das seis repetições de cada frase por informante, adotamos o procedimento de seleção das três melhores, que foram notadas em ficha individual por informante, em anexo. Verificamos como critérios para a seleção: a espontaneidade da repetição e a qualidade do sinal sonoro.

3.5.2 Aplicação do Script PRAAT

Após a codificação das frases, seguimos à segmentação fonética no programa PRAAT 5.0²⁰. A segmentação se dá apenas nas vogais, considerando que o projeto AMPER sugere indicar apenas as realizações vocálicas para efetuar os cálculos dos parâmetros acústicos necessários para análise. Desse modo, a segmentação foi feita indicando “v” (para as vogais plenas) e “f” (para as vogais fracas ou elididas). Com esse processo concluído, a segmentação foi salva em arquivo *TextGrid*.

²⁰ Disponível em www.fon.hum.uva.nl/praat

Figura 7 – Janela de segmentação das vogais no PRAAT.



A gravação de cada informante, na segmentação, recebe a identificação da adequada para o sinal sonoro. Desse modo, os informantes tratados obtiveram as seguintes frequências.

Quadro 3– Índices de f_0 por informante.

Locutor	F_0 mínimo	F_0 máximo	F_0 média
BF01	100 Hz	350 Hz	225 Hz
BF02	50 Hz	300 Hz	175 Hz
BF03	100 Hz	400 Hz	250 Hz
BF04	50 Hz	300 Hz	175 Hz
BF05	100 Hz	400 Hz	250 Hz
BF06	50 Hz	300 Hz	175 Hz

A segmentação foi feita nas 3 melhores repetições, portanto, em 198 sinais sonoros que foram enviados para o *script praata*, criado para o projeto AMPER. O *script* foi rodado diretamente da janela *PRAAT Objets* e o arquivo contendo o *script* é denominado de AMPER_PRAAT_Textgrid2Txt.psc, mantido no diretório C: do disco rígido do computador, no qual contém a pasta AMPER com três gerenciadores: *interface*,

wav e *scriptamper*. Esses arquivos são trabalhados individualmente e para isso é necessário o sinal sonoro em formato *wav*.

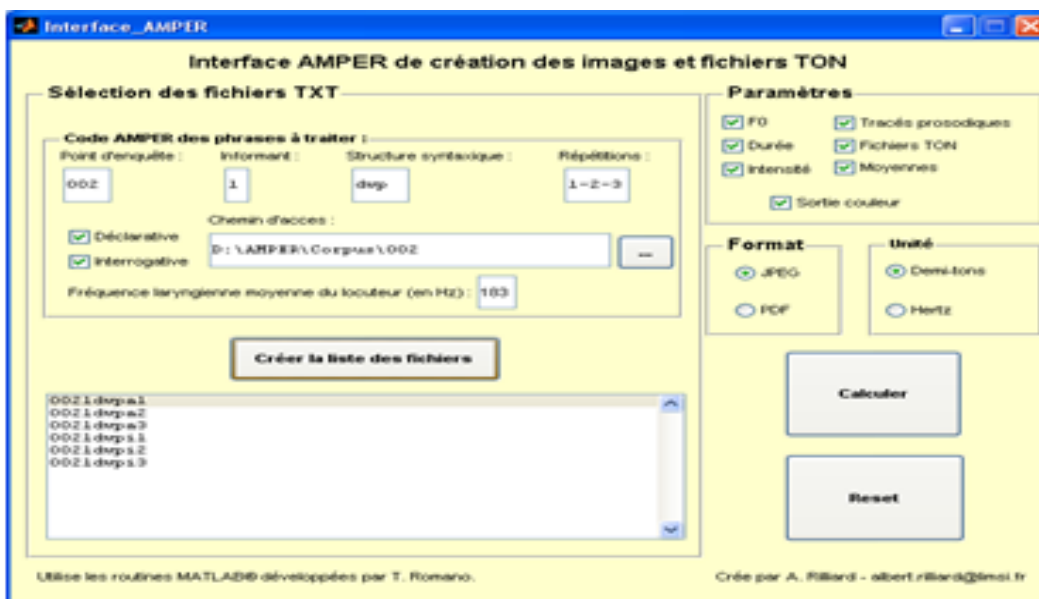
Com todos os *scripts* prontos, o *PRAAT* fornece, na janela *Praat Picture*, figuras, contendo a curva de f_0 geradas. E assim repetimos o processo até que todos os sinais sonoros sejam analisados pelo *script praat* AMPER_PRAAT_Textgrid2Txt.psc.

Após a fase de segmentação das três melhores repetições de cada frase e criação dos seus respectivos *scripts* em *Textgrid*, segue-se para a última fase do tratamento dos dados, a geração dos gráficos. Para isso, esses arquivos devem estar na pasta WAV, para análise no programa MATLAB²¹.

3.5.3. Interface MATLAB

A interface MATLAB gera medidas acústicas com base nas três repetições de cada frase. São gerados os parâmetros prosódicos de f_0 , duração e intensidade após o preenchimento dos dados no programa, como ilustra a figura a seguir.

Figura 8– Janela principal do *interface* MATLAB



²¹ O programa que significa MATrix LABoratory cria imagens retiradas dos arquivos TXT prosódicos, contendo a análise estilizada de f_0 , duração e intensidade.

São necessárias as seguintes informações no preenchimento do programa:

- a) O código do ponto de Inquérito: BF0;
- b) Código do informante: de 1 a 6;
- c) Código da estrutura sintática a ser analisada: **dwp**, por exemplo;
- d) Os números correspondentes às repetições (padrão 1-2-3);
- e) Tipo de padrão entoacional a ser analisado. Neste caso, é possível analisar apenas as repetições da frase afirmativa, ou somente da modalidade interrogativa, mas pode-se igualmente solicitar a análise do confronto das duas modalidades (afirmativa e interrogativa);
- f) Indica-se a média da frequência fundamental de cada falante, a qual é feita manualmente e calculada conforme os parâmetros de Hz mínimo e máximo calculados.

Por último, indicamos a pasta contendo todos os arquivos. TXT (fono) para essas instruções: (C:\AMPER\wav).

Inseridas as informações no programa, seleciona-se "Criar uma lista de arquivos". Em seguida, selecionamos as saídas de *interface* quista e as unidades e os formatos de saída desejados (*jpeg* ou PDF), se em figuras coloridas ou não. Com intenção em realizar estudos futuros, optamos por selecionar todos os parâmetros acústicos fornecidos pela *interface MATLAB* (f_0 , duração, intensidade, traçado prosódico, arquivo ton com fala sintética e as médias de cada parâmetro), as figuras foram em formato *jpeg* e unidade de análise em *Hertz*, porém, no presente estudo, selecionamos as figuras correspondentes à frequência fundamental, duração, intensidade das frases declarativas e interrogativas totais dos dados coletados.

Este programa, portanto, nos forneceu medidas exatas, e gráficos referentes às vogais de cada enunciado, as quais equivalem a blocos de 10, 13 e 14 vogais; a duração (ms – milissegundos); a intensidade (dB – decibéis) e a frequência fundamental (Hz – *Hertz*).

Como descrito, trata-se de um procedimento específico e minucioso que se inicia na coleta dos dados, com a preocupação de obter gravações de boa qualidade sonora, posteriormente segue-se à fase de segmentação do áudio do informante a fim de selecionar as frases pronunciadas, inserindo o código referente a cada estrutura frasal, e por fim, passa-se ao tratamento dos dados no programa Praat e geram-se os gráficos no programa Matlab para, a partir desses, construir a descrição e análise dos dados.

Em suma a metodologia seguiu os seguintes passos:

1. Viagem à cidade de Maués
2. Seleção de informantes
3. Gravação do corpus
4. Tratamento dos dados: seleção das repetições > etiquetagem das frases > segmentação no programa PRAAT > interface no programa MATLAB > organização dos gráficos.

4 RESULTADOS

4.1 Descrição e análise dos dados

Apresentamos os resultados organizando entre os gêneros masculino e feminino. Iniciamos a descrição com os resultados dos informantes masculinos com enfoque primeiro nas curvas de f_0 na região de pré-núcleo entoacional (SN para muitos dos estudos do AMPER) nas três pautas acentuais: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, e, posteriormente, verificamos a f_0 na região de núcleo entoacional (SV para os dados de base do AMPER), das mesmas pautas acentuais. Após a descrição dos contornos de f_0 , apresentamos as medidas de duração de modo comparativo entre as três pautas acentuais, tanto para as frases com sintagmas nominais simples quanto para as frases com sintagmas nominais com extensão. A mesma forma de análise é descrita para verificação dos histogramas de intensidade. Esta sequência de apresentação dos resultados também é feita para os resultados da fala feminina.

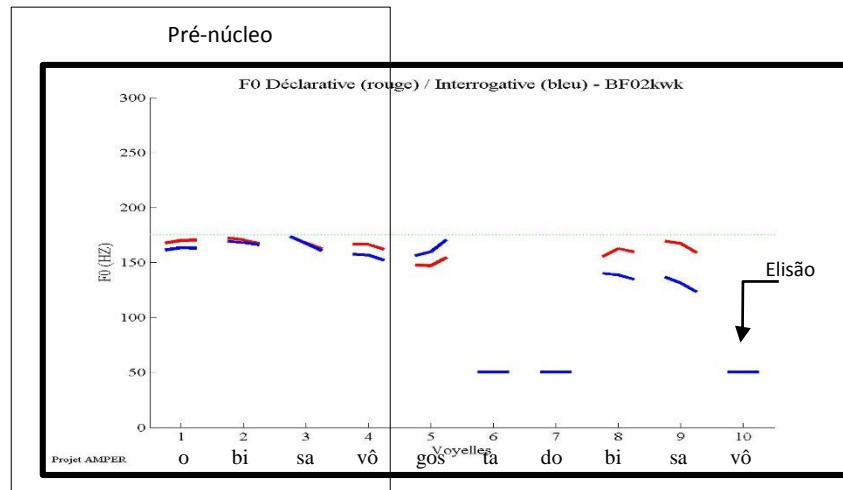
4.1.1 Informantes masculinos

4.1.1.1 Analisando a f_0 na região do pré-núcleo do sintagma nominal simples

Na região pré-núcleo entoacional, nossos resultados mostram que nesta posição não há contrastes expressivos entre a modalidade declarativa e interrogativa, uma vez que os movimentos que os contornos melódicos das frases são sutis e homogêneos e não configuram proeminências relevantes. A seguir, exibiremos os gráficos referentes às frases que contém na posição do pré-núcleo palavras representativas das três pautas acentuais do português: oxítona, paroxítona e proparoxítona.

4.1.1.1.1 A curva de f_0 em oxítonas

Figura 9 - Curva de f_0 com destaque nas curvas da palavra oxítona na posição de pré-núcleo da frase kwk: “O **bisavô** gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.



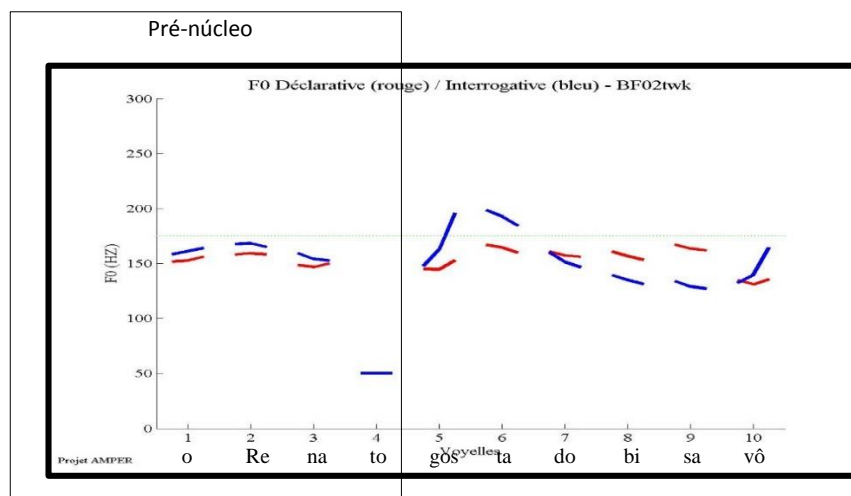
Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do bisavô” / $\text{óβιζ} \square \text{ ' } \omega \acute{\gamma} \square \Sigma \tau \square \delta \upsilon \beta ι ζ \alpha \acute{\omega} \ast /$. As linhas retas em azul localizadas abaixo das curvas da frequência representam as vogais elididas, portanto, neste gráfico, as vogais das posições 6, 7, e 10 sofreram queda.

Nos vocábulos oxítonos, na região pré-nuclear, o movimento de f_0 é bastante similar para das duas modalidades de frases, ocorrendo uma leve proeminência na sílaba tônica da palavra “bisavô”, com movimento mais elevado para a declarativa.

4.1.1.1.2 A curva de f_0 em paroxítonas

Na frase “O Renato gosta do bisavô”, o contorno da f_0 do vocábulo paroxítono na região de pré-núcleo da frase declarativa é próximo do contorno apresentado pela frase interrogativa, ainda que nesta última o movimento seja mais elevado tanto na pré-tônica quanto na tônica, como destacamos na figura a seguir.

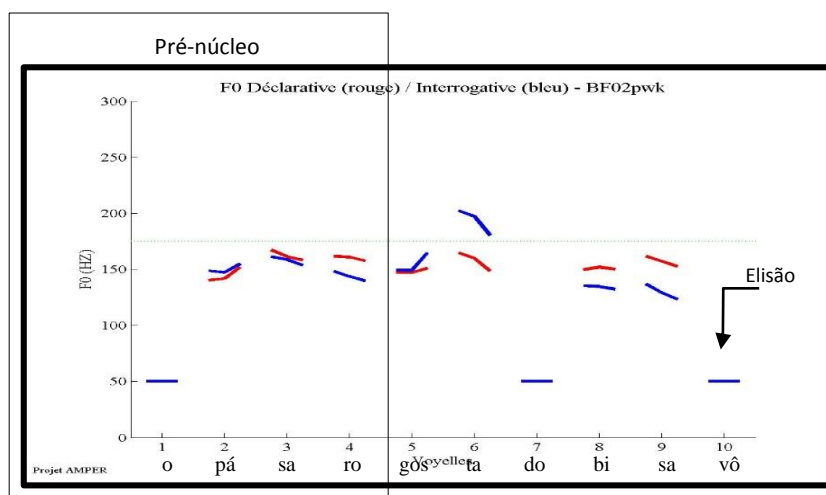
Figura 10 - Curva de f_0 com destaque nas curvas da palavra paroxítona na posição de pré-núcleo da frase twk: “O **Renato** gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.



Legenda: Transcrição fonética da frase O Renato gosta do bisavô / ʔηένατʔγοστᵛδʊβιζάπο /. Nesta frase, apenas a vogal 4, pós-tônica, sofreu elisão.

4.1.1.1.3 A curva de f_0 em proparoxítonas

Figura 11 - Curva de f_0 com destaque nas curvas da palavra proparoxítona na posição de pré-núcleo da frase pwk: “O **pássaro** gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.



Legenda: Transcrição fonética da frase O pássaro gosta do bisavô / ʔπάσαρʊ́γοστᵛδʊβιζάπο /. Nesta frase, as vogais 1, 7 e 10 foram elididas.

Ao observar o movimento do pré-núcleo, notamos que no vocábulo proparoxítono, “pássaro”, ocorre um movimento melódico levemente contrastivo entre

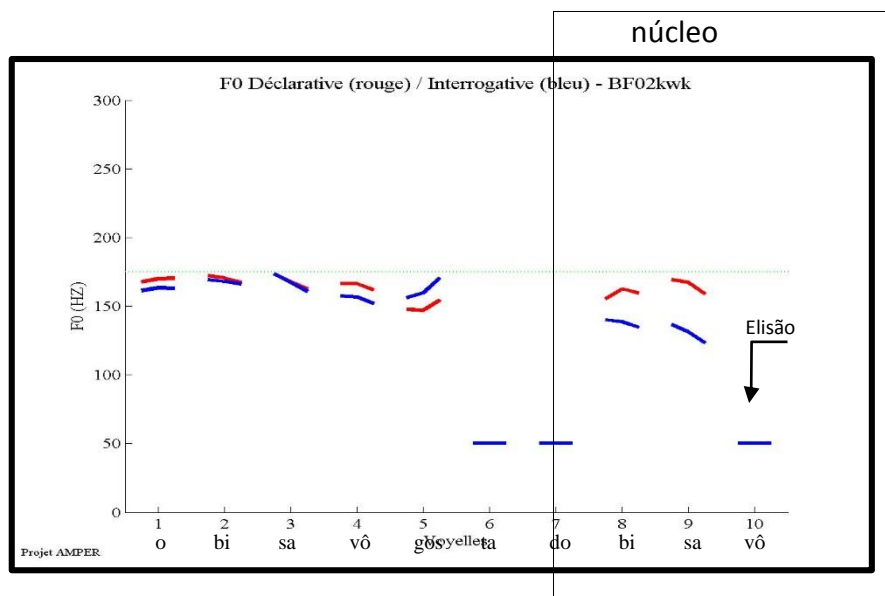
dos dois tipos de frase, a sílaba tônica exibe movimento inicial elevado na interrogativa, enquanto que nas pós-tônicas, a declarativa apresenta medidas de f_0 mais elevadas. Ainda assim, não são traços que nos permitam afirmar que na posição do pré-núcleo ocorrem diferenças prosódicas importantes.

4.1.1.2 Analisando a f_0 na região do núcleo do sintagma nominal simples

Analisaremos o movimento melódico das curvas de f_0 na posição do núcleo do sintagma nominal simples, considerando a tonicidade da entoação. De acordo com os estudos de Moraes (2009) e Cunha (2000), a interrogativa, antes do movimento de ascendência que marca esta modalidade, ocorre uma descida acentuada, o que não ocorre na frase declarativa. Nos nossos dados, essa configuração não se revela, como atestaremos nas figuras a seguir.

4.1.1.2.1 A curva de f_0 em oxítonas

Figura 12 – Curva de f_0 com destaque na oxítone na posição de núcleo da frase kwk: “O bisavô gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.

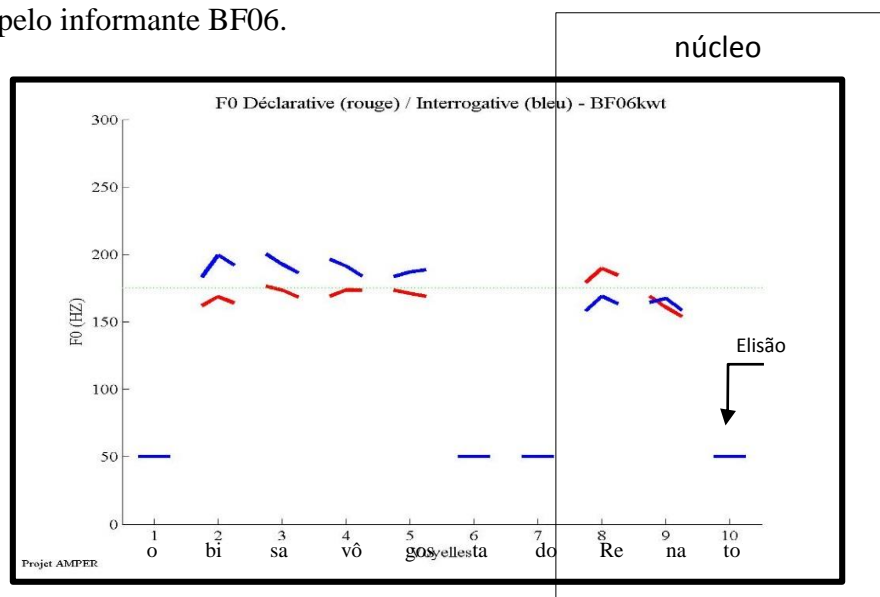


Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do bisavô” / $\text{óβιτζ} \square \text{ } \omega \text{ } \gamma \square \Sigma \tau \square \delta \upsilon \beta ι \zeta \alpha \text{ } \omega \text{ } /$. As vogais da posição 6, 7 e 10 foram elididas.

Considerando a tonicidade do vocábulo oxítono na região nuclear, notamos que as curvas de f_0 da frase declarativa apresenta movimento ascendente até na pré-tônica atingindo um pico de 155 Hz, obtendo um aumento de 7Hz em relação a sílaba anterior (vogal da posição 8). Já o movimento da frase interrogativa apresenta contorno inverso, com declínio do contorno de f_0 a partir da sílaba que antecede a pré-tônica, com isso ocorre uma queda de 12 Hz da sílaba na posição 8 para a sílaba pré-tônica em “bisavô”. Na posição da vogal tônica não há registro de frequência no gráfico gerado pelo programa Matlab, e por isso, ocorre a queda da vogal na posição 10.

4.1.1.2.2 A curva de f_0 em paroxítonas

Figura 13 – Curva de f_0 com foco na paroxítona na posição de núcleo da frase kw: “O bisavô gosta do Renato” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.

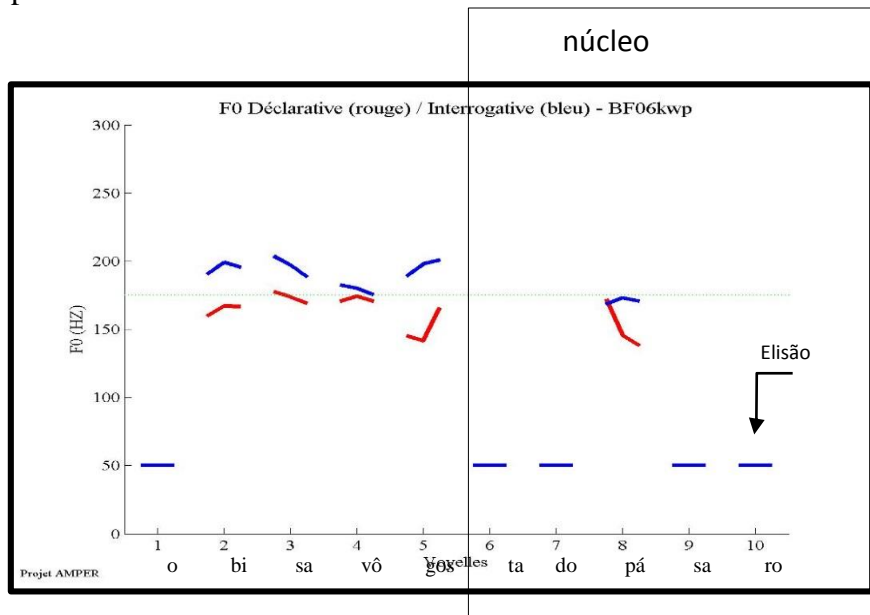


Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do Renato” /’uβiζ□’wο´γ□Στ□δuηε´vαtu /. As vogais da posição 1, 6, 7 e 10 foram elididas.

No enunciado “O bisavô gosta do Renato” ocorre um pico de 168 Hz na sílaba pré-tônica do vocábulo paroxítono, “Renato”, na curva declarativa, em continuo movimento de descendência até a sílaba tônica, onde se registra uma queda de 43 Hz. Na frase interrogativa, o contorno melódico da posição nuclear similar nas vogais das posições 8 e 9, atingindo um pico de 153 Hz na posição tônica. A vogal da posição 10, pós-tônica, é elidida, portanto não se registra frequência na posição da vogal final.

4.1.1.2.3 A curva de f_0 em proparoxítonas

Figura 14– Curva de f_0 com foco na proparoxítona na posição de núcleo da frase kwp: “O bisavô gosta do **pássaro**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.

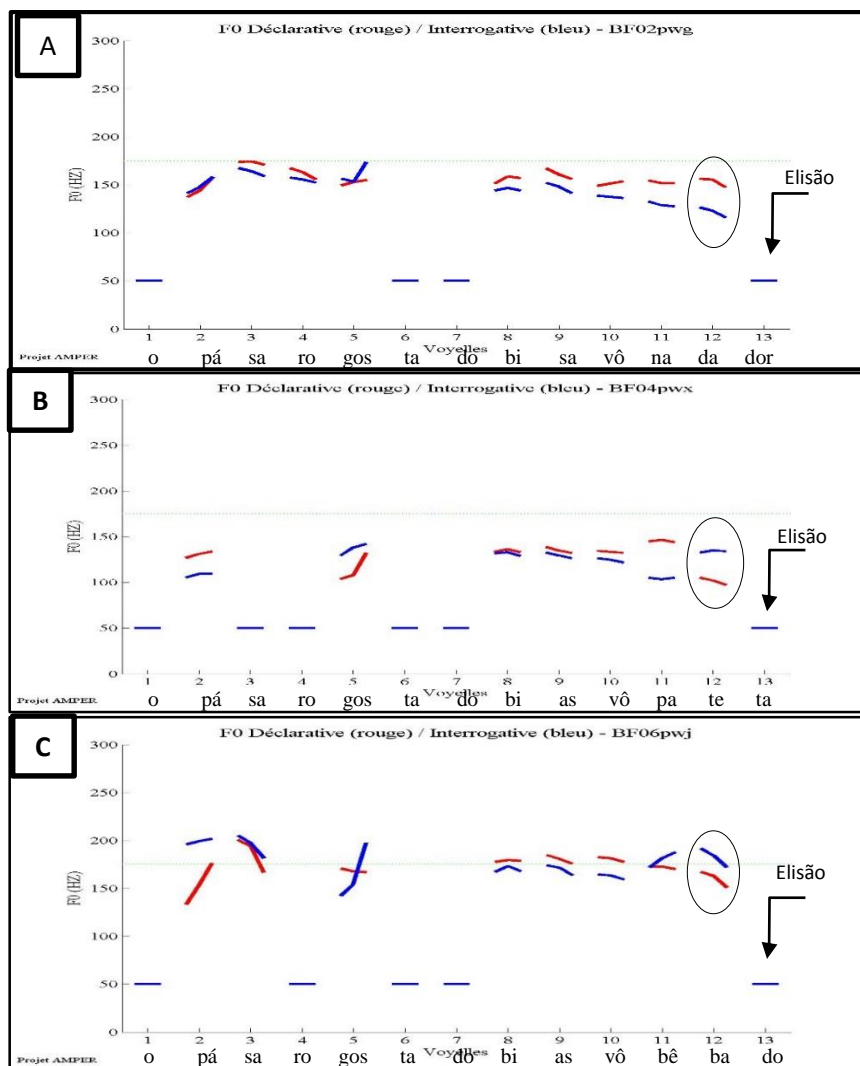


Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do pássaro”/ $\acute{o}\beta\iota\zeta\acute{o}\gamma\acute{o}\sigma\tau\acute{o}\delta\upsilon\pi\alpha\sigma\alpha\rho\upsilon$ /. As vogais da posição 1, 6, 7, 9 e 10 foram elididas.

A configuração melódica da frase acima, no vocábulo proparoxítono da região de núcleo, apenas a sílaba tônica registra frequência, com ausência de contorno nas pós-tônicas, onde se detectam as elisões de vogais. Na frase declarativa há um movimento abrupto de descendência na vogal 8, e um contorno de leve ascendência para a interrogativa, ambas partem de um pico de 163 Hz.

4.1.1.3 Curvas de f_0 de sintagmas com extensão

Figura 15 – Histogramas de f_0 nos sintagmas com extensão com destaque nas pautas acentuais a) oxítona: frase “O pássaro gosta do bisavô **nadador**” proferida pelo informante BF02; b) paroxítona: frase “O pássaro gosta do bisavô **pateta**” extraída do informante BF04 e c) proparoxítona: frase “O pássaro gosta do bisavô **bêbado**” proferida pelo informante BF06.



Observamos os enunciados com extensão e os vocábulos nas três pautas acentuais em análise (nadador, pateta, bêbado) na posição nuclear. Assim, notamos que nos três gráficos são desenhados contornos melódicos distintos nas posições que antecedem a vogal final. Na frase A, “O pássaro gosta do bisavô nadador”, a curva de f_0 da declarativa é mais elevada em relação à interrogativa, no vocábulo oxítone “nadador”, com pico de

153 Hz na sílaba pré-tônica, enquanto que a interrogativa atinge um pico de 128 Hz nessa posição.

No gráfico B, a configuração melódica da frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”, o vocábulo paroxítono na região nuclear apresenta uma acentuada subida da sílaba pré-tônica e posterior queda na sílaba tônica, assim, ocorre um pico de 157 Hz e uma diminuição de frequência de 32 Hz da pré-tônica para a tônica. Na frase interrogativa, o movimento é distinto, pois há um contorno descendente até a vogal da posição 11 e posterior subida na vogal 12. A sílaba pré-tonica registra um pico de 120 Hz e a tônica de 138 Hz, com isso registra-se uma subida de 18 Hz até a vogal 12.

A configuração do vocábulo proparoxítono “bêbado”, na frase com extensão, na frase interrogativa ocorre um movimento de subida da sílaba tônica e leve descida na pós-tônica, enquanto que na declarativa o movimento é de continuo declínio, onde a frequência diminui 32 Hz, enquanto que na interrogativa a sílaba tônica atinge um pico de 183 Hz.

Nos dados coletados, chama-nos a atenção, tanto nas frases com núcleo simples quanto nos enunciados com extensão, a elisão da vogal final da sentença, o que denota o fato de que os falantes de Maués, no tange aos dados do gênero masculino expostos até aqui, tendem a diminuir drasticamente a frequência sonora nessa posição a ponto de não ser permitido o registro de f_0 pelos programas de análise acústica utilizados no tratamento dos dados deste trabalho. Dessa maneira, nossos dados apresentam aspectos distintos em relação ao padrão das interrogativas e declarativas totais descrito por Moraes (2009) e Cunha (2000), haja vista que o movimento de descendência e posterior ascendência até o final do enunciado, peculiar à frase interrogativa, e o movimento de ascendência e posterior descendência que marca a declarativa, não é concluído em função da elisão da vogal final.

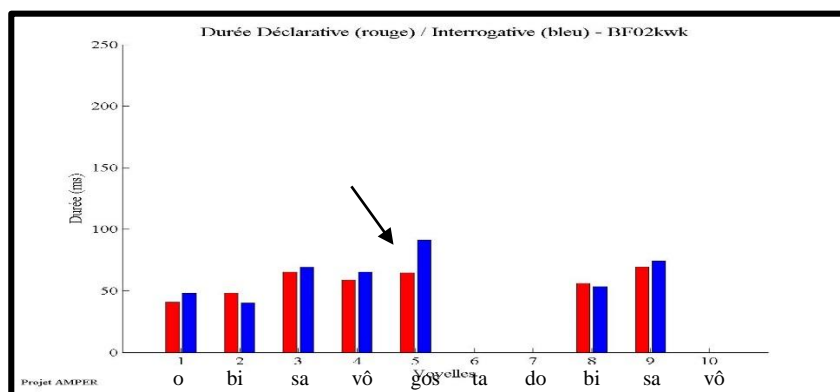
4.1.1.4 As medidas de duração

Selecionamos os valores de duração das mesmas frases utilizadas na descrição das curvas de f_0 com sintagmas nominais finais, apresentando valores comparativos das três pautas acentuais (oxítone, paroxítone e proparoxítone) em sintagmas nominais simples e com extensão. Os histogramas de duração gerados automaticamente pelos *scripts* do AMPER no *software* MATLAB possibilitou-nos verificar os segmentos na

posição de acento nuclear, a fim de apontar características importantes na distinção de uma frase declarativa para uma interrogativa na fala dos informantes de Maués.

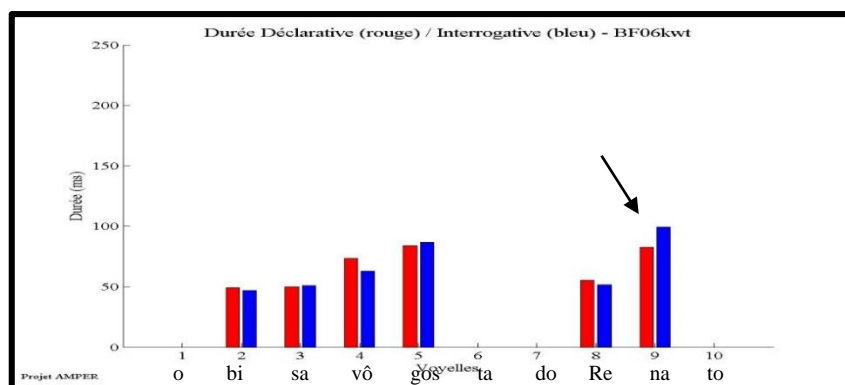
4.1.1.4.1 Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais simples finais

Figura 16 - Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk: “O bisavô gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.



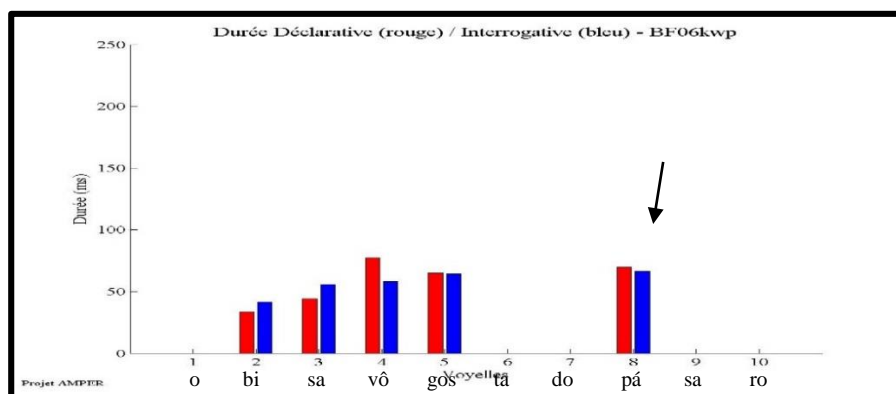
A duração temporal da frase “O bisavô gosta do bisavô” mostra que os valores médios da frase declarativa são próximos aos da frase interrogativa, exceto na vogal da posição 5, onde a sílaba tônica do verbo “gostar” atinge uma média de 100 milissegundos na interrogativa e menor duração na declarativa. As vogais elididas, portanto não registraram frequência, conseqüentemente não são registrados valores de duração para as mesmas.

Figura 17 - Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt: “O bisavô gosta do **Renato**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.



O histograma revela que a duração vocábulo paroxítono “Renato” é mais elevada na sílaba tônica na modalidade interrogativa, enquanto na modalidade declarativa a duração é menor. Na sílaba pré-tônica os valores são próximos, com duração minimamente superior na frase declarativa.

Figura 18 - Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp: “O bisavô gosta do **pássaro**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.



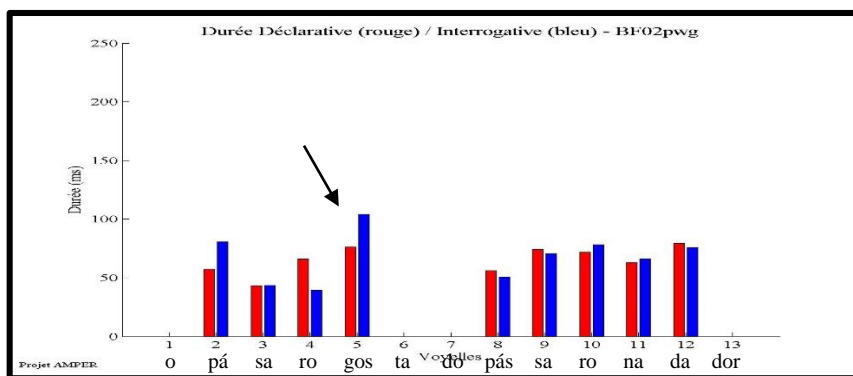
Verificamos que a duração da frase “O bisavô gosta do pássaro” não apresenta valores significativamente distintos no vocábulo proparoxítono, na vogal 8, contudo, no percurso do enunciado, a duração da declarativa se diferencia da modalidade interrogativa por atingir um valor próximo de 100 ms, na vogal 4, tônica do vocábulo do pré-núcleo, em “bisavô”.

4.1.1.4.2 Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão

Como descrevemos na subseção anterior, nos histogramas das sentenças com SN simples ocorre um nivelamento nas medidas de duração durante o percurso da frase. A duração só atinge valor distintivo entre as modalidades declarativa e interrogativa em uma sílaba tônica e um ponto específico do enunciado.

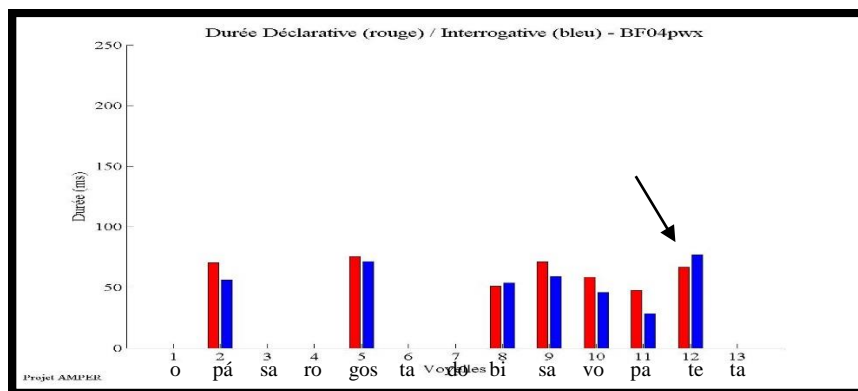
Nos sintagmas com extensão os valores de duração oscilam entre as frases declarativas e interrogativas, como mostram as figuras a seguir.

Figura 19 - Valores médios da duração das oxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwg- “O pássaro gosta do bisavô **nadador**” proferida pelo informante BF02.



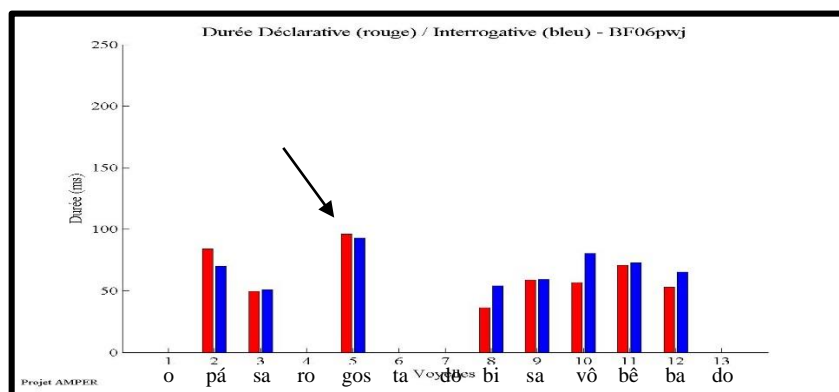
Os valores médios de duração das oxítonas, na região de núcleo do sintagma com extensão, apresentam energia equivalentes tanto na declarativa quanto na interrogativa no vocábulo final “nadador”. A elevação de energia ocorre com mais evidência na vogal da sílaba tônica do verbo, onde a declarativa apresenta maior duração em relação a interrogativa, atingindo o faixa de 100 milissegundos.

Figura 20 - Valores médios da duração das paroxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – “O pássaro gosta do bisavô **pateta**” extraída do informante BF04.



Na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta” a duração da frase declarativa é maior em grande parte das sílabas do enunciado. No vocábulo paroxítono final, a modalidade interrogativa apresenta maior duração em relação em à declarativa.

Figura 21 - Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô **bêbado** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF06.



Na figura 21, a distribuição temporal da frase “O pássaro gosta do bisavô bêbado” exhibe duração mais elevada na vogal 12, na interrogativa, e menor na declarativa do vocábulo “bêbado”. O pico da duração se dá na vogal 5, tônica do verbo.

As medias de duração apresentadas nos auxiliam para a discriminação das duas modalidades, (MOUTINHO, *et al.*, 2000). Desse modo, consideramos que a duração dos segmentos vocálicos deve ser investigada, pois a energia é normalmente

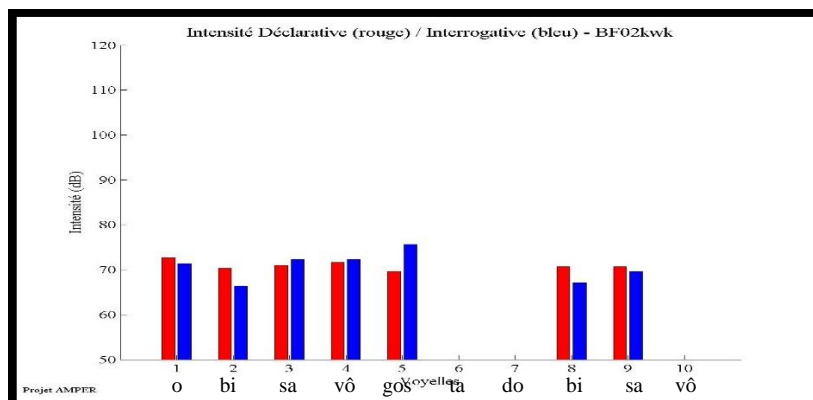
relacionada com o acento lexical, visto que se considera que o acento em português é caracterizado pelo alongamento e conseqüente aumento de energia da sílaba em que ocorre.

4.1.1.5 As medidas de intensidade

O parâmetro de intensidade auxilia na descrição dos dados nas pesquisas com base no AMPER, além disso, este parâmetro pode manter uma relação com o parâmetro de duração. Por esse motivo, destacamos os histogramas de intensidade, a fim de sustentar o que já apresentamos nas seções anteriores sobre as curvas de f_0 e medidas de duração, nos pontos que mostram a distinção entre uma frase declarativa e uma frase interrogativa, com foco nos sintagmas nominais simples e com extensão nas pautas acentuais em análise: oxítona, paroxítona e proparoxítona.

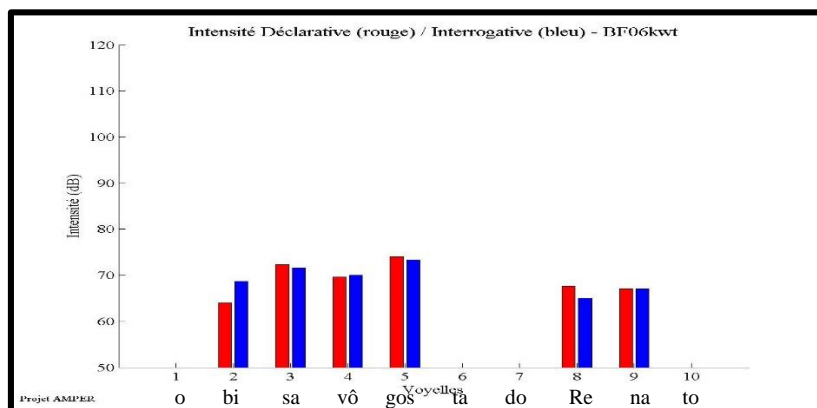
4.1.1.5.1 Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples

Figura 22 - Valores médios da intensidade da oxítona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk: “O bisavô gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF02.



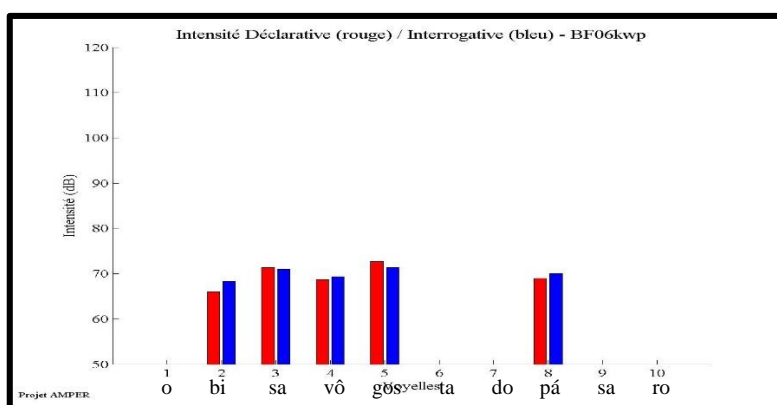
Na sentença “O bisavô gosta do bisavô”, a intensidade é mais elevada na sílaba tônica do verbo, na modalidade interrogativa, enquanto que no núcleo do sintagma, no vocábulo oxítone “bisavô”, a frase declarativa apresenta valores superiores nas sílabas pré-tônicas.

Figura 23 - Valores médios da intensidade da paroxítona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt: “O bisavô gosta do **Renato**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.



Os valores de intensidade da frase “O bisavô gosta do Renato” da frase declarativa e interrogativa não apresentam picos distintivos, considerando a proximidade entre ambas nas sílabas, contudo, registra-se valores mais elevados na sílaba tônica do verbo, acima de 70 decibéis. No que se refere aos valores do núcleo do SN simples, os valores são semelhantes da pré-tônica e iguais na tônica nas duas modalidades.

Figura 24 - Valores médios da intensidade da proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp: “O bisavô gosta do **pássaro**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF06.



Na figura 24, a distinção entre a interrogativa e a declarativa é sutil. Os valores de intensidade mais elevados são registrados na vogal 5, em que a declarativa assumi uma pequena margem acima da interrogativa. No vocábulo proparoxítono os valores

próximos na sílaba tônica impossibilitam apontar distinção de intensidade entre as duas modalidades.

De acordo com os dados apresentados nos histogramas de intensidade nas frases com sintagmas nominais simples, as medidas não seguem um padrão para um tipo de frase, bem como não apresentam as medidas padrão nas tônicas das três pautas acentuais apresentadas nos gráficos 22, 23 e 24, assim, as medidas das modalidades de frases variam de acordo com a pauta acentual e a posição do vocábulo na sentença.

4.1.1.5.2 Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão

Selecionamos gráficos referentes as medidas de intensidade dos sintagmas nominais finais com extensão referentes aos vocábulos oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos na posição de núcleo.

A figura 25 mostra que a medida de intensidade da frase interrogativa é mais elevada do que a declarativa em um ponto específico do enunciado, na tônica do verbo, no entanto, ao observar o núcleo do sintagma notamos que a declarativa, nas sílabas pré-tônicas, apresenta medida superior à interrogativa.

Figura 25 - Valores médios da intensidade da paroxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwg – O pássaro gosta do bisavô nadador - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF02

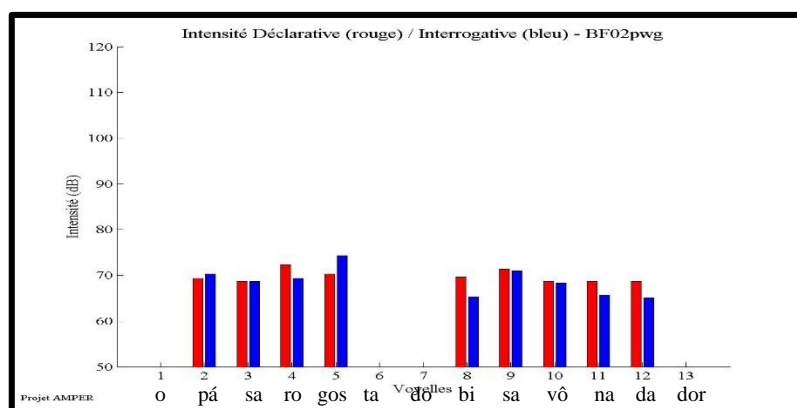
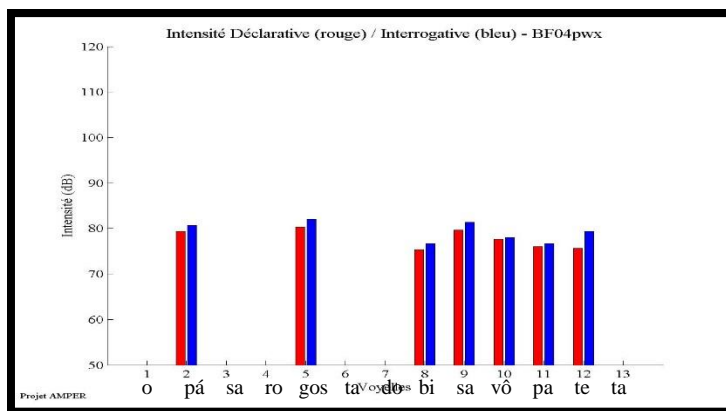
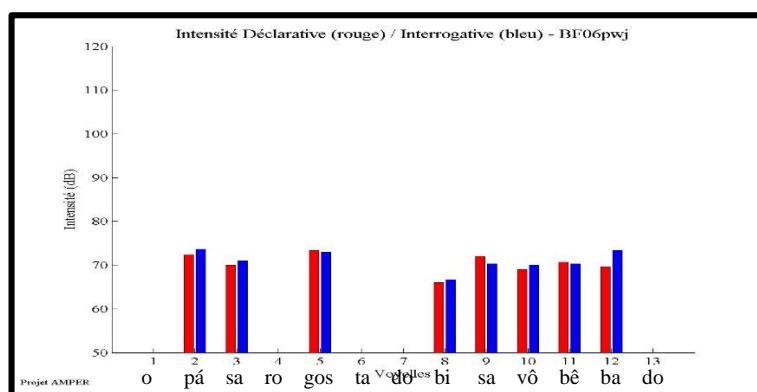


Figura 26 - Valores médios da intensidade da proparoxítone em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF04.



Na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta” a intensidade da interrogativa é maior em relação a declarativa quanto se observa a sílaba tônica do núcleo do SN. Contudo, o pico mais proeminente ocorre na tônica do verbo, onde ambas as modalidades de frases atingem intensidade acima de 80 decibéis.

Figura 27 - Valores médios da intensidade da proparoxítone em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô bêbado - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pelo informante BF06.



Observamos as medias de intensidade no vocábulo proparoxítono na posição de núcleo final, onde detectamos maior medida para a interrogativa na sílaba tônica. A sentença “O pássaro gosta do bisavô bêbado” não apresentou medidas distintas de

intensidade na posição tônica do verbo, como verificamos nas outras sentenças já apresentadas anteriormente. Desse modo, a diferença entre as modalidades frasais se concentra no vocábulo proparoxítono final.

A figura 27 exemplifica uma relação intrínseca entre intensidade e tempo, tendo em vista que quanto maior o segmento, maior é a energia necessária para sua produção. Com isso, frisamos que a medida de intensidade é um parâmetro importante, mas não suficiente para atestar os pontos, onde as modalidades declarativa e interrogativa se distinguem, sendo, dessa forma, parâmetro que auxilia para tal tarefa, sendo “reforço” em conjunto com os parâmetros de frequência fundamental e duração.

As medidas de f_0 , duração e intensidade apresentadas para os informantes masculinos mostraram diferenças nas curvas melódicas, no tempo e na intensidade das três pautas acentuais, o que corrobora a afirmação de Moraes e Abraçado, 2005: “que as curvas entoacionais, principalmente para as interrogativas, terão contornos distintos dependendo da tonicidade dos vocábulos que compõem o sintagma”.

Descreveremos, a seguir, os parâmetros de f_0 , duração e intensidade na fala feminina do grupo de informantes da cidade de Maués/AM.

4.1.2 Informantes Femininos

Os dados referentes aos informantes femininos correspondem aos códigos BF01, BF03 e BF05. Analisamos as curvas de f_0 na região de pré-núcleo e de núcleo do sintagma nominal simples e do sintagma nominal com extensão, bem como enfocamos os detalhes das medidas de duração e os valores de intensidade das mesmas frases selecionadas para a f_0 , observando o comportamento nas três pautas acentuais: oxítona, paroxítona e proparoxítona.

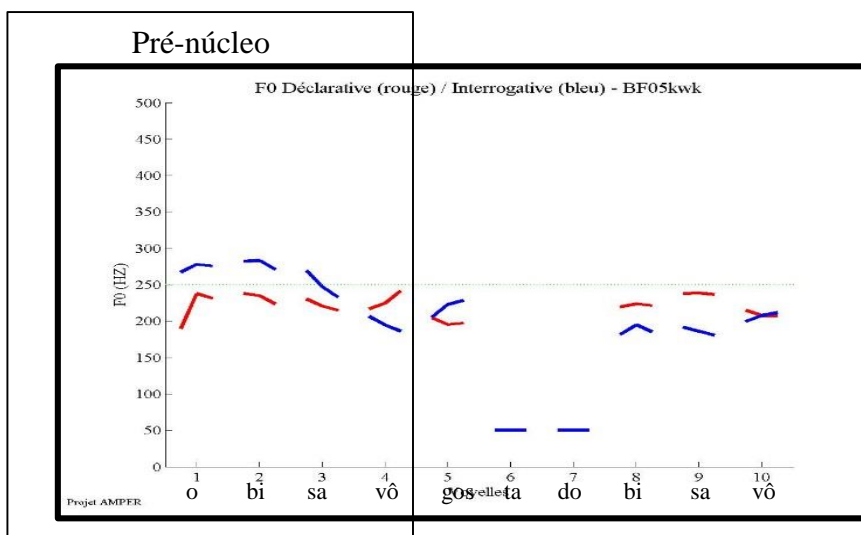
4.1.2.1 Analisando a f_0 na região do pré-núcleo do sintagma nominal simples

Descreveremos os detalhes das curvas de f_0 das frases declarativas e interrogativas, observando vocábulos das pautas acentuais em estudo na região do pré-núcleo (SN). Selecionamos as frases: kwk - O **bisavô** gosta do bisavô, twk- O **Renato** gosta do bisavô, pwk – O **pássaro** gosta do pássaro, a fim de identificarmos características entoacionais na produção dessas frases na fala feminina.

4.1.2.1.1 A curva de f_0 em oxítonas

Ao focalizar as curvas de f_0 do vocábulo oxítono no pré-núcleo da frase “O bisavô gosta do bisavô”, detectamos o movimento de ascendência no início da frase interrogativa seguindo de queda da sílaba pré-tônica e movimento em descendência na tônica do vocábulo inicial “bisavô”. Para a declarativa, o contorno de f_0 atinge um pico abrupto no determinante, seguido de contínuo declínio nas pré-tônicas do vocábulo inicial e posterior movimento de subida na sílaba tônica, onde as duas modalidades se encontram em formato distinto, como destacamos na figura 28, a seguir.

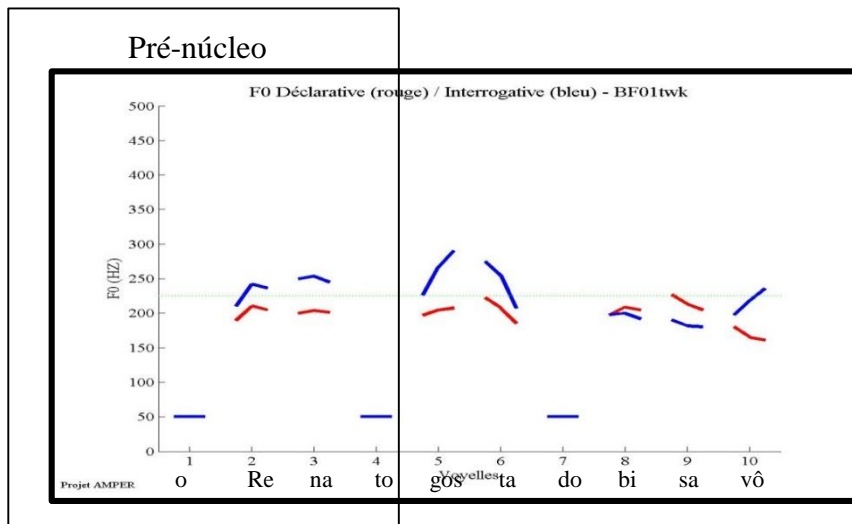
Figura 28 – Movimento das curvas de f_0 na região do pré-núcleo do sintagma nominal das modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) obtido da informante BF05. Frase kwk: “O **bisavô** gosta do bisavô”.



Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do bisavô” / ‘ $\text{ʊβiζα}\text{ə}\text{π}o\text{ə}\gamma\text{ }\square\text{Στ}\text{ }\square\text{δ}\text{ʊβiζα}\text{ə}\text{π}o$ / . As vogais da posição 6 e 7 foram elididas.

4.1.2.1.2 A curva de f_0 em paroxítonas

Figura 29 – Curvas de f_0 na pauta acentual proparoxítona na posição de pré-núcleo da frase twk – O **Renato** gosta do bisavô, na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) proferida pela informante BF01.



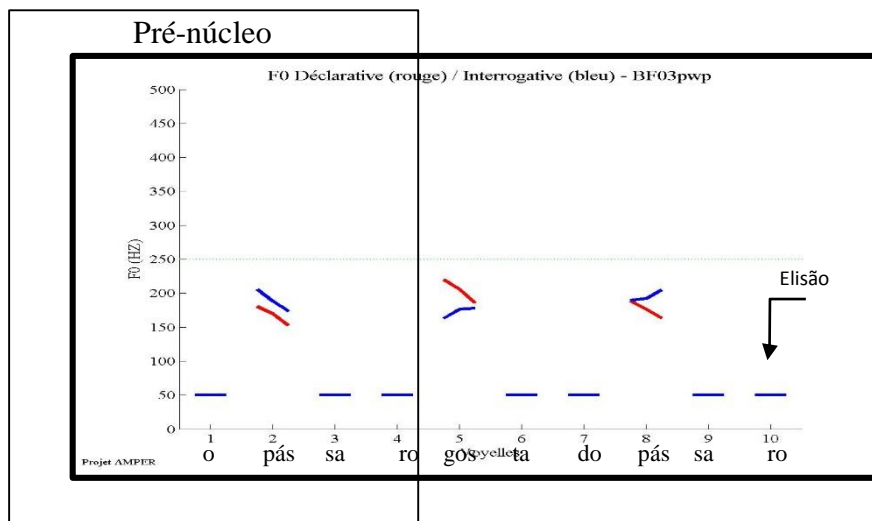
Legenda: Transcrição fonética da frase “O Renato gosta do bisavô” /^oʋɛɛ̃vɔ̃nɔ̃tɔ̃gɔ̃stɔ̃δɔ̃βiçɔ̃vɔ̃/. As vogais da posição 1, 4, 7 foram elididas.

No pré-núcleo, o vocábulo paroxítono apresenta movimento da curva de f_0 similar na tônica do vocábulo “Renato”, na declarativa e na interrogativa, distinguindo-se apenas na altura da frequência, sendo alta para a interrogativa com pico de 250 Hertz e baixa para a declarativa, com 200 Hertz. O movimento melódico na pré-tônica também é idêntico nas duas modalidades de frase, com ascendência para ambas, porém com picos de f_0 diferenciados.

4.1.2.1.3 A curva de f_0 em proparoxítonas

Na sentença “O pássaro gosta do pássaro”, figura 30, o desenho melódico das frases declarativa e interrogativa exibem movimento de descida na sílaba tônica do vocábulo inicial, apresentando formato de sobreposição da interrogativa sob a declarativa. As vogais 1, 3 e 4 pós-tônicas são elididas, assim como as pós-tônicas do verbo e do vocábulo proparoxítono final, o que dificulta a formação de um contorno completo para a distinção das curvas de f_0 das modalidades de frases.

Figura 30 – Curvas de f_0 na pauta acentual proparoxítona na posição de pré-núcleo da frase pwp: “O pássaro gosta do pássaro” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) proferida pelo informante BF03.



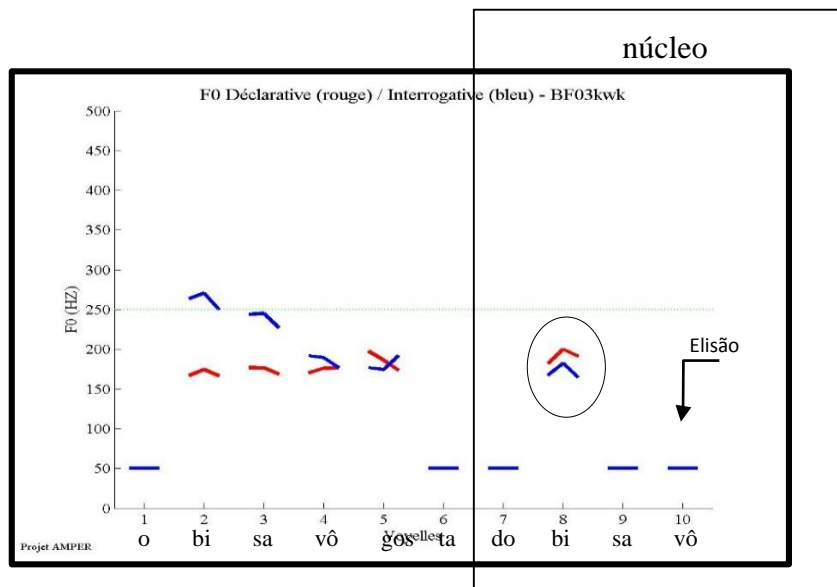
Legenda: Transcrição fonética da frase “O pássaro gosta do bisavô” / ‘υεπασαΡυεγοστ□δυβιζαεωο / . As vogais da posição 1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10 foram elididas.

4.1.2.2 Analisando a f_0 na região do núcleo do sintagma nominal simples

Para analisar a posição de núcleo do sintagma nominal simples selecionamos as frases kwk – O bisavô gosta do **bisavô**, kwt – O bisavô gosta do **Renato**, kwp – O bisavô gosta do **pássaro**, das informantes BF01, BF03 e BF05 nas modalidades declarativa e interrogativa total.

4.1.2.2.1 A curva de f_0 em oxítonas

Figura 31 – Curva de f_0 com foco na oxítona na posição de núcleo da frase kwk: “O bisavô gosta do bisavô” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pela informante BF03.



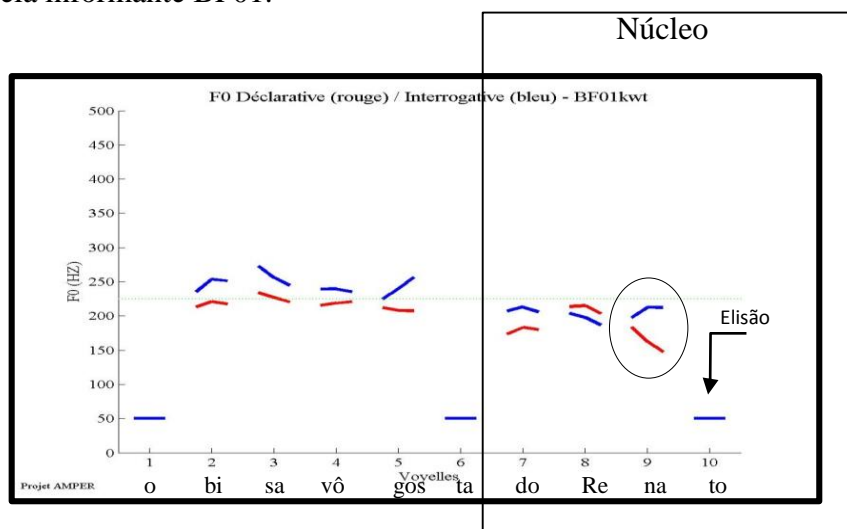
Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do bisavô” / υβιζαπογοστδυβιζαπο/. As vogais da posição 1, 6, 7, 9 e 10 foram elididas.

O contorno das curvas de f_0 no vocábulo nuclear oxítono é bastante similar, considerando que apenas a sílaba átona apresenta registro, distinguindo-se na altura da frequência atingida por cada modalidade: a afirmação exibe nível mais elevado com 218 Hz de frequência, enquanto que a declarativa atinge o pico de 188 Hz. A vogal final tônica sofre elisão, bem como a vogal pré-tônica.

4.1.2.2.2 A curva de f_0 em paroxítonas

No vocábulo paroxítono na posição de núcleo a distinção entre a frase declarativa e interrogativa é bastante visível na sílaba tônica, pois o contorno melódico em ambas ganha caminhos distintos. Na declarativa, a frequência da sílaba pré-tônica atinge nível 222 Hz, mais elevado e relação à tônica, assim, ocorre um declínio de 58 Hz até a vogal 9. Na interrogativa o movimento é de ascendência da pré-tônica para a tônica, cujo registro de aumento desse contorno chega a 24 Hz. O movimento melódico não é concluído em função da elisão da vogal 10.

Figura 32 – Curva de f_0 com foco na paroxítona na posição de núcleo da frase kw: “O bisavô gosta do **Renato**” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pela informante BF01.

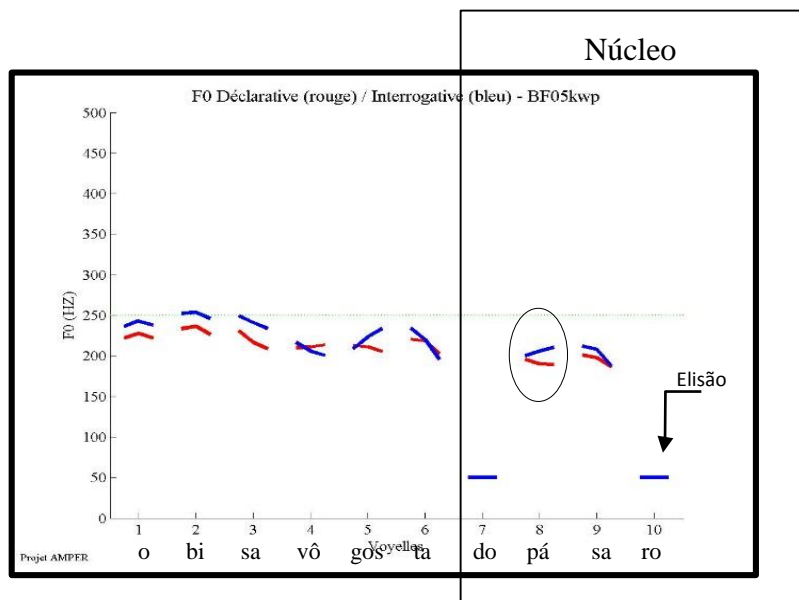


Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do Renato” /ʊβιζαε̃πoε̃γoστ̃δ̃υηε̃νατ̃υ/. As vogais da posição 1, 6 e 10 foram elididas.

4.1.2.2.3 A curva de f_0 em proparoxítonas

No enunciado “O bisavô gosta do pássaro”, a frase interrogativa atinge frequência superior em relação a declarativa, cujo movimento ascendente prepondera na sílaba tônica com pico de 210Hz e posterior queda da pós-tônica, com diminuição de 13 Hz de frequência. O contorno melódico da declarativa não assume diferenças amplas, atingindo um pico de 190 Hz na sílaba tônica e praticamente se mantém na sílaba seguinte. Assim como ocorreu no registro da oxítone e da paroxítone, no núcleo do SN simples com vocábulo proparoxítono o movimento melódico da frase é inconcluso devido à queda da vogal final.

Figura 33 – Curva de f_0 com foco na proparoxítona na posição de núcleo da frase kwp: “O bisavô gosta do pássaro” na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pela informante BF05.



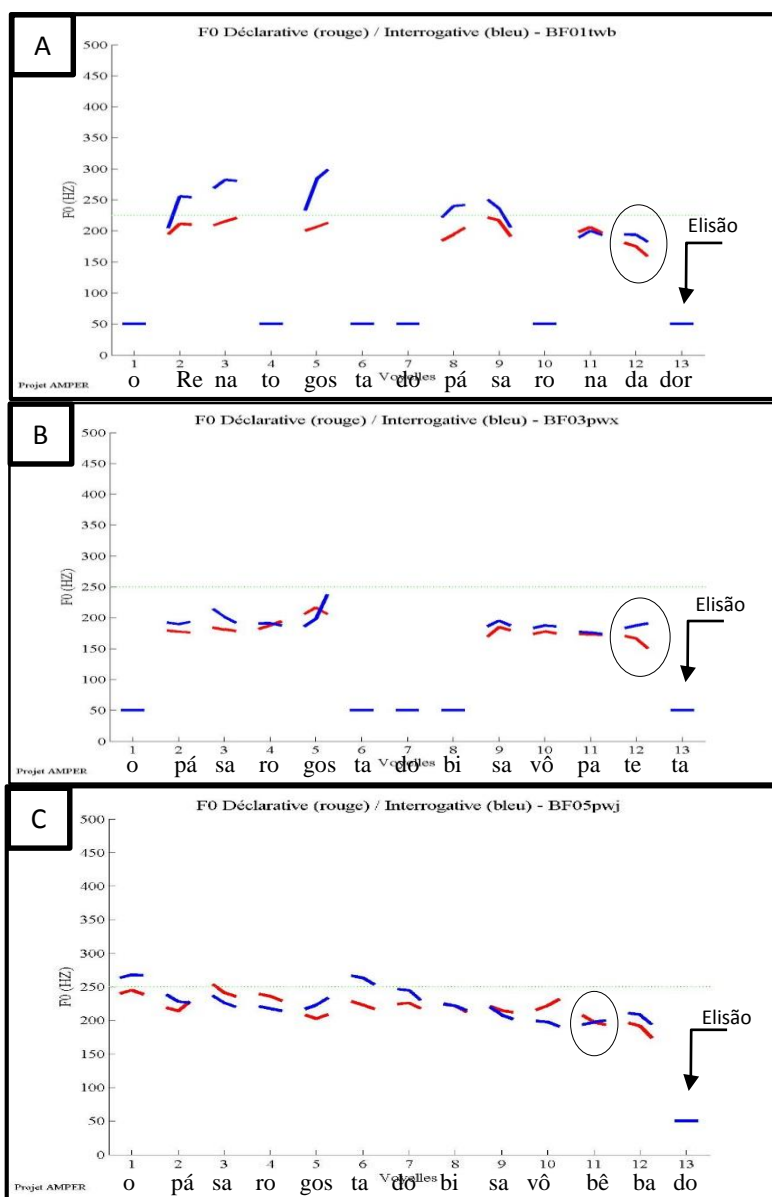
Legenda: Transcrição fonética da frase “O bisavô gosta do pássaro” / υβιζαπογοστ□δυπασαΡυ / . As vogais da posição 7 e 10 foram elididas.

4.1.2.3 Curvas de f_0 de sintagmas nominais com extensão

As curvas de f_0 na frase “O Renato gosta do pássaro nadador”, detalhadas no gráfico A, mostram proeminência no contorno melódico da declarativa, no vocábulo final, com picos nas pré-tônicas em “nadador”, enquanto que as curvas da interrogativa exibem frequência mais baixa para o mesmo vocábulo. Na tônica do vocábulo final esperava-se pico em ascendência para a interrogativa e queda na declarativa, contudo, ocorre a elisão da vogal no item oxítono. Em B, “O pássaro gosta do Renato de Veneza”, todas sílabas tônicas são elevadas na modalidade interrogativa, sendo que em “Veneza” a declarativa e interrogativa se tocam, com movimento subida na pergunta e queda na asserção. A declarativa atinge pico de f_0 na pré-tônica no final da sentença. O mesmo movimento ocorre na tônica do vocábulo final da frase “O pássaro gosta do bisavô bêbado”, no gráfico C, com as curvas formando desenho de pinça, onde fica evidente o movimento distintivo das modalidades em foco.

Figura 34 – Histogramas de f_0 nos sintagmas com extensão com foco as pautas acentuais a) oxítona: frase pwg- “O Renato gosta do pássaro **nadador**” proferida pela informante

BF03; b) paroxítona: frase pwx “O pássaro gosta do bisavô **pateta**” proferida pela informante BF03 e c) proparoxítona: frase pwj -“O pássaro gosta do bisavô **bêbado**” proferida pelo informante BF01.



Analizamos os enunciados com extensão e os vocábulos nas três pautas acentuais em análise (nadador, pateta, bêbado) na posição nuclear. Assim, notamos que nos três enunciados em destaque no gráfico são apresentados contornos melódicos semelhantes no que tange a posição silábica que antecede a vogal final, cuja frequência sonora não foi registrada, sofrendo elisão.

No gráfico A, o contorno melódico no vocábulo “nadador” mostra que a curva da declarativa é superior à interrogativa, e no contorno posterior, na vogal pré-tônica, o movimento ganha formato distinto, com a interrogativa assumindo a média superior.

Desse modo, na vogal 11 a declarativa atinge pico de 209 Hz tendo queda de 21 Hz na pré-tônica, já na modalidade interrogativa, a frequência máxima da vogal 11 chega a 181, com posterior aumento de 64 Hz na sílaba seguinte.

Na frase “O pássaro gosta do bisavô pateta”, o vocábulo paroxítono apresenta movimento de ascendência para a interrogativa e declínio para a declarativa até a tônica. Na sílaba pré-tônica os contornos melódicos são idênticos, tanto no formato quanto na altura da frequência atingindo uma média de 170 Hz, no entanto, na vogal tônica, as modalidades se distinguem. Para a declarativa ocorre uma diminuição de 12 Hz da pré-tônica para a sílaba tônica do vocábulo final, e na interrogativa a frequência aumenta 49 Hz na vogal 12.

A configuração do vocábulo proparoxítono “bêbado”, no enunciado com extensão, mostra que na frase interrogativa o movimento de subida inicia-se na sílaba tônica e continua em ascensão na sílaba seguinte, enquanto que na declarativa a curva melódica segue em queda, portanto, há um registro de 15 Hz de diminuição de frequência na declarativa da vogal 11 para a 12 e na frase interrogativa o movimento de subida chega a 66 Hz.

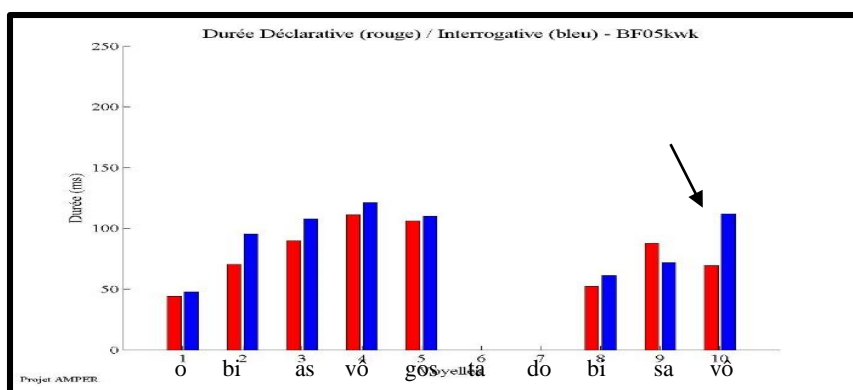
4.1.2.4 As medidas de duração

Os gráficos gerados automaticamente pelos *scripts* do AMPER proporcionou-nos observar a duração dos segmentos na posição de acento nuclear, exibida nas sentenças produzidas pelas informantes, a fim de que pudéssemos analisar os movimentos necessários para a distinção das modalidades declarativas e interrogativas no falar de Maués, e assim verificar as relações temporais entre as tônicas, comparando os mesmos tipos acentuais entre si (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas) nas duas modalidades.

4.1.2.4.1 Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais simples finais

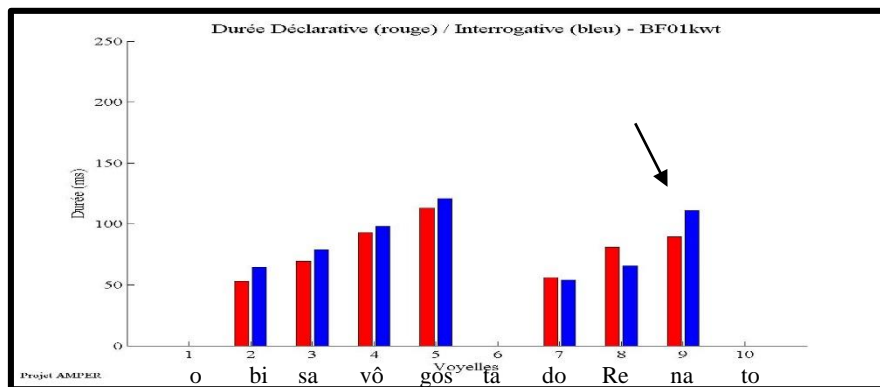
As medidas de duração, expostas na figura 35, mostram que na palavra “bisavô” a declarativa apresenta maior duração em relação interrogativa, nas demais sílabas da sentença, as medidas de duração são similares para ambas as modalidades, reforçando o que fora apresentado na curva de f_0 , onde as marcas que distinguem modalidades de frases, na pauta acentual oxítone do sintagma simples.

Figura 35 - Valores médios da duração das oxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk - O bisavô gosta do **bisavô**, na modalidade declarativa (vermelho) e interrogativa (azul) produzida pelo informante BF05.



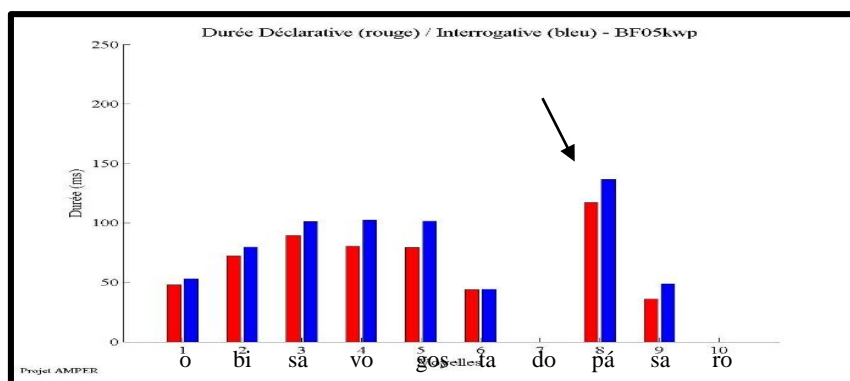
Na fala feminina, a duração temporal da frase “O bisavô gosta do bisavô” mostra que as medidas do pré-núcleo apresentam aumento gradativo nas duas modalidades de frases, sendo que a duração da interrogativa é mais elevada em relação à declarativa com pico acentuado na sílaba tônica acima de 100 ms.

Figura 36 - Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt – O bisavô gosta do **Renato** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.



No histograma acima, verificamos medida elevada para a modalidade interrogativa na sílaba tônica do vocábulo final e medida superior para na declarativa na sílaba pré-tônica. Contudo, no percurso da frase nota-se que a duração é mais elevada na sílaba tônica do verbo, com valor levemente superior na frase interrogativa.

Figura 37 - Valores médios da duração das proparoxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp – O bisavô gosta do **pássaro** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF05.



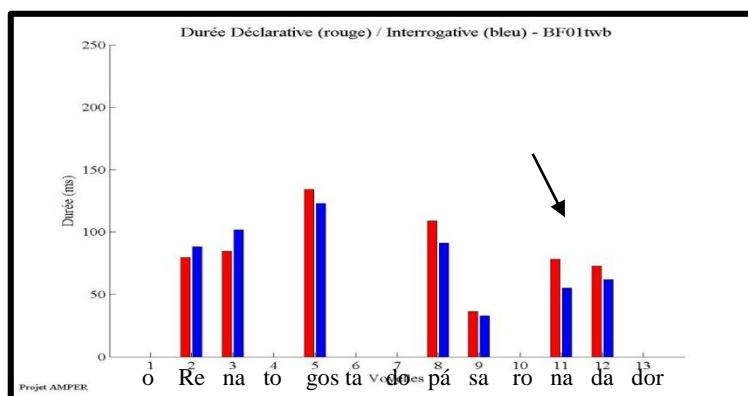
Verificamos que a região de núcleo do sintagma nominal simples, a frase “O bisavô gosta do pássaro” exibe maior duração na sílaba tônica com valor superior na frase interrogativa. Na sílaba seguinte, a duração diminui consideravelmente em ambas as frases, ainda que a interrogativa apresenta uma medida superior sutil em relação à declarativa.

Nas frases com SN simples, percebemos que as medidas de duração apresentam valores distintos de acordo com as pautas acentuais. As medidas mais

elevadas foram registradas nas sílabas tônicas do vocábulo na posição nuclear em cada uma das pautas acentuais, apesar de os valores serem distintos em cada modalidade.

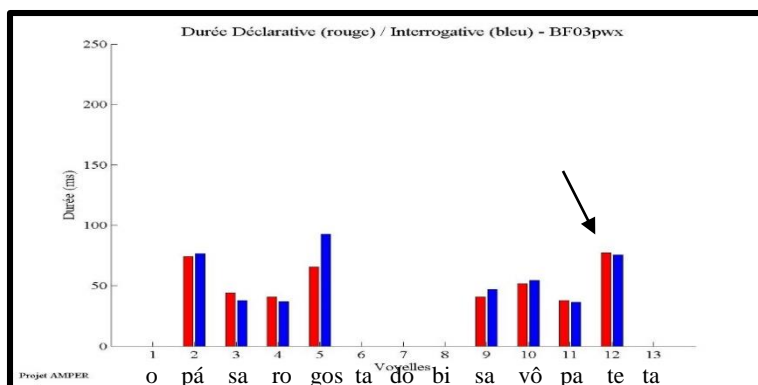
4.1.2.4.2 Valores comparativos de duração das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão

Figura 38 - Valores médios da duração das oxítone em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: twb – O Renato gosta do pássaro **nadador** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.



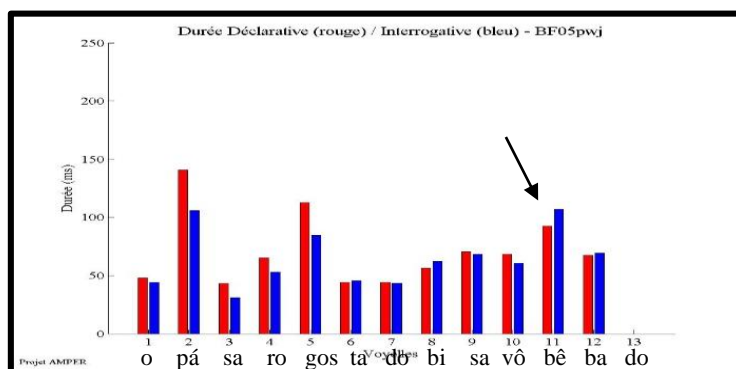
As medidas de duração do sintagma com extensão, na pauta oxítone, mostram no final da sentença, valores similares nas vogais 11 e 12 tanto para a frase declarativa quanto para a interrogativa, com medidas maiores na modalidade declarativa e inferior na interrogativa. No percurso da frase, nota-se que a duração atinge valor mais elevado na sílaba tônica do verbo, próximo de 150 ms, na modalidade declarativa.

Figura 39 - Valores médios da duração das paroxítonas em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – O pássaro gosta do bisavô **pateta** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.



A duração da frase “O pássaro gosta do bisavô pateta” apresenta medida próxima entre as modalidades de frases na maioria das sílabas, excetuando-se na tônica do verbo, cujo valor da interrogativa atinge nível superior em relação a frase declarativa. Considerando apenas do núcleo do enunciado com extensão, “pateta”, a vogal 12, tônica, exhibe maior duração em ambas as modalidades.

Figura 40 - Valores médios da duração das proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô **bêbado** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF05.



Na pauta proparoxítona as mediadas que distinguem a frase declarativa da interrogativa ficam mais evidentes, tendo em vista que na vogal 11, tônica, a interrogativa tem maior duração em relação a declarativa. Destacamos ainda, a duração elevada nas duas modalidades na sílaba tônica do verbo.

A distribuição temporal na posição de acento nuclear apresentada pelo segmentos das sentenças produzidas pelas informantes femininas mostram comportamento distinto, tanto entre as modalidades quanto entre os tipos de sintagma, sendo que as frases com sintgma simples apresentaram medidas mais evidentes de distinção entre as frases declaratvas e as interrogativas, fator este que pode estar relacionado a energia necessária para a elocução de um sintgma estendido em relação a um sintgma simples, haja vista, como já frisamos na descrição masculina, haver relação direta entre a intensidade e tempo.

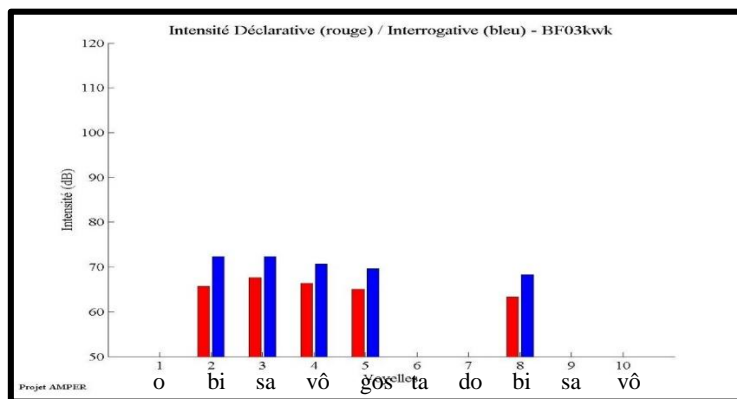
Por esse motivo, faz-se necessária a apresentação das medidas de intensidade detectadas na fala das informantes de Maués.

4.1.2.5 As medidas de intensidade

A intensidade, assim como a duração, são as responsáveis pela acentuação silábica, tendo em vista que as sílabas pronunciadas com mais intensidade e com mais duração geralmente caracterizam as tônicas e as com menos intensidade, as átonas. A intensidade também é um dos parâmetros a ser observado no reconhecimento de uma frase interrogativa, declarativa, negativa ou impositiva, já que cada uma delas se caracteriza por uma ênfase de intensidade que recai sobre uma fatia da sentença. Desse modo, verificamos os valores de intensidade da interrogativa e da declarativa nos sintagmas simples e com extensão com foco nas pautas acentuais da língua portuguesa.

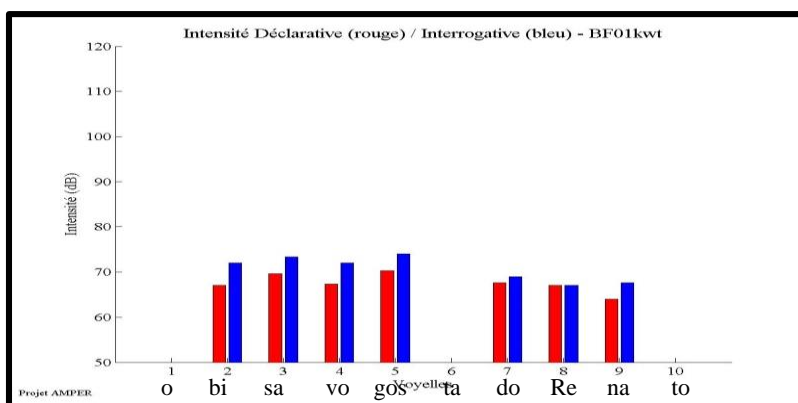
4.1.2.5.1 Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples

Figura 41 - Valores médios da intensidade da oxítone em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwk – O bisavô gosta do bisavô - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.



As medidas de intensidade exibidas na frase da figura 41 expõem em detalhe a interrogativa com valor superior ao da declarativa. No vocábulo final, a vogal pré-tônica 8, em “bisavô”, apresenta maior intensidade para a interrogativa e as vogais seguintes não registram valores em função do processo de elisão que sofreram.

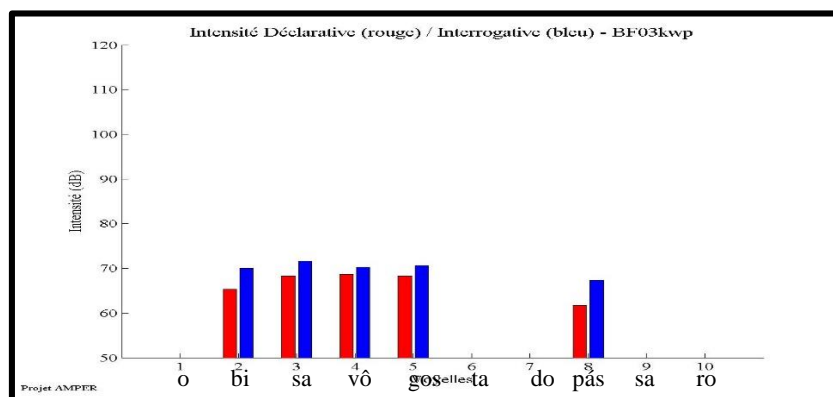
Figura 42 - Valores médios da intensidade da paroxítone em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwt – O bisavô gosta do Renato - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.



Na figura 42, a intensidade registrada no vocábulo “Renato” deixa evidente que distinção entre as modalidades de frase se dá na sílaba tônica, onde a interrogativa

apresenta valor superior em relação à declarativa. Observando todo o percurso da frase, verifica-se que os valores registrados nas sílabas são superiores na modalidade interrogativa.

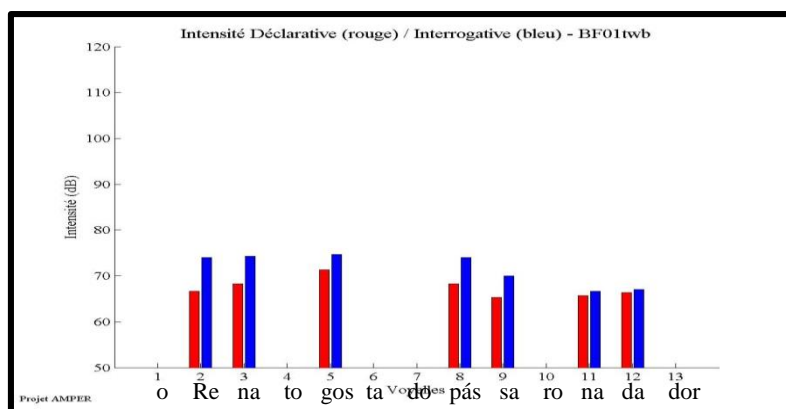
Figura 43 - Valores médios da intensidade da proparoxítone em região de núcleo, do sintagma nominal simples: kwp – O bisavô gosta do pássaro - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.



No sintagma simples com foco na proparoxítone os valores de intensidade da frase declarativa e da interrogativa são próximos em todo o percurso entoacional, mas na tônica do vocábulo final “pássaro” a interrogativa apresenta medida superior.

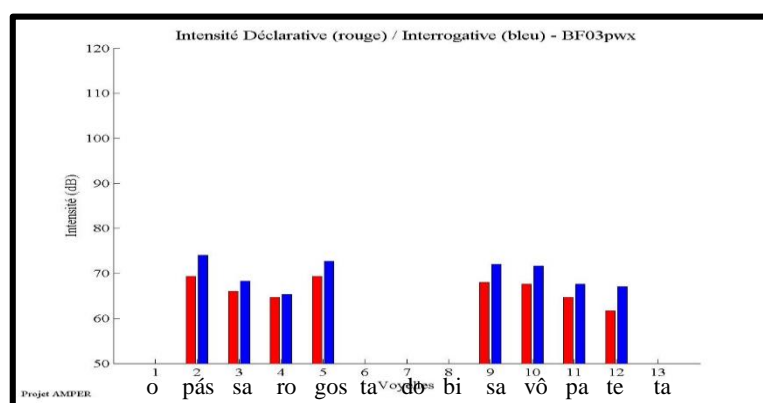
4.1.2.5.2 Valores comparativos das medidas de intensidade das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais com extensão

Figura 44 - Valores médios da intensidade da proparoxítone em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: twb – O Renato gosta do pássaro **nadador** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.



No sintagma com extensão, observamos que os valores de intensidade são maiores na modalidade interrogativa e menores para a declarativa. No vocábulo oxítono final os valores são similares para ambas as frases nas sílabas pré-tônicas.

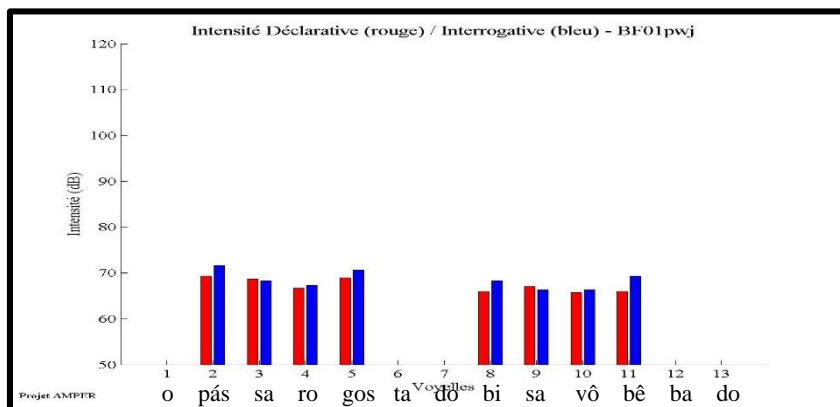
Figura 45 - Valores médios da intensidade da proparoxítone em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwx – O pássaro gosta do bisavô pateta - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF03.



Na figura 45, a interrogativa é mais alongada do que a declarativa em todas as sílabas do enunciado. No vocábulo paroxítono, os valores da interrogativa não apresentam diferenças significativas entre a sílaba pré-tônica e tônica.

No vocábulo proparoxítono, figura 46, verificamos intensidade superior na vogal 11, tônica, em “bêbado”, para a interrogativa. Nas demais sílabas, os valores de intensidade de uma frase declarativa e de uma interrogativa são muito próximos, em algumas sílabas, até equivalentes, o que não proporciona variação entre ambas, e consequentemente, valores que deixem explícitos a distinção entre as frases.

Figura 46 - Valores médios da intensidade da proparoxítona em região de núcleo, do sintagma nominal com extensão: pwj – O pássaro gosta do bisavô **bêbado** - nas modalidades declarativa (vermelho) e interrogativa (azul), produzidas pela informante BF01.



De acordo com estudos de Antunes (2007), a intensidade das interrogativas totais aumenta no final do enunciado e a última sílaba tônica, geralmente, é tão ou mais intensa do que as outras tônicas. Contudo, nos nossos dados, essa marcação não ocorre na maioria dos valores de intensidade registrados, assim, como foi exposto, os valores de intensidade se mostram muito próximos nas duas modalidades de frases, conforme apontam os estudos de Moutinho *et al.* (2005) e Coimbra *et al.* no prelo, de que a energia não é um parâmetro relevante para a distinção entre as duas modalidades entoacionais.

4.1.3 Comportamento melódico do contorno declarativo e interrogativo

Observamos o comportamento melódico das frases declarativas e interrogativas produzidas pelos informantes da cidade de Maués, e sintetizamos, de acordo com os dados explorados da descrição dos dados, em diferentes posições silábicas do núcleo frasal, a preferência entoacional desse falar, conforme quadro a seguir.

Quadro 4 – Movimento dos contornos declarativos e interrogativos em diferentes posições frásicas obtidos da fala dos informantes de Maués-AM.

Sílaba \ Modalidade	Ataque	Pré-tônica	Tônica	Vogal final
Declarativa	Baixo	Alta	Baixa	Elide
Interrogativa	Alto	Baixa	Alta	Elide

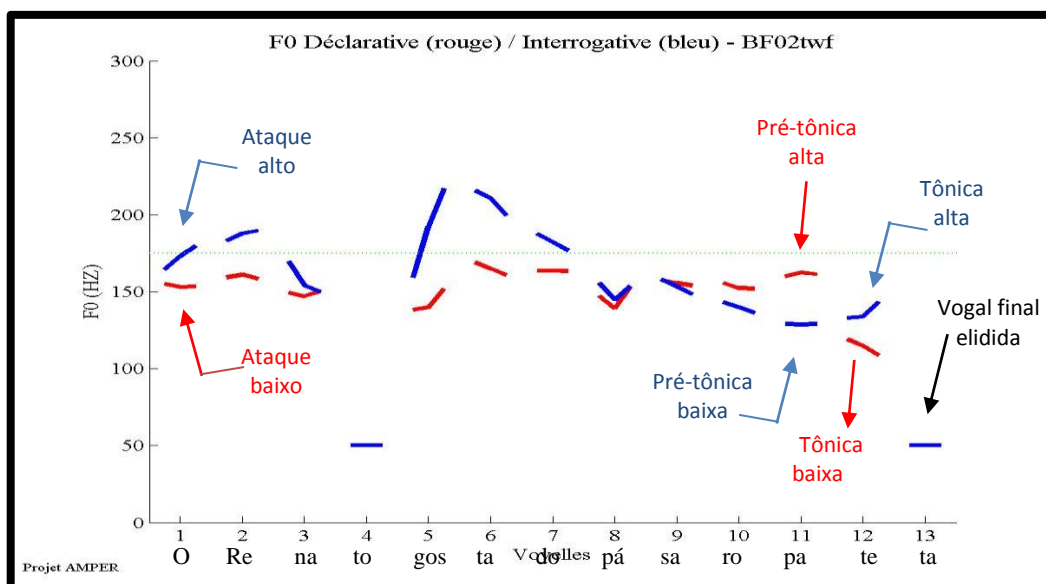
Adaptado de De Lira (2009).

Como é possível notar, a declarativa inicia com contorno baixo, cresce na pré-tônica final, apresenta movimento baixo na sílaba tônica, seguida de queda da vogal na sílaba pós-tônica e elisão da vogal final. Já o contorno da interrogativa prevalece o movimento alto no ataque silábico, seguido de movimento baixo na pré-tônica e atinge movimento de subida na tônica, com posterior elisão da vogal final. Portanto, de acordo com a síntese do quadro, podemos mencionar que a fala de Maués em relação a pronúncia das frases declarativas e interrogativas totais tem como ponto significativo de identificação da fala dessa comunidade, ou seja, a ausência de frequência na vogal final dos enunciados. Com isso, podemos afirmar que, em relação aos estudos já publicados no Brasil, os quais foram expostos neste trabalho como o de Moraes (1998), Cunha (2000), Silva (2011) e Silvestre (2012), o contorno melódico da frase declarativa e da interrogativa são semelhantes aos resultados encontrados em falares de outras regiões do país até o movimento que antecede a vogal final, pois no falar da cidade estuda, o movimento é truncado, interrompido em função da elisão dessa vogal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa podemos afirmar que a entoação é fator importante para caracterização do falar da cidade de Maués, no Amazonas. Para a realização deste estudo foram entrevistados 6 informantes (3 homens e 3 mulheres), a partir dos quais constituímos um corpus com 396 (trezentos e noventa e seis) frases no total, na modalidade declarativa e interrogativa do tipo Questão Total (QT). Nossos dados destacaram as curvas melódicas com destaque nas palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas na região do pré-núcleo e na região de núcleo do SN simples e dos enunciados estendidos com sintagmas adjetivais e com sintagmas adverbiais.

De modo geral, nossos resultados mostraram que, na região nuclear, na modalidade declarativa o movimento inicial é baixo, seguido de um aumento de frequência na sílaba tônica e posterior declínio na pós-tônica. Na modalidade interrogativa os dados revelaram que o ataque silábico parte de uma frequência alta, seguida de queda e posterior subida na sílaba pós-tônica. Porém, além disso, o que nos chamou atenção em relação aos contornos expostos na descrição foi o comportamento da vogal final dos enunciados, isto é, o processo de elisão pelas quais passaram, com ausência de registro de frequência nesta posição frásica. Desse modo, nosso resultado geral pode ser assim visualizado a partir da frase: O Renato gosta do pássaro pateta.



Diante disso, afirmamos que o padrão declarativo e interrogativo do local pesquisado é inconcluso, considerando que os contornos de f_0 apresentaram movimentos

próximos aos descritos por Moraes (1998) para a frase declarativa e para a frase interrogativa até a vogal final do enunciado, quando esta não apresenta frequência e sofre elisão. Não podemos afirmar categoricamente o fator responsável pelo truncamento na conclusão da sentença, pois julgamos que seja imprescindível investigar fatores extralinguísticos que possam estar relacionados a esse modo de entoação frasal, além da inclusão de uma análise fonológica, fatores estes não levantados para este trabalho, mas possíveis de serem investigados em estudos posteriores.

No entanto, podemos verificar nossos resultados em comparação aos estudos de Silva (2011) e Silvestre (2012), cujos trabalhos trazem resultados para Manaus, no Amazonas, e para Belém, no Pará, conforme detalhamos no item 2.5.1.2, no capítulo 2.

Sobre as interrogativas, Silva (2011) registrou dois padrões na região de acento nuclear. Para Manaus, ocorrem dois padrões: um padrão circunflexo (movimento baixo na pré-tônica, alto na tônica e baixo na pós-tônica) e um padrão ascendente (início ascendente na pré-tônica, contínua subida na tônica e na pós-tônica). Para Belém ocorre apenas o movimento circunflexo. Nossos dados mostraram que os falantes de Maués se assemelham ao segundo padrão descrito pela autora para a capital do Amazonas, já que o modelo circunflexo não é concluído em função da elisão da vogal posterior à tônica, por isso, registramos apenas o movimento de ascensão (pré-tônica em nível médio e contínua subida na tônica) tanto na fala masculina quanto na fala feminina nas frases interrogativas.

Nas declarativas, Silvestre (2012) concluiu que na região norte, o padrão é descendente, caracterizado pela queda acentuada da f_0 entre a última sílaba pré-tônica e sua tônica final com posterior descida, menos acentuada, entre as última sílaba tônica e pós-tônica. Nesse caso, nossos dados apresentaram distinção com relação ao movimento da pré-tônica, pois na fala de Maués, a pré-tônica exhibe movimento de subida acentuada e posterior queda na tônica, havendo, portanto, movimento de ascendência, seguido de queda na frequência da declarativa, tanto na fala masculina como na feminina.

Com relação aos resultados da região de pré-núcleo, nos dados masculinos as curvas de f_0 das duas modalidades de frases foram muito próximas, não permitindo uma significativa distinção nos valores das frequências, que sutilmente se distinguiram de acordo com pauta acentual em destaque: Na oxítone, o contorno das frases se sobrepôs, havendo distinção apenas na sílaba tônica, onde a declarativa teve movimento superior. Na paroxítone, a interrogativa apresentou movimento mais elevado em relação à declarativa durante todo percurso do pré-núcleo, já na proparoxítone a distinção entre os contornos das frases ocorreu apenas na sílaba pós-tônica no final do vocábulo.

Na fala feminina, a região do pré-núcleo mostrou contornos mais distintos para as modalidades de frases. Na oxítona, a interrogativa expôs contornos mais elevados até a sílaba tônica, onde ocorreu movimento de queda, enquanto que, neste ponto da frase, a declarativa teve movimento de subida. Na paroxítona, a interrogativa exibiu movimento mais elevado na pré-tônica e seguiu o movimento de subida na sílaba tônica, enquanto que o movimento da declarativa foi inferior e não mudou na sílaba seguinte. Na proparoxítona, a região do pré-núcleo teve elisões de vogais, por isso registrou-se apenas o movimento da sílaba tônica, onde ambas as modalidades mostraram movimento inicial alto seguido de descida.

Os resultados que obtivemos para a duração não apresentaram valores que deixassem evidentes a distinção entre a frase declarativa e interrogativa, haja vista a proximidade das medidas expostas nos histogramas, apesar disso, na maioria dos casos, a interrogativa obteve medidas maiores, sobretudo nas sílabas tônicas.

No que se refere à intensidade, as interrogativas exibiram energia mais elevada nas sílabas tônicas do que as declarativas. Na fala masculina essa distinção não ficou bem explícita, pois os valores médios de intensidade são muito próximos, enquanto que na fala feminina, ocorreram registros mais explícitos quanto aos valores de energia.

Com esta pesquisa acreditamos ter contribuído para o estudo da prosódia dialetal no Brasil, sobretudo ter contribuído para o crescimento dos estudos linguísticos no Amazonas. Sabemos que para uma melhor e mais completa descrição do fenômeno – entoação das declarativas e interrogativas totais – é preciso aprofundar outros aspectos linguísticos e extralinguísticos, a fim de pôr a mostra a realidade linguística da comunidade de fala investigada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. B. **O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor em questões**. 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Linguística-Letras)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

ANDRADE, E. d. **Temas de fonologia**. Lisboa: Colibri, 1994.

BARBOSA, J. M. **Introdução ao estudo da Fonologia e Morfologia do Português**, Coimbra: Almedina, 1994.

BISOL, L. **O acento e o pé métrico binário**. CEL, 1992.

CAGLIARI, L. C. **Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos**. Cadernos de Estudos Linguísticos, n. 23, p.137-150, jul. 1992.

_____. A regra de distribuição do acento via afixos. In: AGUILERA, V. A. **Português no Brasil: estudos fonéticos fonológicos**. Londrina: UEL, 1999.

_____. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.

CAMARA JR. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, Prolivro, 1975.

CRYSTAL, D. (1988). **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro, Zahar. Edição em português. 2ª ed., 2000.

CONTINI, M. Le projet AMPER: passé, présent et avenir. In: MOUTINHO, Lurdes de Castro & COIMBRA, Rosa Lúcia (orgas). **Actas das I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. pp. 9-19.

CONTINI, M.; LAI, J.P.; ROMANO, A.; ROULLET, S. Vers um atlas prosodique parlant des variétés romanes. In: J.C. Bouvier et al (eds). *Mélanges offerts à X. Ravier* Toulouse: éd. CNRS/Univ. de Toulouse Le Mirail, 2003. pp. 73-84.

CRUZ, R, SANTOS JÚNIOR, M & VALENTE, R. **Atlas prosódico multimédia do português do norte do Brasil: variedade linguística de Belém (PA)**, comunicação oral apresentada no X Congresso Nacional de Fonética e Fonologia / IV Congresso Internacional de Fonética e Fonologia na Universidade Federal de Fluminense no período de 24 a 26 de novembro de 2008. Resumo publicado no caderno de resumos na página 22.

CUNHA, C. **Entoação regional do português do Brasil**. 2000. 308 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

DE LIRA, Z. de S. **A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro**. Tese. (Doutorado em Linguística). João Pessoa: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPB, 2009.

FARIA, E. **Fonética histórica do Latim**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria acadêmica. 1957.

FERREIRA NETO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2ª ed. Edição revisada. São Paulo: Paulistana, 2011.

_____. O acento na língua portuguesa. In: In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de. (org). **O acento em Português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

FUSSEK, M. S. **A influência de aspectos prosódicos na compreensão da linguagem oral e da leitura**. 2009. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

GABRIEL, A. de A. T; FERNANDES, C. dos S e GUIMARÃES, D. P. **Entoação das Frases declarativas e interrogativas no falar fluminense e catarinense**. XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultura, 2011.

HIRST, D. J.; DI CRISTO, A. A survey of intonation systems. In: **Intonation systems: a survey of twenty languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LAI, Jean-Pierre. La Estratpegie des corpus AMPER. In : MOUTINHO, Lurdes de Castro & COIMBRA, Rosa Lúcia (orgs). **Actas das I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. pp. 67-78.

MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1986.

MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre o percurso histórico da acentuação em português. In: SCARPA, E. M. **Estudos de prosódia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

_____. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto, 1992.

MASSINI-CAGLIARI, G. & CAGLIARI, L. C. Fonética. In: **Linguística: domínios e fronteiras**. Fernanda Mussalim G. L. Silveira e Anna C. Bentes (org.). Editora Cortez. 2001.

MADUREIRA, S. **Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros**. In: SCARPA, E. **Estudos de prosódia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

MELLO, O. **Topônimos Amazonenses: nome das cidades amazonenses, sua origem e significação**. Série Torquato Tpaújo, vol. XIII. Edição: Governo do Estado do Amazonas. Manaus, 1967.

MENESES, F.; PACHECO, V. **Avaliação instrumental dos efeitos da pausa e da ênfase nas durações das vogais e dos VOTs**. Revista Letras, n. 79, p. 171-190, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/view/15927/13564>>. Acesso em: 11/12/1013

MIRA MATEUS, M. H. **Estudando a melodia da fala: tracos prosódicos e constituintes prosódicos**. O Ensino das Línguas e a Linguística. Encontro da APL e ESE de Setubal, 27 e 28 de Setembro de 2004.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). **Intonation Systems: a survey of Twenty Languages**. Cambridge: Cambridge University Press. 1998

_____. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. **Proceedings of the Speech Prosody**. Campinas : Unicamp, 2008. p. 389-397.

_____. **Os fenômenos supra-segmentais no português do Brasil**. 2000. ms.

MORAES, João A de; ABRAÇADO, Jussara. A **descrição prosódica do Português do Brasil no AMPER**. In: *Géolinguistique*, 2005. pp. 337-345.

MOUTINHO, L. WIOLAND, F. **O Francês tal qual se fala: um estudo da sílaba em posição final**. Texto policopiado apresentado para a publicação na Revista Educação e Tecnologia. Instituto Politécnico da Guarda. 1997.

MOUTINHO, L. de C; COIMBRA, Rosa Lúcia. **Para a construção de um Atlas prosódico multimídia das variedades românicas**. Revista da Universidade de Aveiro. Nº17. 2000. Pp. 111-118.

MOUTINHO, L. de C. & COIMBRA, R. L. (orgs). *Actas das I Jornadas Científicas AMPER-POR*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

MOUTINHO, L. de Castro; COIMBRA, R. L.; PEREIRA BENDIHA, U. P. - “Projecto de um Atlas Prosódico Multimédia do Espaço Românico – Equipa Portuguesa”. In: LAI, Jean-Pierre (ed.), *Project AMPER Atlas multimédia prosodique de l’Espace roman - Géolinguistique*, Hors série n.º 3, (ISBN 2-9516425-2-0), 2005, pp. 7-18.

MOUTINHO, L. de C, COIMBRA, R. L., RUIVO, S. S. e BENDHIA, U. P.. **Atlas prosódico multimídia: curvas de uma trajetória**. Actas do XVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 2001. pp. 387-395.

NASCIMENTO, I. T. **Organização temporal na locução do telejornalista**. 2008. 115 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2008.

NUNES, V. G. **Análises entoacionais das sentenças declarativas totais nos falares floriapolitano e lageano**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011. 178p.

PEREIRA, Maria Izabel. Acento latino e acento em português: que parentesco?. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de. (org). **O acento em Português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

PLANAS, A. Ma. F. **Aspectos generales acerca del proyecto internacional <AMPER> em Espanha**. Laboratori de Fonética. Universitat de Barcelona, 2005.

REIS, C; ANTUNES, L e PINHA, V. C. de J. **Prosódia das declarativas e interrogativas totais no falar de marianense e belorizontino no âmbito do projeto AMPER**. Anais do III colóquio de prosódia da fala. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011.

ROMANO, A. Analyse des structures prosodiques des dialectes et de l'italien regional parlés dans le Salento: approche linguistique et instrumentale, Thèse de Doctoral de l'université Stendhal de Grenoble, 1999.

_____. Un projet d'Atlas prosodique de l'Espace Roman (AMPER). In: F. Sanches Miret (éd). Actes du XXIII Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes. Vol I. Tubingen: Niemeyer, 2003. Pp. 279-294.

ROSSETTI, A. **Introdução à Fonética**. Lisboa: Publicações Europa América. 1960.

SANTO, I. P. E. **Atlas Prosódico Multimédia do Município de Cametá-Pa**. Universidade Federal do Pará: Belém, Pará. Dissertação de Mestrado. 2011. (no prelo)

SCARPA, E. M. **Estudos de prosódia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

SILVA, T. C.. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, J. C. da. **Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro Dissertação de mestrado, 2011.

SILVA NETO, Serafim. **História da Língua Portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

SILVESTRE, A. P. S. **A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras**. Rio de Janeiro: UFRJ/ LETRAS, 2012.

SIMÕES, D. **Considerações sobre fala e escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1: *Corpus* PE usado na fase inicial do AMPER-POR

O Toneca toca no pássaro	O pássaro toca no Toneca
O Toneca bisavô toca no pássaro	O pássaro toca no Toneca bisavô
O Toneca pateta toca no pássaro	O pássaro toca no Toneca pateta
O Toneca cômico toca no pássaro	O pássaro toca no Toneca cômico
O Toneca do Canadá toca no pássaro	O pássaro toca no Toneca do Canadá
O Toneca da Tapada toca no pássaro	O pássaro toca no Toneca da Tapada
O Toneca do México toca no pássaro	O pássaro toca no Toneca do México
O pássaro toca no capataz	O pássaro toca no capataz bisavô
O pássaro toca no capataz cômico	O Toneca toca no pássaro bisavô
O Toneca toca no pássaro cômico	O pássaro pateta toca no Toneca
O capataz toca no pássaro	O pássaro cômico toca no Toneca
O capataz pateta toca no pássaro	O pássaro toca no capataz pateta
O capataz bisavô toca no pássaro	O Toneca toca no pássaro pateta
O capataz cômico toca no pássaro	O pássaro bisavô toca no Toneca









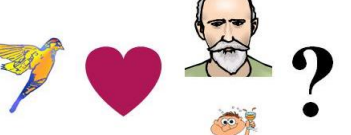


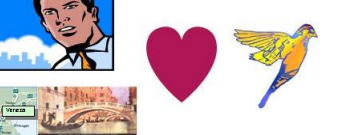



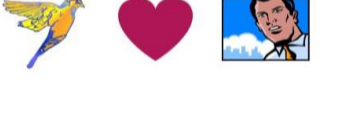


ANEXO 2: Composição sintática e prosódica das sessenta e seis frases do *corpus* a ser gravado e seus códigos correspondentes

Elementos sintáticos	Tipos	Código
Personagem	O bisavô	N1
	O Renato	N2
	O pássaro	N3
Verbo	Gostar	V
Sintagmas Adjetivais	Nadador	Adj1
	Pateta	Adj2
	Bêbado	Adj3
Sintagmas Adverbiais	De Mônaco	y
	De Veneza	
	De Salvador	
∅ ²²	∅	w
Modalidade entoacional	Declarativa	a
	Interrogativa	i

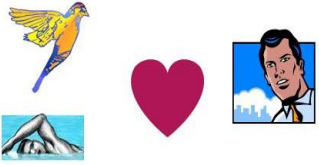
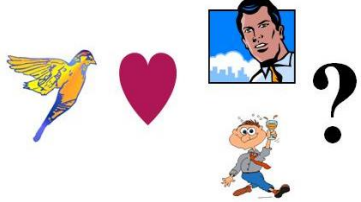
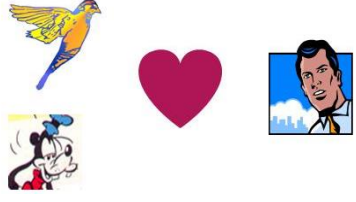
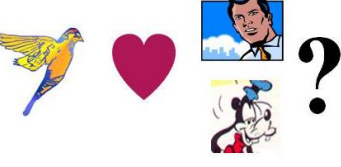
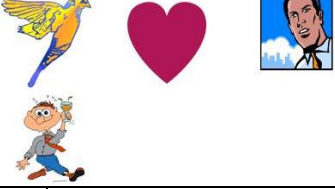



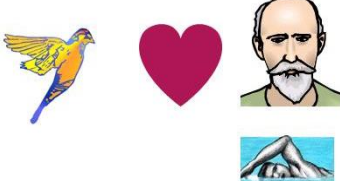


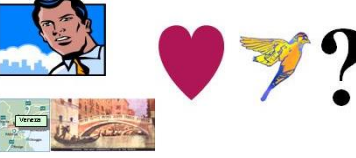
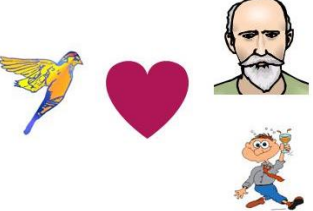
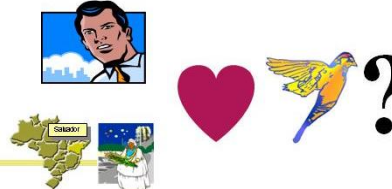
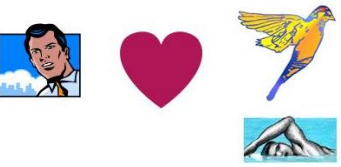

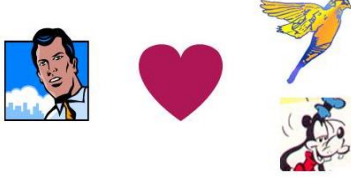

ANEXO 3: As 47 combinações sintagmáticas das 66 frases usadas na gravação do *corpus* e seus respectivos códigos

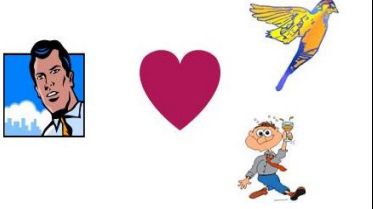
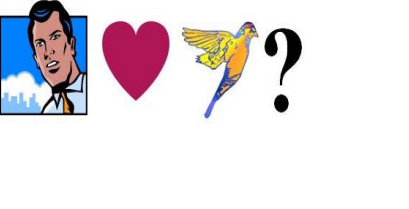



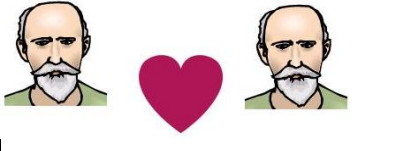
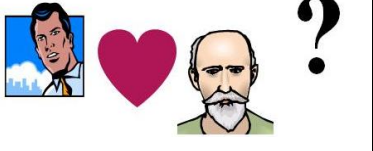
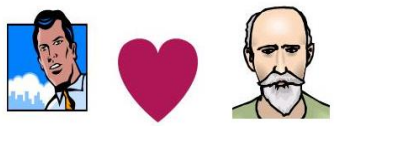
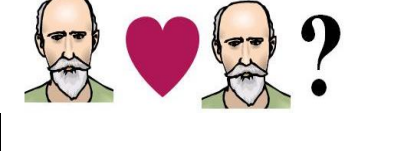


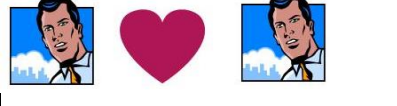
Código	Sintagma	Frase
twp	N ₂ VN ₃	O Renato gosta do pássaro
dwp	N ₂ Adj ₁ VN ₃	O Renato nadador gosta do pássaro
swp	N ₂ Adj ₂ VN ₃	O Renato pateta gosta do pássaro
zwp	N ₂ Adj ₃ VN ₃	O Renato bêbado gosta do pássaro
twk	N ₂ VN ₁	O Renato gosta do bisavô
dwk	N ₂ Adj ₁ VN ₁	O Renato pateta gosta do pássaro
swk	N ₂ Adj ₂ VN	O Renato pateta gosta do bisavô
zwk	N ₂ Adj ₃ VN ₁	O pássaro bêbado gosta do bisavô
pwt	N ₃ VN ₂	O pássaro gosta de Renato
bwt	N ₃ Adj ₁ VN ₂	O pássaro nadador gosta de Renato
fwk	N ₃ Adj ₂ VN ₂	O pássaro pateta gosta de Renato
vwt	N ₃ Adj ₃ VN ₂	O pássaro bêbado gosta de Renato
pwk	N ₃ VN ₁	O pássaro gosta do bisavô
bwk	N ₃ Adj ₁ VN ₁	O pássaro nadador gosta de bisavô
fwk	N ₃ Adj ₂ VN ₁	O pássaro pateta gosta de bisavô
vwk	N ₃ Adj ₃ VN ₁	O Pássaro bêbado gosta de bisavô
kwp	N ₁ VN ₃	O Bisavô gosta de pássaro
gwp	N ₁ Adj ₁ VN ₃	O Bisavô nadador gosta de pássaro
xwp	N ₁ Adj ₂ VN ₃	O bisavô pateta gosta de pássaro
jwp	N ₁ Adj ₃ VN ₃	O bisavô bêbado gosta de pássaro
kwt	N ₁ VN ₂	O bisavô gosta de Renato
gwt	N ₁ Adj ₁ VN ₂	O bisavô nadador gosta de Renato
xwt	N ₁ Adj ₂ VN ₂	O bisavô pateta gosta de Renato
jwt	N ₁ Adj ₃ VN ₂	O bisavô bêbado gosta de Renato
pwt	N ₃ VN ₂	O pássaro gosta de Renato
pwd	N ₃ VN ₂ Adj ₁	O pássaro gosta de Renato nadador
pws	N ₃ VN ₂ Adj ₂	O pássaro gosta de Renato pateta
pwz	N ₃ VN ₂ Adj ₃	O pássaro gosta de Renato bêbado
pwk	N ₃ VN ₁	O pássaro gosta do bisavô
pwg	N ₃ VN ₁ Adj ₁	O pássaro gosta do bisavô nadado
pwX	N ₃ VN ₁ Adj ₂	O pássaro gosta do bisavô pateta
pwj	N ₃ VN ₁ Adj ₃	O pássaro gosta do bisavô bêbado
twk	N ₂ VN ₁	O Renato gosta do bisavô
twg	N ₂ VN ₁ Adj ₁	O Renato gosta do bisavô nadador
twx	N ₂ VN ₁ Adj ₂	O Renato gosta do bisavô pateta
twj	N ₂ VN ₁ Adj ₃	O Renato gosta do bisavô bêbado
twp	N ₂ VN ₃	O Renato gosta de pássaro
twb	N ₂ VN ₃ Adj ₁	O Renato gosta de pássaro nadador
twf	N ₂ VN ₃ Adj ₂	O Renato gosta de pássaro pateta
twv	N ₂ VN ₃ Adj ₃	O Renato gosta de pássaro bêbado
kwp	N ₁ VN ₃	O bisavô gosta de pássaro
kwb	N ₁ VN ₃ Adj ₁	O bisavô gosta de pássaro nadador
kwf	N ₁ VN ₃ Adj ₂	O bisavô gosta de pássaro pateta
kwv	N ₁ VN ₃ Adj ₃	O bisavô gosta de pássaro bêbado
kwd	N ₁ VN ₂ Adj ₁	O bisavô gosta de Renato nadador
kws	N ₁ VN ₂ Adj ₂	O bisavô gosta de Renato pateta
kwz	N ₁ VN ₂ Adj ₃	O bisavô gosta de Renato bêbado

ANEXO 4: Estímulos visuais para a produção das frases

					
dwpi	O Renato nadador gosta do pássaro ?	twpa	O Renato gosta do pássaro	twvi	O Renato gosta do pássaro bêbado?
					
dwpa	O Renato nadador gosta do pássaro	twfi	O Renato gosta do pássaro pateta?	swpa	O Renato pateta gosta do pássaro
					
twbi	O Renato gosta do pássaro nadador?	zwpa	O Renato bêbado gosta do pássaro	pwji	O pássaro gosta do bisavô bêbado?
					
dyppa	O Renato de Salvador gosta do pássaro	pwxi	O pássaro gosta do bisavô pateta?	syppa	O Renato de Veneza gosta do pássaro
					
pwgi	O pássaro gosta do bisavô nadador?	zyppa	O Renato de Mônaco gosta do pássaro	pwki	O pássaro gosta do bisavô ?
					
pwta	O pássaro gosta de Renato.	vwti	O pássaro bêbado gosta do Renato?	pwda	O pássaro gosta do Renato nadador

fwti O pássaro pateta gosta do Renato?	pwsa O pássaro gosta do Renato pateta	bwti O pássaro nadador gosta do Renato?
pwza O pássaro gosta do Renato bêbado	jwpi O bisavô bêbado gosta do pássaro?	pyda O pássaro gosta do Renato de Salvador
xwpi O bisavô pateta gosta do pássaro?	pysa O pássaro gosta do Renato de Veneza	gwpi O bisavô nadador gosta do pássaro?
pyza O pássaro gosta do Renato de Mônaco	kwpa O bisavô gosta do pássaro	kwpi O bisavô gosta do pássaro?
gwpa O bisavô nadador gosta do pássaro	pyzi O pássaro gosta do Renato de Mônaco ?	xwpa O bisavô pateta gosta do pássaro
pysi O pássaro gosta do Renato de Veneza?	jwpa O bisavô bêbado gosta do pássaro	pydi O pássaro gosta do Renato de Salvador?

		
bwta O pássaro nadador gosta do Renato	pwzi O pássaro gosta do Renato bêbado?	fwta O pássaro pateta gosta do Renato
		
pwsi O pássaro gosta do Renato pateta?	vwta O pássaro bêbado gosta do Renato	pwdi O pássaro gosta do Renato nadador?
		
pwka O pássaro gosta do bisavô	pwti O pássaro gosta de Renato?	pwga O pássaro gosta do bisavô nadador
		
zypi O Renato de Mônaco gosta do pássaro?	pwxa O pássaro gosta do bisavô pateta	sypi O Renato de Veneza gosta do pássaro?
		
pwja O pássaro gosta do bisavô bêbado	dypi O Renato de Salvador gosta do pássaro ?	twba O Renato gosta do pássaro nadador
		
zwpi O Renato bêbado gosta do pássaro?	twfa O Renato gosta do pássaro pateta	swpi O Renato pateta gosta do pássaro?

	twva	O Renato gosta do pássaro bêbado		twpi	O Renato gosta do pássaro?		twti	O Renato gosta do Renato?
	pwpa	O pássaro gosta do pássaro.		kwti	O bisavô gosta do Renato?		kwka	O bisavô gosta do bisavô.
	twki	O Renato gosta do bisavô?		twka	O Renato gosta do bisavô.		kwki	O bisavô gosta do bisavô?
	kwta	O bisavô gosta do Renato.		pwpi	O pássaro gosta do pássaro?		twta	O Renato gosta do Renato.

ANEXO 5: Ficha do informante

***. Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico
(AMPER)***

Variedades do Português – **AMPER-POR** – Portugal Continental, Insular e Brasil
Coordenação: Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: _____

Nome (iniciais do nome):

Idade:

Sexo:

Nível de escolaridade:

Data e local da gravação:

Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipe responsável pela recolha e análise:

Observações _____

ANEXO 6: Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
MESTRADO EM LETRAS

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a) Participante:

Endereço:

Telefone: ()

Outra indicação relevante:

Nome da Pesquisadora Principal: SUZANA PINTO DO ESPÍRITO SANTO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

1. *Título do estudo:* Entoação das frases declarativas e interrogativas totais no português falado no município de Maués, Amazonas
2. *Propósito do estudo:* O presente estudo tem como objetivo principal caracterizar a variação prosódica dialetal do português falado no município de Maués-AM.
3. *Compensação financeira:* Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.
4. *Incorporação ao banco de dados do Projecto acima referido:* Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.
5. *Confidencialidade:* Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.
6. *Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora SUZANA PINTO DO ESPÍRITO SANTO a qualquer momento.*

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante

Data _____

Assinatura do pesquisador

ANEXO 7: AMPER * Corpus a analisar por ordem da gravação - Análise dos ficheiros do**

informante: __ Média de F0: __ Código da Zona: __ Código do Informante: _____

Ordem da gravação	Código da frase	FRASE Riscar as vogais que são elididas	Nº de Séries Gravadas	Séries escolhidas
1	twpa	O Renato gosta do pássaro.		
2	dwpi	O Renato nadador gosta do pássaro?		
3	twvi	O Renato gosta do pássaro bêbado?		
4	dwpa	O Renato nadador gosta do pássaro		
5	twfi	O Renato gosta do pássaro pateta?		
6	swpa	O Renato pateta gosta do pássaro.		
7	twbi	O Renato gosta do pássaro nadador?		
8	zwpa	O Renato bêbado gosta do pássaro.		
9	pwji	O pássaro gosta do bisavô bêbado?		
10	dypa	O Renato de Salvador gosta do pássaro.		
11	pwxi	O pássaro gosta do bisavô pateta?		
12	sypa	O Renato de Veneza gosta do pássaro.		
13	pwgi	O pássaro gosta do bisavô nadador?		
14	zyapa	O Renato de Mônaco gosta do pássaro.		
15	pwki	O pássaro gosta do bisavô?		
16	pwta	O pássaro gosta do Renato.		
17	vwti	O pássaro bêbado gosta do Renato?		
18	pwda	O pássaro gosta do Renato nadador.		
19	fwti	O pássaro pateta gosta do Renato?		
20	pwsa	O pássaro gosta do Renato pateta.		
21	bwti	O pássaro nadador gosta do Renato?		
22	pwza	O pássaro gosta do Renato bêbado.		
23	jwpi	O bisavô bêbado gosta do pássaro?		
24	pyda	O pássaro gosta do Renato de Salvador.		
25	xwpi	O bisavô pateta gosta do pássaro?		
26	pysa	O pássaro gosta do Renato de Veneza.		
27	gwpi	O bisavô nadador gosta do pássaro?		
28	pyza	O pássaro gosta do Renato de Mônaco.		
29	kwpa	O bisavô gosta do pássaro.		
30	kwpi	O bisavô gosta do pássaro?		
31	gwpa	O bisavô nadador gosta do pássaro.		
32	pyzi	O pássaro gosta do Renato de Mônaco?		
33	xwpa	O bisavô pateta gosta do pássaro.		
34	pysi	O pássaro gosta do Renato de Veneza?		
35	jwpa	O bisavô bêbado gosta do pássaro.		
36	pydi	O pássaro gosta do Renato de Salvador.?		
37	bwta	O pássaro nadador gosta do Renato		
38	pwzi	O pássaro gosta do Renato bêbado?		
39	fwta	O pássaro pateta gosta do Renato.		
40	pwsi	O pássaro gosta do Renato pateta?		
41	vwti	O pássaro bêbado gosta do Renato.		
42	pwdi	O pássaro gosta do Renato nadador?		
43	pwka	O pássaro gosta do bisavô.		
44	pwti	O pássaro gosta do Renato?		
45	pwga	O pássaro gosta do bisavô nadador.		
46	zypi	O Renato de Mônaco gosta do pássaro?		
47	pwxa	O pássaro gosta do bisavô pateta.		
48	sypi	O Renato de Veneza gosta do pássaro?		
49	pwja	O pássaro gosta do bisavô bêbado.		
50	dypi	O Renato de Salvador gosta do pássaro?		
51	twba	O Renato gosta do pássaro nadador.		
52	zwpi	O Renato bêbado gosta do pássaro?		
53	twfa	O Renato gosta do pássaro pateta.		
54	swpi	O Renato pateta gosta do pássaro?		
55	twva	O Renato gosta do pássaro bêbado.		
57	twti	O Renato gosta do Renato?		
58	pwpa	O pássaro gosta do pássaro.		
59	kwti	O bisavô gosta do Renato?		
60	kwka	O bisavô gosta do bisavô		
61	kwka	O Renato gosta do bisavô?		
62	twki	O Renato gosta do bisavô		
63	kwki	O bisavô gosta do bisavô?		
64	kwta	O bisavô gosta do Renato.		
65	pwpi	O pássaro gosta do pássaro?		
66	twta	O Renato gosta do Renato.		

